



Wilson, Sons



Relatório Anual 2008

Wilson Sons Limited

1837

Fundação da Wilson, Sons & Company na cidade de Salvador (BA), com atuação voltada à prestação de serviços de **agenciamento marítimo** e ao comércio internacional de carvão.

1870

Atuação marcada pela solidez dos negócios. Além do comércio de carvão, é uma *trading* envolvida nos negócios mais rentáveis da época, com a importação de manufaturas de algodão, lã, linho e seda.

1928

Inauguração do maior depósito coberto na América Latina, instalado em São Cristóvão (RJ). Pelo seu cais, são escoados produtos primários em geral, como sal e madeira.

1869

Participação nas obras mais ambiciosas do período, como a Ferrovia Great Western of Brazil (Rede Ferroviária Federal).

1911

Assinatura de acordo entre a Rio de Janeiro Lighterage Company Limited - John Mackenzie (liquidante) e a Wilson, Sons & Company Limited para a união de seus negócios.

1936

Início das atividades no negócio de **rebocagem**, com a aquisição da empresa Rio de Janeiro Lighterage Company.



1973

Aquisição do **estaleiro** do Guarujá.

1997

Início da operação em **terminais portuários**, privatizados, ao vencer a licitação para o Terminal de Contêineres do Porto de Rio Grande - Tecon Rio Grande.

1999

Constituição da **Brasco**, empresa de apoio logístico integrado à indústria de óleo e gás, na qual a Wilson, Sons tem 75% de participação.

2000

Início das atividades no segmento de **logística** a partir da constituição da Wilson, Sons Logística. Aquisição em leilão do Terminal de Contêineres Salvador.

1964

Mudança da razão social da Rio de Janeiro Lighterage Company (subsidiária da WS Co. Ltd.), que passa a chamar-se Companhia de Saveiros do Rio de Janeiro.

1966

Compra da Camuyrano Serviços Marítimos. Além de dobrar o tamanho e a importância da frota, a Camuyrano e a Saveiros passam a operar como empresas associadas.



Fatos que marcaram o início da atuação da Wilson, Sons nas áreas de negócios em que opera.

2002

Lançamento da primeira embarcação PSV (*Platform Supply Vessel*) - o Saveiros Albatroz - construída pela Wilson, Sons Estaleiros.

2003

Início das atividades no segmento de **offshore**

2007

A Wilson, Sons passa a ser uma companhia aberta, negociando suas ações por meio de BDRs na BM&F Bovespa.

2008

Encerra o ano com receita líquida de US\$ 498,3 milhões, atuando em operação portuária, rebocagem, logística, agenciamento marítimo, apoio à offshore e indústria naval.

Perfil

A Wilson, Sons é um dos maiores operadores integrados de serviços marítimos, portuários e de logística do País. Com atuação especializada, atende o comércio nacional e internacional nos segmentos de terminais portuários, rebocagem marítima, logística, agenciamento marítimo, apoio à *offshore* e indústria naval.

Com sede localizada em Bermudas, a Wilson, Sons é uma companhia de capital aberto, com ações listadas na Bolsa de Luxemburgo. Tem suas operações centralizadas no Brasil, país que é também o principal mercado para

seus títulos, negociados na BM&F Bovespa por meio de *Brazilian Depository Receipts* (BDRs). Com mais de 170 anos de experiência no setor, a Wilson, Sons é controlada, desde o começo do século XX, pela Ocean Wilsons Holdings Ltd., empresa listada há mais de cem anos na Bolsa de Valores de Londres.

Para operar com abrangência nacional, nas diferentes áreas de negócios, conta com mais de 4 mil funcionários, 16 filiais, 23 operações de logística, 2 terminais de contêineres e instalações distribuídas em diversas cidades brasileiras.

Atuando nos principais portos do País, a Companhia oferece um mix de serviços completos e de soluções integradas a seus mais de 7 mil clientes, atendendo perfis diferenciados, como armadores, importadores e exportadores, e empresas do setor de petróleo.

Estrutura dos Negócios



Destaque de Desempenho

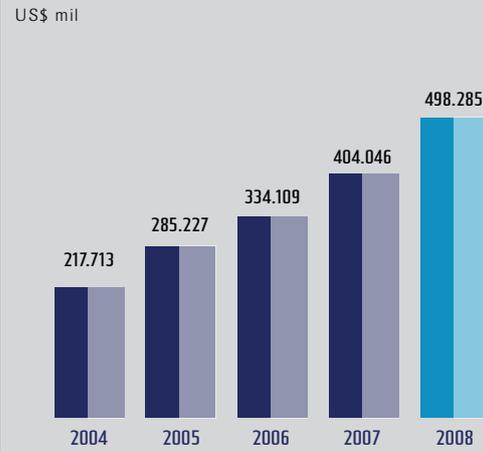
Resultados – Consolidado (US\$ mil)	2004	2005	2006	2007	2008	Δ% 2008 X 2007
Receita Líquida	217.713	285.227	334.109	404.046	498.285	23,3%
Despesas de Pessoal	(56.480)	(71.688)	(83.077)	(116.180)	(136.316)	17,3%
Depreciação e Amortização	(11.523)	(13.959)	(15.100)	(19.066)	(26.256)	37,7%
Outras Despesas Operacionais	(86.447)	(114.581)	(122.888)	(160.866)	(153.480)	-4,6%
Resultado Operacional	37.871	35.166	63.957	72.289	96.433	33,4%
Ebitda	47.932	49.125	76.235	91.355	122.689	34,3%
Lucro Líquido	24.533	26.367	43.477	57.797	46.897	-18,9%
Margens (%)	2004	2005	2006	2007	2008	Δ% 2008 X 2007
Margem Operacional	17,4%	12,3%	19,1%	17,9%	19,4%	1,5 p.p.
Margem Ebitda	22,0%	17,2%	22,8%	22,6%	24,6%	2,0 p.p.
Margem Líquida	11,3%	9,2%	13,0%	14,3%	9,4%	-4,9 p.p.
Indicadores Financeiros (US\$ mil)	2004	2005	2006	2007	2008	Δ% 2008 X 2007
Ativo total	256.748	279.024	326.885	575.402	609.563	5,9%
Patrimônio Líquido	91.606	105.553	145.000	321.553	332.183	3,3%
Capital de Giro	113.530	98.014	114.470	277.822	268.175	-3,5%
Dívida Líquida	32.838	61.794	55.564	(48.224)	5.195	N/D
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	26,8%	25,0%	30,0%	18,0%	14,1%	-3,9 p.p.
Investimentos – CAPEX (US\$ milhões)	20,2	36,2	42,2	99,2	93,5	-5,7%
Indicadores do Mercado Acionário	2004	2005	2006	2007	2008	Δ% 2008 X 2007
Varição da cotação da ação WSON11 (%)	-	-	-	9,2%	-57,9%	-67,1 p.p.
Dividendos (US\$ mil)	7.989	8.802	7.577	8.000	16.007	100,1%
Lucro por Ação (US\$)	436,4c	494,7c	851,4c	94,4c	65,9c	-30,2%
Quantidade de Ações (mil)	5.012	5.012	5.012	71.144	71.144	0%
Valor de Mercado (US\$ milhões)	-	-	-	1.042,28	333,34	-68,0%
Indicadores Operacionais	2004	2005	2006	2007	2008	Δ% 2008 X 2007
Terminais Portuários – Total de TEUs	850.502	905.701	883.838	899.483	865.114	-3,8%
Rebocagem – N° de Manobras	51.657	57.636	57.359	58.245	55.655	-4,4%
Logística – N° de Viagens	40.496	55.502	63.183	68.721	70.669	2,8%
Agenciamento Marítimo – N° de escalas atendidas	5.878	5.876	6.630	5.538	5.824	5,2%
Offshore - PSVs	2	2	2	3	5	66,7%

Principais Indicadores

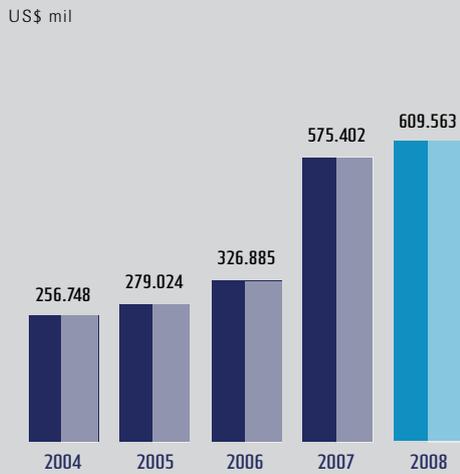
Ebitda (US\$ mil) e Margem Ebitda (%)



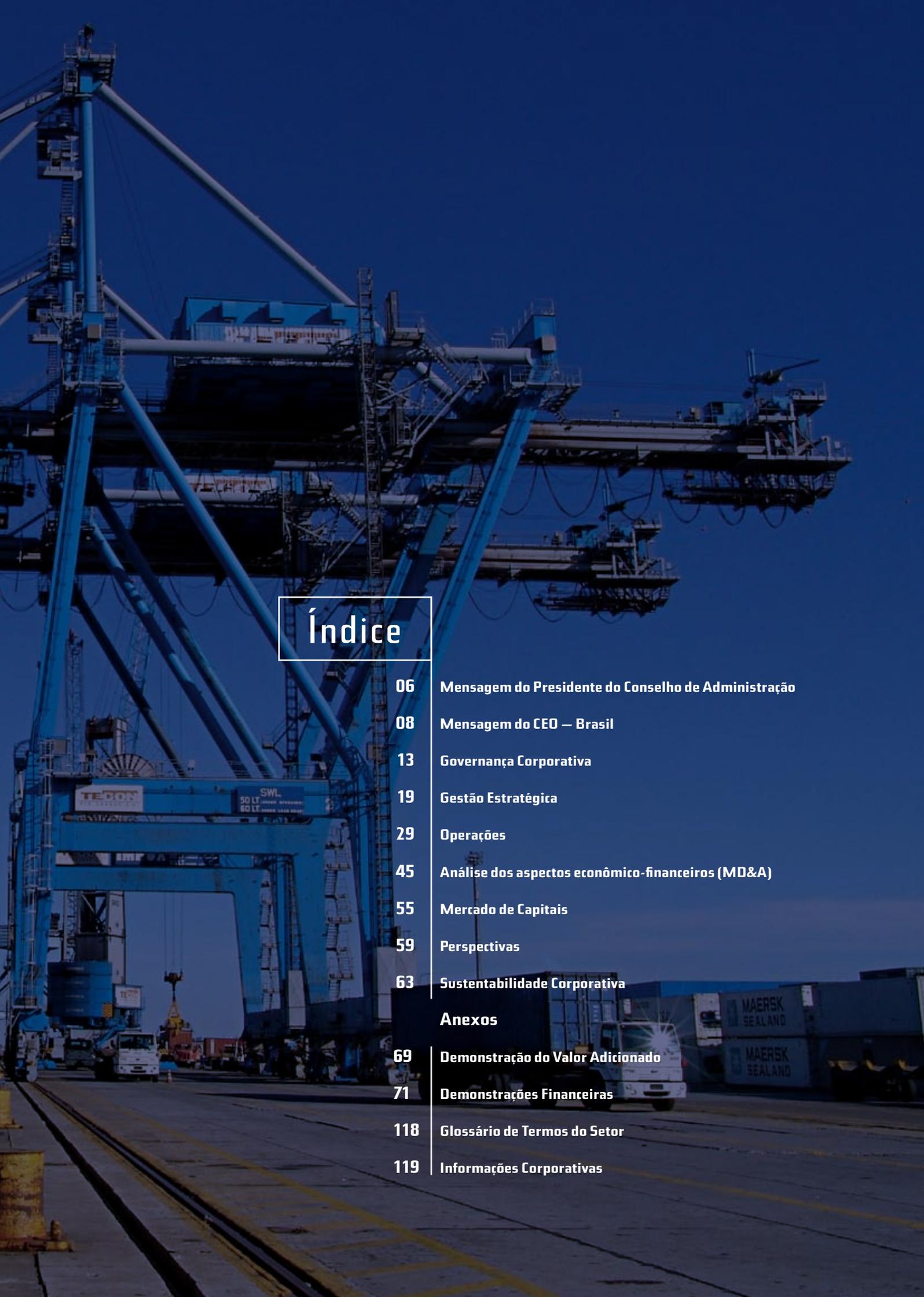
Receita Líquida



Ativo Total







Índice

06	Mensagem do Presidente do Conselho de Administração
08	Mensagem do CEO – Brasil
13	Governança Corporativa
19	Gestão Estratégica
29	Operações
45	Análise dos aspectos econômico-financeiros (MD&A)
55	Mercado de Capitais
59	Perspectivas
63	Sustentabilidade Corporativa
Anexos	
69	Demonstração do Valor Adicionado
71	Demonstrações Financeiras
118	Glossário de Termos do Setor
119	Informações Corporativas

Solidez construída com mais de 170 anos de experiência

Encerramos o ano de 2008 com a tranquilidade de constatar que os compromissos assumidos pela Wilson, Sons com os nossos investidores por ocasião do lançamento de nossas ações continuam sendo cumpridos. Conquistamos resultados robustos e dentro do planejado, com crescimento em relação ao exercício anterior. Seguimos em linha com nossa estratégia de negócios, o que inclui uma visão de crescimento permanente e sustentável no longo prazo.

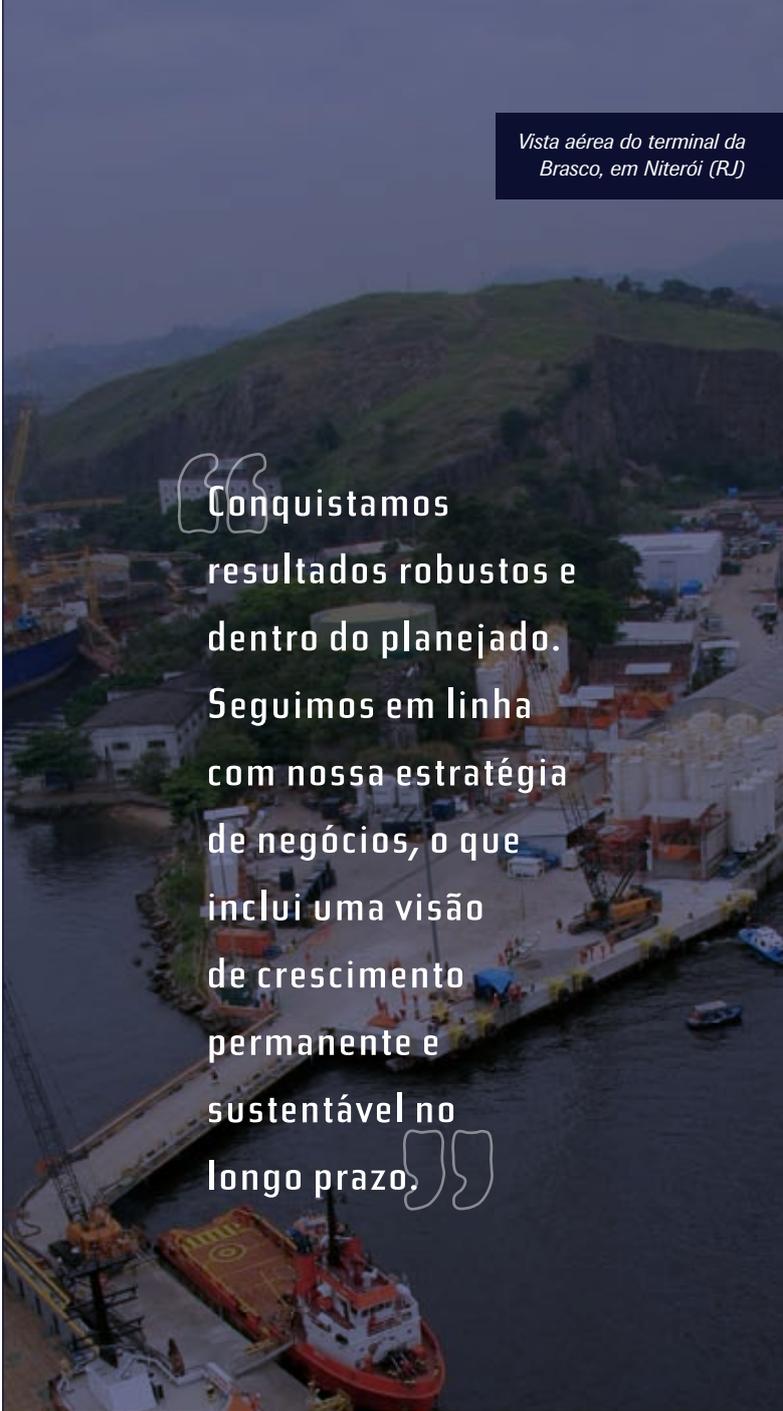
Temos procurado sempre manter o foco nos segmentos em que já atuamos sem prejuízo de avaliarmos com cuidado quaisquer novas oportunidades de negócios que possam surgir.

Procuramos assumir um modelo de governança corporativa que esteja alinhado às mais modernas práticas internacionais, pois entendemos que tais princípios contribuem para a excelência da gestão. Priorizar a ética na condução dos negócios, com práticas relacionadas à transparência, respeito e preocupação com os interesses dos nossos diferentes públicos faz parte da cultura da Wilson, Sons. São princípios já enraizados e disseminados na nossa cultura pelo fato da Companhia ser controlada por uma empresa listada há mais de 100 anos na Bolsa de Londres.

Esses fatores em conjunto permitem que a Wilson, Sons perpetue seus negócios ao longo do tempo e contabilize mais de 170 anos de história. Essa trajetória não reúne apenas as várias etapas de desenvolvimento da Companhia, mas também as mais diversas conjunturas que marcaram a trajetória econômica do País. Nesse período, houve momentos de volatilidade, e não foram poucos os ajustes e desafios enfrentados. Superar cada um deles conferiu à Wilson, Sons uma experiência da maior importância.

A solidez operacional e financeira conquistada pela Wilson, Sons, ao longo de todos esses anos de atuação, tem permitido reduzir o impacto negativo do período de instabilidade da economia mundial, iniciado no último trimestre de 2008. Entendemos que esse alicerce certamente possibilitará à Companhia enfrentar eventuais percalços, decorrentes de uma conjuntura econômica muito mais desafiadora nos próximos meses e anos.

Seguimos fiéis aos preceitos de combinar um planejamento estruturado e sólido a um modelo de negócios arrojado e moderno. Continuaremos zelando pela solidez financeira da Wilson, Sons, revendo cuidadosamente eventuais decisões de investimento e preservando nossos recursos em caixa, garantindo um montante que confira equilíbrio e tranquilidade para nossas operações. Oportunidades que venham a surgir serão estudadas com muita atenção,



Conquistamos resultados robustos e dentro do planejado. Seguimos em linha com nossa estratégia de negócios, o que inclui uma visão de crescimento permanente e sustentável no longo prazo.

avaliando cuidadosamente se estão em linha com o atual *portfolio* de negócios da Companhia. Lembrando sempre que nos tempos atuais, a preservação de um nível adequado de liquidez para a Companhia é um objetivo fundamental para nós. Estamos cientes de que os períodos de maior adversidade econômica podem criar grandes oportunidades, especialmente para empresas que, como a Wilson, Sons, estejam bem estruturadas operacional e financeiramente.

A Companhia, em 2009, fortalecerá os segmentos em que atua. Continuará buscando estar um passo à frente do mercado, antecipando novidades e modernizando suas operações, sempre com a finalidade de gerar valor a todos os seus acionistas. As condições impostas pela conjuntura econômica serão consideradas na gestão e no planejamento dos negócios, mas sempre olhando o longo prazo como meta. Temos a solidez e o crescimento sustentável como objetivos fundamentais, que se confirma com a estratégia de fortalecer o nosso *portfolio* de serviços nos segmentos em que já atuamos. Permitir que as soluções atendam às necessidades dos clientes é um diferencial bastante importante nos segmentos em que a Wilson, Sons opera e que, portanto, deverá continuar sendo um dos principais focos da estratégia de negócios.

Encerramos o ano de 2008 orgulhosos com o desempenho da Wilson, Sons. Ao agradecer a contribuição e a confiança de nossos colaboradores e acionistas, reforçamos o compromisso de atuar com base nos mesmos princípios éticos que conduziram a Companhia a essa trajetória bem sucedida de mais de 170 anos de operações.

Francisco Gros

Presidente do Conselho de Administração



Compromisso com o longo prazo

É com satisfação que apresentamos as conquistas da Wilson, Sons em 2008. Como resultado de um modelo sustentável e diversificado de atuação, pudemos cumprir o planejamento traçado para o período, o que inclui a construção de novas embarcações, ampliação de instalações portuárias e consolidação das áreas de negócios em que operamos. Tais iniciativas, além de criar valor à Companhia, reforçam nosso compromisso com o crescimento da Wilson, Sons no longo prazo.

Esse princípio, refletido no desempenho de nossos negócios, permitiu que alcançássemos bons resultados em 2008. Com a expansão das atividades, o resultado operacional atingiu US\$ 96,4 milhões e o Ebitda (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) foi de US\$ 122,7 milhões, com aumento de 33,4% e 34,3% em relação aos números registrados no ano anterior, respectivamente.

Dentre as grandes realizações do ano, destacamos a conclusão do investimento de aproximadamente US\$ 50 milhões no projeto de expansão do Tecon Rio Grande, localizado na região Sul do País. Esse aporte nos permitiu aumentar em 60% a capacidade do terminal.

Potencializamos a rentabilidade do negócio de *offshore* com a entrada em operação de duas novas embarcações PSV (*platform supply vessel*) – o Saveiros Pelicano e o Saveiros Atobá. Além disso, demos um importante passo no segmento de estaleiro ao conquistarmos, em 2008, a área para ampliar nossas operações no Guarujá, litoral norte de São Paulo, o que permitirá a expansão da capacidade de construção de embarcações de médio porte. A atividade tem importância estratégica para a Companhia ao atender à Wilson, Sons Rebocadores e Wilson, Sons Offshore, tanto na construção como na manutenção de embarcações. Adicionalmente aos dois novos PSVs, ambos totalmente construídos em nosso estaleiro, entregamos dois novos rebocadores.

Crescemos de forma expressiva em 2008, nas operações especiais, que incluem o suporte a *offloading*, atividade que consiste na transferência de petróleo entre as plataformas e os navios aliviadores. As operações responderam por 9,1% da receita de rebocadores do ano, expansão de 1,5 p.p. em relação a 2007. O desempenho confirma o acerto da estratégia de atuar também neste segmento, que tem no Brasil um grande mercado.

*Saveiros Fragata,
um dos PSVs da
frota da Wilson, Sons*



Nossa excelência operacional e a posição consolidada no mercado, conquistadas com os mais de 170 anos de atuação no Brasil, são os fatores que nos conduzem a essa solidez financeira.

Esse processo de consolidação também é observado nos negócios de logística. Conquistamos contratos importantes em 2008, que permitem que a Wilson, Sons assuma posicionamento diferenciado, fortalecendo sua atuação em novos segmentos, como o de siderurgia.

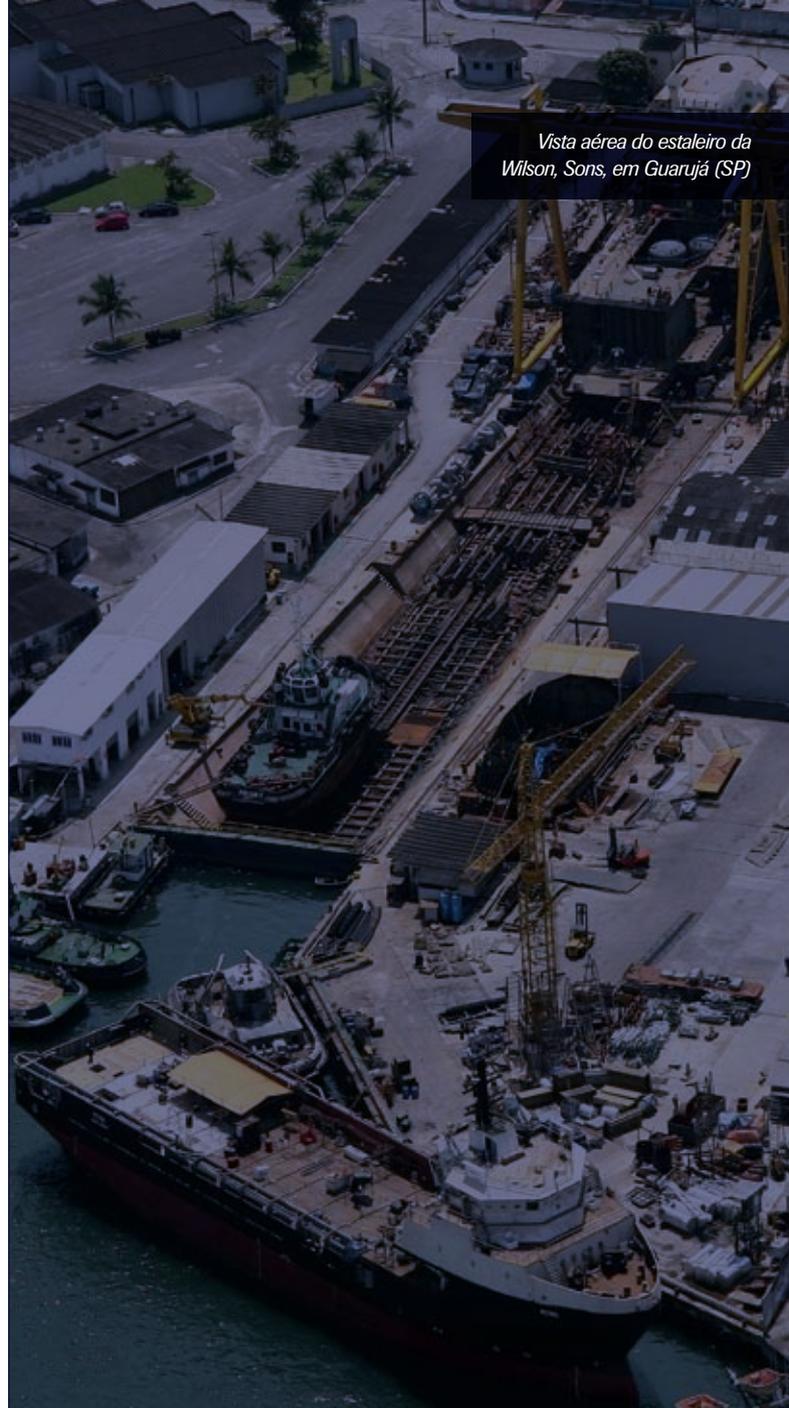
Em termos financeiros, buscamos aliar a preservação de caixa com financiamentos estruturados. Temos um histórico positivo de financiamento com o Fundo da Marinha Mercante e contamos, há 11 anos, com a participação da *International Finance Corporation* (IFC), braço do Banco Mundial, como parceira de nossos projetos.

Chegamos ao final de 2008 com boa parte dos recursos levantados na Oferta Pública de Ações ainda em caixa, pois entre as oportunidades em análise pela Companhia, não consideramos nenhuma efetivamente vantajosa para a destinação desse capital. Nosso processo criterioso de análise de oportunidades se mostrou especialmente acertado, considerando a crise de liquidez que assolou a economia mundial no final de 2008. Esse modelo será mantido. Continuaremos avaliando as possibilidades que estiverem alinhadas à nossa estratégia de crescimento.

Nossa excelência operacional e a posição consolidada no mercado, conquistadas com os mais de 170 anos de atuação no Brasil, são os fatores que nos conduzem a essa solidez financeira. Tal característica, somada ao modelo diversificado de negócios que adotamos, permitiu à Wilson, Sons cumprir todos os compromissos que foram assumidos para 2008, o que evidencia a competência da Companhia nos setores em que opera. Nossa política de proteção à oscilação do câmbio é natural, uma vez que geramos parte de nossas receitas em dólares para servir à parcela de nossa dívida tomada em moeda estrangeira, não estávamos expostos a operações financeiras de risco, como os instrumentos de derivativo cambial.

Projetos estratégicos de investimentos originalmente traçados para 2009 também estão mantidos. Dentre eles, está a entrega de seis novos rebocadores para nossas operações e de duas embarcações PSV para terceiros, investimentos que darão suporte à expansão dos negócios. Reiteramos nosso compromisso em criar valor aos negócios da Wilson, Sons e de zelar para um crescimento sustentável ao longo do tempo. Com base nesse princípio, reavaliaremos nossas decisões, investimentos e resultados de forma constante, sempre atentos a eventuais desafios e oportunidades.

Vista aérea do estaleiro da Wilson, Sons, em Guarujá (SP)



Como parte desses desafios, continuaremos com o foco na expansão da capacidade de nosso terminal portuário em Salvador. Ainda que seja uma de nossas prioridades, tal decisão não depende inteiramente da Wilson, Sons. Portanto, persistiremos na busca de apoio por parte das instituições públicas, convictos de que tal ampliação se reverterá em ganhos para a economia brasileira e, particularmente, para o estado da Bahia.

Uma das características da Wilson, Sons é a abrangência nacional de sua atuação. Estamos voltados a, cada vez mais, estabelecer sinergias e aprimorar processos que atendam a todas as áreas de negócios, sem deixar de valorizar a diversificação regional de nossas operações. Damos também enorme importância ao capital humano. Entendemos que o bem estar dos funcionários é essencial para a boa qualidade dos serviços prestados. Por essas razões, em 2008, criamos uma gerência para tratar especificamente de assuntos relacionados a temas de saúde, meio ambiente e segurança. Essa nova estrutura, que recebeu o nome de Gerência de SMS, está diretamente subordinada à Alta Administração, dada sua importância estratégica para a Wilson, Sons.

Outro motivo de grande alegria para nós é a expansão das atividades do “Criando Laços”, programa de voluntariado, para outras localidades da Wilson, Sons. Inicialmente concentrado no escritório do Rio de Janeiro, em 2008 chegou às operações de Salvador, Rio Grande, Paranaguá e Santo André.

As turbulências que surgiram no final de 2008 não tiraram a Wilson, Sons de sua trajetória. Ao contrário, nossa experiência e *know-how*, aliados à qualidade dos profissionais que formam nossa equipe, nos fazem acreditar que a Companhia está muito bem posicionada para apresentar avanços expressivos no futuro, no momento em que o mercado apresentar nova retomada. Afinal, são as ocasiões de crise que permitem que empresas sólidas e comprometidas se diferenciem das demais.

Neste Relatório Anual, os resultados que apresentamos são fruto da somatória de esforços de funcionários, colaboradores, clientes e acionistas. A todos, nosso muito obrigado.

Cezar Baião

CEO das operações no Brasil



*Cerimônia de batismo
do Saveiros Pelicano*



Governança Corporativa

Práticas diferenciadas de Governança Corporativa são premissas fortes no DNA da Wilson, Sons.

Seu modelo de atuação, que prioriza a ética e a transparência nas relações que mantém com os diferentes públicos com que se relaciona, permite zelar pela perenidade dos negócios por meio da prestação de serviços com qualidade, confiabilidade, eficiência, disponibilidade e segurança.

Governança Corporativa

Ainda que a Wilson, Sons não possa aderir ao Novo Mercado da BM&F Bovespa, ou aos Níveis Diferenciados de Governança Corporativa, pelo fato de negociar suas ações na Bolsa paulista por meio de BDRs, comprometeu-se a aderir a importantes aspectos dos regulamentos que os regem.

A Wilson, Sons é uma companhia de capital aberto, sediada em Bermudas e listada na Bolsa de Luxemburgo. Suas ações são negociadas na BM&F Bovespa por meio de *Brazilian Depositary Receipts* (BDRs) desde abril de 2007.

Práticas diferenciadas de governança corporativa há muitos anos fazem parte do modelo de atuação da Companhia. Gestão ética e transparência nos relacionamentos que mantém com funcionários, investidores, clientes e fornecedores são premissas fortes no DNA da Wilson, Sons.

A cultura de companhia aberta, com rotinas voltadas à transparência ao mercado e aos públicos com que se relaciona, é uma ca-

racterística que marca a atuação da Wilson, Sons. Isso se deve ao fato de ser controlada pela Ocean Wilsons Holdings Limited, que é listada na Bolsa de Londres há mais de 100 anos. Nessa condição, a Wilson, Sons já se subordinava, indiretamente, às exigências regulamentares daquele mercado e à supervisão da London Court of International Arbitration. Suas rotinas também já estavam alinhadas com as mais modernas práticas internacionais de Governança Corporativa.

Isso se evidencia com os compromissos assumidos pela Wilson, Sons quando foi a mercado, em 2007. Pelo fato de negociar suas ações por meio de BDRs, a Wilson, Sons não pode aderir ao Novo Mercado e aos Níveis Diferenciados de Governança Corporativa da BM&F Bovespa (Nível 1 e Nível 2), segmentos de listagem que contam com exigências adicionais à legislação societária vigente, aos quais as companhias aderem de forma espontânea. Ainda assim, a Empresa segue importantes regras exigidas por esses segmentos de mercado, o que reforça sua preocupação de respeitar os direitos e interesses de seus diferentes públicos de relacionamento.

Uma das práticas previstas em seu estatuto, por exemplo, é o direito ao *tag along* de 100% oferecido aos seus acionistas minoritários, uma das exigências previstas nos regulamentos da Bolsa para companhias listadas no Novo Mercado. Também são observadas as mesmas rotinas de divulgação praticadas pelas companhias listadas em bolsa com sede no Brasil. Tanto as de caráter obrigatório, como o calendário de eventos corporativos periodicamente divulgado, como as facultativas, que inclui iniciativas para aproximar a Companhia do mercado e de seus investidores. Essas atividades são desenvolvidas pela área de Relações com Investidores. A Wilson, Sons adota ainda uma Política de Divulgação de Informações, documento obrigatório de acordo com a legislação brasileira, e uma Política de Negociação de Valores Mobiliários, cuja adoção é facultativa.

Conselho de Administração

Com o intuito de agregar valor à Companhia e zelar por sua perenidade, o Conselho de Administração reúne profissionais com sólida experiência em diferentes campos de atuação.

Conforme previsto em seu Estatuto, o órgão deve ser composto por, no mínimo, cinco membros. Atualmente, o Conselho de Administração da Wilson, Sons conta com sete integrantes, com mandato de até três anos, permitida a reeleição. Desses membros, um é independente.

Sr. Francisco Gros (presidente) – Graduado em Economia (BA) pela Universidade de Princeton (EUA), em 1964. Atua na Companhia desde 2003 e em diversas outras empresas. É vice-presidente do conselho de administração da Globex S.A. (Ponto Frio), da OGX Petróleo e Gás, e membro do conselho de companhias como Lojas Renner S.A., Fosfértil S.A., EDP – Energias do Brasil, AGCO (USA) e Wellstream (UK). Foi presidente da Fosfértil S.A. de 2003 a 2007. Foi membro do conselho de administração da Petrobras de 2000 a 2002, e Presidente da Estatal no ano de 2002. Foi membro da Câmara de Gestão da Crise de Energia (GCE) e presidente do Comitê de Reestruturação do Setor Elétrico em 2001. Exerceu o cargo de presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) entre março de 2000 e dezembro de 2001. De novembro de 1993 a fevereiro de 2000, atuou no banco de investimentos Morgan Stanley, onde ocupou o cargo de *Managing Director*. Presidente do Banco Central em duas ocasiões, em 1987 e de 1991 a 1992. Entre 1987 e 1989, foi presidente da Aracruz Celulose

S.A., e de julho de 1985 a fevereiro de 1987, ocupou os cargos de diretor do BNDES e vice-presidente da BNDESPAR. De 1981 a 1985, foi diretor executivo do Unibanco, responsável pela área de mercado de capitais, e atuou como superintendente geral e diretor da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) no período de 1977 a 1981.

Sr. William Henry Salomon – Graduiu-se em Direito pela Magdelene College, em Cambridge, Inglaterra, onde obteve também o título de pós-graduação em Direito. Atuou como assistente e gerente da Brown Shipley & Co. e da ReaBrothers Limited, Inglaterra. Em 1987, integrou o time do Finsbury Asset Management, que, em 1985, fundiu-se com o ReaBrothers Group, no qual atuou como vice-presidente. Quando a companhia Close Brothers adquiriu o Grupo ReaBrothers, assumiu a posição de vice-presidente da divisão de investimentos. Em 1999, participou da constituição da Hansa Capital

Navio contêiner desatracando no Tecon Rio Grande



Partners LLP, da qual é sócio sênior. É membro do conselho de administração de diversas companhias do Reino Unido e internacionais, listadas em bolsa. Atualmente, preside o conselho de administração da New India Investment Trust e ocupa o cargo de diretor da Hansa Trust. Também é vice-presidente da Ocean Wilsons Holdings Limited (OWH), empresa que detém o controle da Wilson, Sons, e diretor da Hanseatic Asset Management LBG.

Sr. José Francisco Gouvêa Vieira – Graduou-se em direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) em 1972 e, em 1973, concluiu mestrado pela mesma instituição. Em 1978, obteve diploma de Master of Law pela Columbia University, de Nova York (EUA). É sócio-gerente do escritório de advocacia Gouvêa Vieira Advogados, desde 1971. Atua na Wilson, Sons desde 1991, ocupando as posições de presidente do Conselho de Administração da Companhia (1997); da Wilson, Sons de Administração e Comércio (1992); da Ocean Wilsons Holdings Limited (1997) e da Ocean Wilsons (Investments) Limited (1997). Também é membro dos conselhos de administração de empresas como Lafarge Brasil S.A., PSA Peugeot, Citroen do Brasil Automóveis Ltda. e Arno S.A., entre outras.

Sr. Augusto Cezar Tavares Baião – É economista formado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ). Ingressou no Grupo Wilson, Sons em 1994 como CFO e hoje é o CEO das operações no Brasil. Entre 1982 e 1989, foi gerente de mesa de Money Market do JP

Morgan e, entre 1989 e 1994, diretor financeiro do Grupo Lachmann Agência Marítima. Ocupa uma das vice-presidências do Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima (Syndarma)* e é conselheiro da Associação Brasileira de Terminais de Contêineres de Uso Público (Abratec*).

Sr. Felipe Gutterres – Graduou-se em Economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e é pós-graduado em Administração (MBA Executivo) pela Coppead. De 1994 a 1998, ocupou diversos cargos executivos de planejamento na Shell Brasil S.A. Ingressou no Grupo Wilson, Sons em 1998 e, atualmente, ocupa os cargos de CFO das operações no Brasil e de relações com investidores da Companhia.

Sr. Claudio Marote – Graduado em Direito pela Faculdade de Direito de Curitiba, possui diplomas das instituições: Maritime International Law, pela Lloyds London, da Inglaterra; Executive Development Program do Kellogg's Institute at the Northwestern University-Evanston, em Illinois, Estados Unidos; Structures and Economic Systems (FDC), no Paraná; e Políticas e Estratégias Brasileiras, da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, em Santos, São Paulo. Atua na Companhia desde 1964, ocupando posições como gerente de filial, diretor regional e diretor superintendente. Iniciou sua carreira profissional em 1956 na Agência Marítima Intermares Ltda., subsidiária da Bunge Born Group. Atualmente, é sócio da CMMR – Intermediação Comercial Ltda.

Sr. Paulo Fernando Fleury – (membro independente, nomeado em 08 de maio de 2008, em substituição ao Sr. Pedro Parente). É Diretor do ILOS (Instituto de Logística e Supply Chain) Professor titular da Cátedra Ipiranga de Estratégia de Operações. Engenheiro Mecânico pela UFRJ, possui os títulos de M.Sc. em Engenharia da Produção pela COPPE/UFRJ e Ph.D em Administração Industrial pela Loughborough University of Technology, Inglaterra. Foi diretor e superintendente geral da Agência de Desenvolvimento Econômico do Estado do Rio de Janeiro, AD-Rio; Visiting Scholar da Harvard Business, em 1983, e conferencista convidado da Sloan School of Management, MIT, em 1986. É membro do Council of Logistics Management e da European Operations Management Association.

Diretoria Executiva

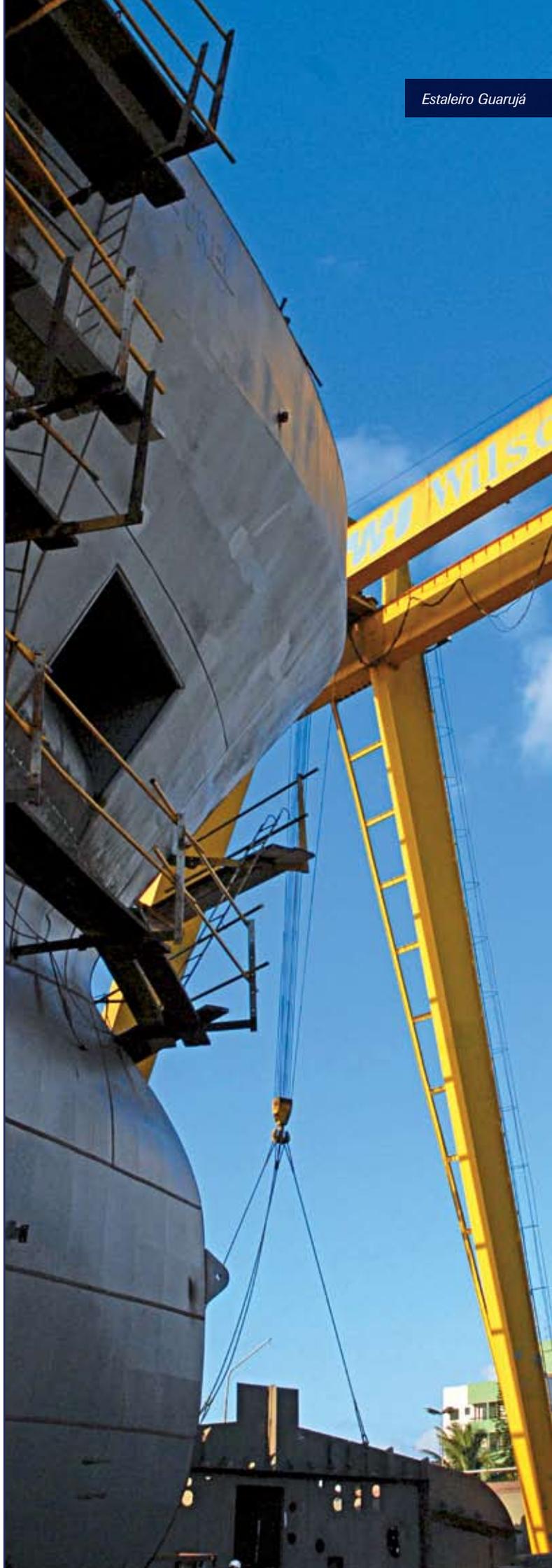
As atividades da Wilson, Sons são conduzidas por uma equipe de executivos altamente qualificada, que reúne profissionais com profundo conhecimento não só dos setores em que a Companhia atua, mas da própria Wilson, Sons. Esses diretores acumulam, em média, 15 anos de atuação no Grupo.

No nível corporativo, a Companhia conta com um CEO, CFO e três diretores corporativos – de Terminais Portuários, de Rebocadores, Logística, de Agenciamento Marítimo, *Offshore* e Estaleiros. No nível executivo, há a diretoria de desenvolvimento humano e organizacional, e a diretoria de novos negócios. As áreas de tecnologia da informação auditoria interna e segurança, meio ambiente e saúde são gerências e, pela função chave que desempenham, reportam-se diretamente ao CEO.

Além disso, cada subsidiária possui uma diretoria específica para a condução do negócio, que se reportam à diretoria corporativa.

Código de Ética

Os padrões de conduta ética, a serem observados por todos os funcionários da Companhia, estão reunidos em um Código específico. A adesão a essas práticas é formalizada por meio de um documento assinado por todos os funcionários no momento da contratação. Baseados no respeito à vida, ao ser humano, ao meio ambiente, à cultura e à legislação, os princípios abordados nesse Código de Ética visam reforçar o compromisso da Wilson, Sons com todos os públicos com os quais interage, perseguindo a perenidade dos negócios por meio da prestação de serviços com qualidade, confiabilidade, eficiência, disponibilidade e segurança. A íntegra do documento está disponível no *website* da Companhia (www.wilsonsons.com)



*Operação de atracação
de navio de gás no porto
do Pecém, Ceará, por
rebocadores da Wilson, Sons.*





Gestão Estratégica

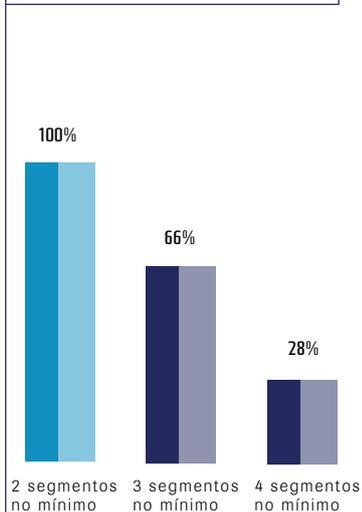
Ampliar e rentabilizar as atividades, explorando as sinergias entre os negócios e mantendo o foco em seu campo de *expertise*.

A estratégia de negócios da Wilson, Sons tem foco no fornecimento de soluções integradas de logística marítima, portuária e de suprimentos. Busca combinar os serviços oferecidos, a fim de prestar serviços de alto nível, agregando valor a seus clientes.

Gestão Estratégica

Os negócios da Wilson, Sons se complementam, com o intuito de oferecer aos clientes a mais completa solução de logística portuária e marítima.

Serviços prestados a 100 maiores clientes



Estratégia

Ampliar e rentabilizar as atividades, sem perder o foco em seu campo de expertise – o fornecimento de soluções de logística portuária e marítima – é o que norteia as ações estratégicas da Wilson, Sons. O princípio básico das operações é a excelência dos serviços oferecidos. O modelo de atuação se pauta na plena compreensão dos negócios e das necessidades de seus clientes, o que leva a uma constante busca pelo novo de modo a se manter sempre à frente do mercado.

A transparência da gestão faz parte da cultura da Companhia, assim como o entendimento de que serviços são prestados por pessoas, o que transforma seus funcionários em peças-chave das estratégias corporativas.

Cada um dos negócios – terminais portuários, rebocagem marítima, logística, agenciamento marítimo, apoio à *offshore* e indústria naval, que inclui um estaleiro, com construção e manutenção de embarcações. Desenvolve suas operações com foco em recursos humanos, tecnologia e excelência de gestão e com base na experiência e *know-how* da Wilson, Sons, adquiridos com os mais de 170 anos de

operações no Brasil. A combinação dos serviços oferecidos permite o desenvolvimento de melhores soluções e prestação de serviço de alto nível, agregando valor aos seus clientes.

As seis áreas de negócios da Wilson, Sons contam com uma sólida infra-estrutura distribuída em diversas localidades, resultando em ampla cobertura geográfica que lhe permite atender rotas marítimas ao longo de toda a costa brasileira. Esse foco no setor e, ao mesmo tempo, na diversificação das atividades, também resulta em uma estrutura eficiente e potencializa a capacidade da Companhia de identificar novas oportunidades de negócios relacionados.

Sua base de clientes também é diversificada. Hoje, dos mais de sete mil clientes em carteira, muitos utilizam serviços de mais de uma área de negócios, o que confirma a sinergia e complementaridade das operações. Os 100 maiores clientes, por exemplo, são atendidos por pelo menos dois segmentos. Desses, 66 utilizam serviços de três segmentos, e 28 deles, de quatro áreas de negócios.

Tais características marcam um modelo de negócios arrojado e eficiente e conferem grande competitividade à Wilson, Sons, quando somados a seu planejamento estruturado e à sua solidez financeira e operacional.

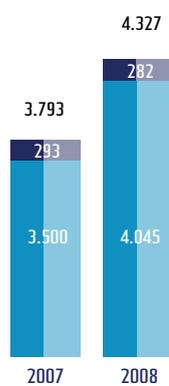
Equipe

A prestação de serviços é a essência de todas as áreas de negócios da Wilson, Sons, formato que faz com que o capital humano desempenhe um papel-chave nas estratégias da Companhia. Ao final de 2008, eram 4.327 empregados distribuídos entre o escritório corporativo e as diferentes atividades espalhadas pelo Brasil.

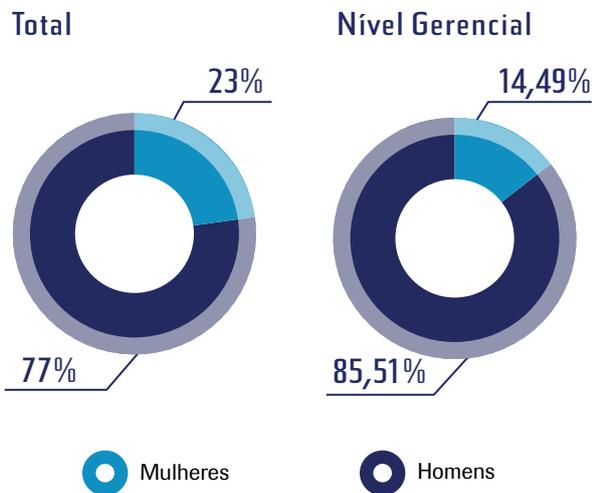
Consciente do valor das pessoas para seu desempenho, a Wilson, Sons conduz o relacionamento com seu público interno de forma a construir relações duradouras. Para isso, a área de Desenvolvimento Humano e Organizacional (DHO) tem o desafio de atuar como facilitadora da transformação organizacional, integradora da cultura da Companhia, co-participar nos desafios dos negócios, assim como assumir a posição de guardião do conhecimento da Wilson, Sons.

Distribuição dos cargos

- Área Operacional
- Área Administrativa



Distribuição dos Empregados por Sexo



Modelo de gestão de pessoas

O planejamento de DHO na Companhia se baseia no princípio de que suas ações devem ter como objetivo atender as necessidades dos gestores dos negócios, desenvolvendo um trabalho participativo. Para tal, precisa ouvir e entender tais necessidades. Nesse sentido, em 2008 foi realizado *workshop* com a participação de todos os gerentes e diretores dos diferentes negócios, com o objetivo de traçar as diretrizes de atuação do DHO para os próximos anos.

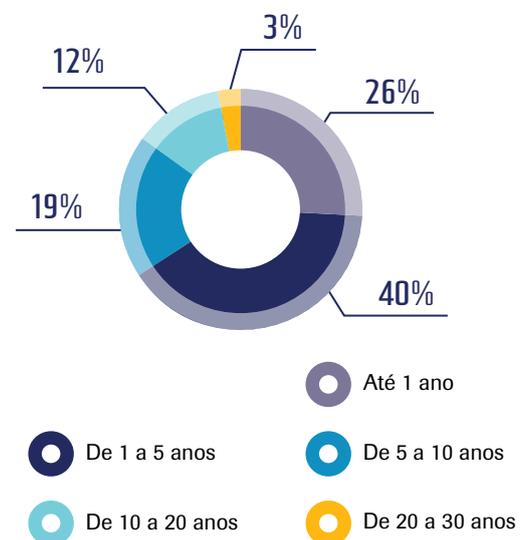
Desde 2007, a Companhia iniciou a implantação de um modelo de consultoria interna de DHO, denominado "DHO negócios". Esse modelo visa a atender as necessidades estratégicas dos negócios, introduzindo soluções de DHO essenciais à sustentação e inovação da capacidade competitiva. Além disso, busca contemplar as particularidades e a expansão geográfica das unidades, gerando soluções específicas para as necessidades de desenvolvimento humano e organizacional

em cada uma delas, ao mesmo tempo em que mantém o alinhamento com as diretrizes corporativas e a cultura da Wilson, Sons. Para operacionalizar esse modelo de atuação, são designados, para cada área de negócios, gerentes dedicados exclusivamente aos assuntos de desenvolvimento humano e organizacional. Ao ser alocado nas operações, esse gerente passa a conhecer as características individuais de cada região e cultura, assim como tem maior capacidade para reconhecer e valorizar os talentos internos.

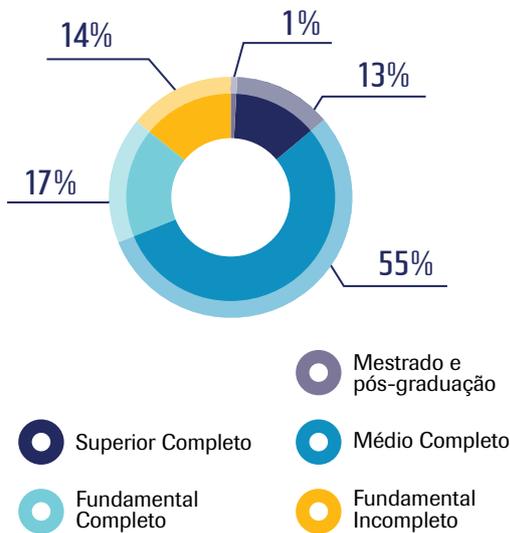
O modelo teve continuidade no decorrer do ano de 2008, quando o principal foco de atuação do DHO foi aproximar-se cada vez mais dos negócios. Após a experiência bem sucedida no Tecon* Salvador em 2007, o formato de consultoria interna foi levado ao Tecon Rio Grande, à Brasco e ao Estaleiro no Guarujá. Em 2009, esse processo de aproximação do DHO aos negócios será estendido a outros segmentos, como de *offshore* e logística.

O programa de gestão de pessoas da Wilson, Sons inclui também o desenvolvimento de carreiras, que abrange o mapeamento dos cargos e planos de sucessão. A Companhia adota práticas diferenciadas para reter talentos, sobretudo os gestores alinhados à estratégia da Companhia, que apresentam alto desempenho e comprometimento.

Tempo de Empresa



Grau de Instrução



Gestão do conhecimento e Benefícios

O apoio ao aprimoramento das competências é uma característica da política de benefícios da Empresa. Entre outras iniciativas, a Wilson, Sons oferece custeio parcial para cursos superiores, de pós-graduação e de idiomas. Há, ainda, programas de participação nos lucros e resultados (PLR), a fim de reconhecer e recompensar a colaboração de seus funcionários. A Wilson, Sons oferece planos de Previdência Privada nas modalidades de benefício de renda e de benefício único.

Dando início a agenda de gestão do conhecimento, prevista no plano de DHO, foi desenvolvido em 2008 um treinamento no formato *e-learning*, voltado à capacitação operacional da divisão de agenciamento marítimo, com um programa desenhado especificamente para visitantes de navios e o programa de educação continuada, com a realização de módulos do MBA Logística visando capacitar os profissionais em assuntos específicos deste mercado e negócio.

Gestão de Riscos

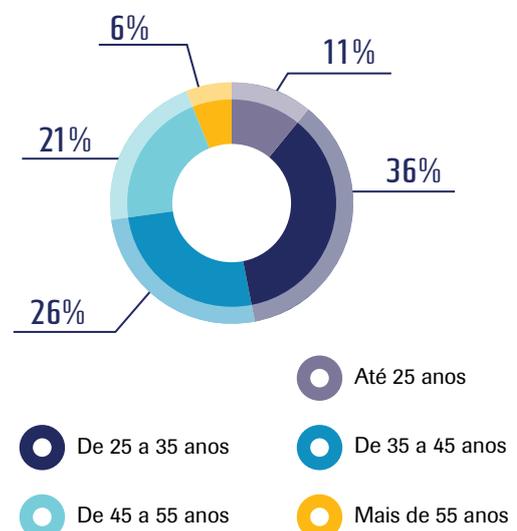
Controles de situações de risco sempre existiram nas atividades da Wilson, Sons, que conta com procedimentos de gestão que abrangem suas atividades operacionais e financeiras. A área de auditoria interna é responsável por coordenar esse processo que envolve a identificação, avaliação e classificação dos diferentes riscos inerentes às atividades. O trabalho é realizado com base na metodologia

Enterprise Risk Management (ERM) ou, em português, Gerenciamento do Risco Corporativo adotada pelo Committee of Sponsoring Organizations (COSO), organização internacional dedicada ao estabelecimento e disseminação de melhores práticas na condução dos negócios.

Em 2008, a Companhia deu início a um esforço integrado para formalizar o conjunto de práticas relacionado à gestão de riscos adotado por cada uma das áreas de negócios. O intuito dessa iniciativa é aprimorar tais controles e alinhá-los às políticas gerais da Empresa, de forma a atender às demandas e tendências dos mercados em que a Wilson, Sons atua.

O projeto foi iniciado pela área de Logística, segmento em que existe uma demanda externa pelo estabelecimento de processos que obedeçam as novas regulamentações do setor. O atendimento a tais exigências reforçou a necessidade de formalizar padrões e regras dos mecanismos de controle de risco desse negócio da Wilson, Sons.

Faixa Etária



A auditoria interna acompanhou todo o projeto piloto, garantindo que o processo estabelecido se mantivesse alinhado às estratégias da Companhia. Priorizou-se a criação de uma cultura de gestão de riscos, já atrelada às rotinas das atividades da Empresa. Processos internos foram revisados e indicadores, reformulados.

Essa iniciativa visa ampliar a gestão de risco de forma a abarcar todas as áreas de negócios da Companhia, revisitando antigos controles e aprimorando ou incluindo outros tipos de riscos, como os contratuais e de imagem. O objetivo é atuar não apenas em

CONTROLES DE SITUAÇÕES DE RISCO SEMPRE EXISTIRAM NAS **ATIVIDADES** DA WILSON, SONS. TAIS PROCEDIMENTOS DE GESTÃO ABRANGEM TODAS AS ATIVIDADES OPERACIONAIS E FINANCEIRAS DA COMPANHIA.

relação a um problema pontual, mas sim ampliar a gestão de risco de forma a abranger toda sua estratégia. O projeto em desenvolvimento permite à Wilson, Sons visitar seus antigos controles e estendê-los a outros tipos de riscos concernentes ao trabalho.

Cada negócio da Wilson, Sons tem características e procedimentos próprios, relacionados especificamente à atividade fim. Isso justifica o fato de os modelos de avaliação e gestão de riscos serem desenvolvidos individualmente, de forma a considerar tais especificidades. No entanto, todos os

projetos terão uma base comum, representada pelo uso de uma ferramenta única, um software corporativo de gestão de riscos diversos. Adquirido em 2008, permitirá padronizar a formatação e a comunicação entre todos os modelos.

Os processos de controle de risco da Wilson, Sons envolvem diversas rotinas, considerando diferentes aspectos, tais como:

Riscos Operacionais

Riscos de acidentes operacionais diversos são inerentes às atividades da Wilson, Sons. Processos e treinamentos de pessoal contribuem para mitigar esses riscos no dia-a-dia das operações.

O fato da manutenção de toda a frota de embarcações ser geralmente feita em estaleiro próprio representa uma segurança adicional em relação ao risco de acidentes operacionais, pois garante total controle do trabalho de manutenção, agilidade, alto índice de disponibilidade, além de gestão eficaz de recursos.

O risco de clientes é mitigado pelo fato da Companhia manter uma carteira que supera a marca de sete mil clientes ativos, que atuam em todos os setores da economia. Essa base diversificada de clientes faz com que nenhum responda por mais do que 10% da receita da Companhia.

Riscos Ambientais

Como as operações da Companhia envolvem atividades de embarcações navais, existe um risco inerente de poluição dos mares. Dentro do plano de contingência nesse sentido, a Wilson, Sons firmou um abrangente contrato, em 2008, com um prestador de serviços especializado em limpeza e controle de vazamentos no mar, de modo a eliminar ou minimizar o impacto negativo de eventual acidente dessa natureza. De acordo com esse contrato, são mantidas equipes de prontidão em nove bases espalhadas pelo País para atuar em caso de necessidade, cobrindo os segmentos de rebocadores, *offshore*, agenciamento, o estaleiro e a Brasco. A iniciativa também se estendeu para o segmento de terminais de contêineres.

Adicionalmente, existe uma preocupação contínua em buscar alternativas que possam reduzir o impacto ambiental das diversas atividades. A utilização de motores diesel-elétricos em algumas das embarcações *offshore*, por exemplo, proporciona redução na emis-

são de gases poluentes e causadores do efeito estufa, uma vez que tal tecnologia oferece menor consumo de combustível.

Na Brasco, foi criada em 2008, uma Central de Recolhimento de Resíduos responsável por processar, separar e, quando possível, destinar os resíduos das plataformas de óleo e gás à reciclagem.

Riscos Relacionados à Saúde e Segurança

O bem-estar dos funcionários e, portanto, todos os aspectos relacionados à sua saúde e segurança, são considerados muito mais do que uma obrigação na Wilson, Sons. Nesse sentido, a Companhia mantém procedimentos voltados para o controle de riscos relacionados a esses aspectos. Dentre as práticas atuais, alguns exemplos são:

- » Nos Terminais de Contêineres de Rio Grande e de Salvador foram criados comitês de gerenciamento de riscos com foco específico em saúde e segurança.
- » Na Brasco, há o “stop car”, procedimento de segurança que inclui todos os empregados próprios e terceirizados. Qualquer pessoa que estiver passando pelo pátio e identificar uma situação de risco potencial pode acionar um mecanismo que interrompe toda a movimentação no local.
- » Com o objetivo de manter o nível de atenção da equipe sempre no ponto máximo e assim reduzir o risco de acidentes, a Wilson, Sons Rebocadores possui um programa permanente de treinamento em saúde e segurança em suas operações.
- » Na Wilson, Sons Offshore, é realizado um acompanhamento constante da condição de saúde dos marítimos, com avaliação antes do embarque e depois do retorno de toda a tripulação, especialmente considerando que o trabalho envolve o isolamento prolongado.

Segurança, Meio Ambiente e Saúde – SMS

Tratar das questões relacionadas a meio ambiente, segurança e saúde é uma das prioridades da gestão da Wilson, Sons. Esses temas, tradicionalmente conduzidos de forma independente por cada uma das unidades do grupo, passaram a ser tratados de forma unificada em 2008.

No segundo semestre do ano, foi criada uma Gerência Corporativa para cuidar especificamente desses temas. Uma vez que SMS tem

relevância estratégica para a gestão e envolve todos os negócios da Wilson, Sons, essa gerência está subordinada diretamente à Alta Administração. A nova área corporativa amplia e reforça um trabalho que já existia na Companhia, até então conduzido por um comitê formado por sete funcionários de diferentes funções, que passou a atuar como um Conselho Consultivo, dando apoio à Gerência de SMS.

Em uma primeira fase de trabalho, essa estrutura se dedica a analisar todas as iniciativas desenvolvidas nos diferentes negócios, por meio da avaliação de processos e de resultados. O objetivo é instituir práticas padronizadas e ao mesmo tempo alinhadas à realidade de cada negócio, além de manter plena sintonia com os princípios corporativos. Assim, nesses primeiros meses de atuação, a Gerência se ocupou da apuração de dados sobre os procedimentos e as condições em SMS em todas as unidades. Foi realizado um mapeamento completo da situação atual e do cenário de riscos.



Saveiros Pelicano
atracado no
terminal da Brasco.



Para aprimorar e padronizar os processos utilizados em cada uma das unidades de negócios, foi designado um profissional encarregado de tratar especificamente dos temas relativos à saúde, meio ambiente e segurança. Com o suporte técnico da Gerência de SMS, o modelo permite centralizar as informações e alinhar as iniciativas às diretrizes de gestão da Wilson, Sons. Também foi aprovada uma política única para esses temas adequada à realidade da Wilson, Sons e padronizada para todas as Empresas. Essa política será adotada a partir de junho de 2009 e a adesão às suas práticas será verificada de forma regular, por meio do acompanhamento de indicadores operacionais e de qualidade.

Ativos Intangíveis

A Wilson, Sons possui um reconhecido *know-how* nos negócios em que atua. Construiu, ao longo dos anos, uma imagem de credibilidade junto à sociedade, por meio da interação que promove com diferentes públicos. Um exemplo é o relacionamento de longo prazo que mantém com seus clientes. O fato de prestar serviços a várias empresas há décadas, demonstra a confiança depositada na Wilson, Sons. Esse é um importante diferencial da Companhia, um ativo que incorpora valor aos seus negócios, mas que é intangível, ou seja, não está incorporado diretamente em seu balanço patrimonial ou tem uma medida efetiva de valor.

Outros aspectos relevantes, que podem ser considerados ativos intangíveis, estão relacionados à sua estratégia e modelos de atuação e gestão. A Companhia sempre buscou manter-se à frente dos demais competidores, com soluções cada vez mais inovadoras e que agregassem valor às operações de seus clientes. Seu diferencial é a busca conjunta pelo aumento da eficiência das operações de seus clientes.

A preocupação com o meio ambiente, dentro da estratégia de desenvolvimento sustentável dos negócios, também marca as atividades da Wilson, Sons. Hoje, os motores de boa parte de suas embarcações *offshore* utilizam sistema diesel-elétrico. Essa solução é mais eficiente, já que reduz o consumo de combustível e, conseqüentemente, as emissões de poluentes. A Companhia também foi a primeira empresa a trazer para o País a tecnologia de propulsão azimutal, que garante maior manobrabilidade às suas embarcações.

O pioneirismo é uma característica forte nas iniciativas da Wilson, Sons. Foi a primeira Companhia a operar um terminal de contêineres privatizado no País, a desenvolver um *Project Finance* no setor portuário e seu estaleiro foi o primeiro no Brasil a receber a certificação de qualidade

no ramo de construção naval. Tais aspectos, que reforçam a preocupação da Wilson, Sons em antecipar-se às tendências do setor e destacam seu caráter inovador, proporcionam um valor adicional aos negócios da Companhia.

São ações como essas que fazem, da Wilson, Sons, um dos maiores operadores integrados de serviços marítimos, portuários e de logística do País.

Certificações

Todos os negócios da Wilson, Sons possuem certificação ISO 9001, confirmando a adoção e a qualidade de seus processos. Além disso, cada segmento conta ainda com reconhecimentos específicos para suas áreas de atuação.

Na Wilson, Sons Logística, por exemplo, cinco de suas unidades são certificadas com a Sassmaq (Sistema de Avaliação de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade), requisito obrigatório para prestar serviços de logística para a indústria química: três unidades em São Paulo (Santo André, São José dos Campos e Santos), uma unidade na Bahia (Salvador) e uma unidade no Rio Grande do Sul (Rio Grande).

A Brasco, subsidiária do segmento de Terminais, é certificada pela ISO 14001, relacionada a aspectos ambientais. A área de *offshore*, por sua vez, possui a certificação ISM Code (segundo a Legislação da IMO – International Maritime Organization).

Em 2008, duas unidades obtiveram suas certificações ISO 9001: a filial Rio de Janeiro da Wilson, Sons Agenciamento Marítimo e a matriz da Wilson, Sons Logística.



Operações

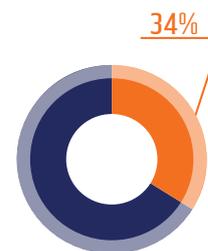
A Wilson, Sons é um dos maiores operadores integrados de serviços marítimos, portuários e de logística do País.

- Primeira Companhia no Brasil a obter arrendamento de um **Terminal** Privatizado de Contêineres.
- Líder absoluta no mercado de **Rebocagem Marítima**.
- Maior operador **Logístico** do setor siderúrgico no Brasil.
- Excelência desde 1837 em serviços de **Agenciamento Marítimo** no Brasil.
- Em **Offshore**, cinco embarcações PSV construídas em estaleiro próprio, prestam serviços de atendimento marítimo à plataformas de óleo e gás.
- O **Estaleiro** da Wilson, Sons, adota o conceito de potencializar a produtividade por meio de linhas de montagem na construção de embarcações.

Terminais Portuários

Receita Líquida (US\$ milhões): 170,5

Nº TEUs: 865.114



Receita Líquida por Atividade



Wilson, Sons Terminais



Responsável pela administração das atividades dos terminais portuários. Presta serviços de carga e descarga de navios de longo curso e de cabotagem, além de armazenagem de cargas de importação e exportação. Opera o Tecon Rio Grande e o Tecon Salvador, ambas as concessões com duração de 25 anos, prorrogáveis pelo mesmo período. Por meio da subsidiária Brasco, mantém um terminal de apoio à indústria de óleo e gás, localizado em Niterói, Rio de Janeiro.

A vocação de ser pioneira nas atividades que desenvolve marca também a atuação da Wilson, Sons no segmento de terminais portuários de contêineres. Antes mesmo da lei de modernização dos portos* editada em 1993, a Companhia já atuava em terminais públicos. Esse *know-how* contribuiu para que a Companhia fosse a primeira do País a obter o arrendamento de um terminal portuário de uso público para operar contêineres, em 1997.

Em 2008, a Wilson, Sons Terminais obteve receita líquida de US\$ 170,5 milhões, 14,4% acima da registrada no ano anterior. O desempenho reflete, principalmente, o *mix* de serviços prestados de maior valor agregado operado no período.

TECON RIO GRANDE

Localizado a 420 km da cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, o Tecon Rio Grande é responsável por 96% da carga containerizada que passa pelo Porto do Rio Grande, que tem na exportação de tabaco, frango e movimentação de

arroz aproximadamente 60% de seu volume total. Em outubro de 2008, o Tecon concluiu a construção do seu terceiro berço, de acordo com o projeto de expansão firmado pela Wilson, Sons ao assumir o arrendamento da área, em 1997. A obra, prevista em contrato para ser concluída em 2012, foi antecipada em quatro anos pelo fato das operações neste Tecon terem superado as metas de movimentação de contêineres originalmente estimadas.

Com o investimento concluído, a movimentação anual do Tecon Rio Grande passou a ter a capacidade de 1,13 milhão de TEUs* (unidade de medida equivalente a um contêiner de 20 pés). Para se ter idéia do incremento da capacidade, no primeiro ano da operação do Terminal em 1997, foram movimentados 91 mil TEUs. Em 2008, por sua vez, o total atingiu 626.408 TEUs.

A obra proporcionou aumento de 60% na capacidade do Tecon, acrescentando ao cais de atracação 250 metros de expansão, que passou a ter 850 m. Com um calado de 12,5 m, mais e maiores navios podem atracar simultaneamente no Terminal, contribuindo para o incremento da movimentação no porto e, conseqüentemente, para a geração de empregos. Mais uma vez a Wilson, Sons foi pioneira, antecipando-se à demanda e criando condições para a operação de navios de maior porte no Brasil. Atualmente, as maiores embarcações que atracam no País possuem capacidade de transporte de 6.100 TEUs, e fazem escala no Tecon Rio Grande, um dos poucos portos brasileiros que tem condições de atendê-los.

Desde que assumiu as operações do terminal, a Wilson, Sons já investiu mais de US\$ 100 milhões no desenvolvimento e na modernização do Tecon Rio Grande. Desse montante, cerca de US\$ 50 milhões foram destinados à mais recente expansão do berço e à aquisição de equipamentos de cais e de pátio.



Tecon Salvador

NO TECON RIO GRANDE ATRACAM, POR MÊS, UMA MÉDIA DE 70 **NAVIOS**, RESULTANDO NO MOVIMENTO DE **31 MIL** CONTÊINERES (52.000 TEUS).



Tecon Rio Grande

TECON SALVADOR

O Terminal de Contêineres de Salvador está localizado em perímetro urbano, onde escalam navios que operam as principais rotas do comércio internacional, como Europa, Estados Unidos e Extremo Oriente. As cargas mais movimentadas nesse Terminal são de produtos químicos, petroquímicos, frutas, metal e sucos.

Possui área total de 74 mil m² de pátio e cais com dois berços de atracação de 214 m e 240 m, respectivamente. Inaugurado no ano de 2000, conta, ainda, com uma área adicional de 100 mil m², fora do porto, para o depósito de contêineres vazios.

O volume movimentado no Tecon Salvador em 2008 foi de 235.811 TEUs, o que representa retração de cerca de 7,0% em relação ao registrado no exercício anterior. O desempenho reflete a conjuntura adversa, com o início da crise internacional no último trimestre do ano, além da limitação da estrutura atual deste Tecon, cuja extensão dos berços não permite a

operação dos grandes navios que fazem o transporte internacional e atracam no Brasil. Por esse motivo, o foco da gestão em 2008 foi viabilizar o crescimento futuro da operação, dedicando-se no sentido de obter das instituições governamentais, as autorizações necessárias para a ampliação do terminal. Adicionalmente, foram feitos investimentos em novos equipamentos de pátio, a fim de aumentar a eficiência e produtividade.

BRASCO

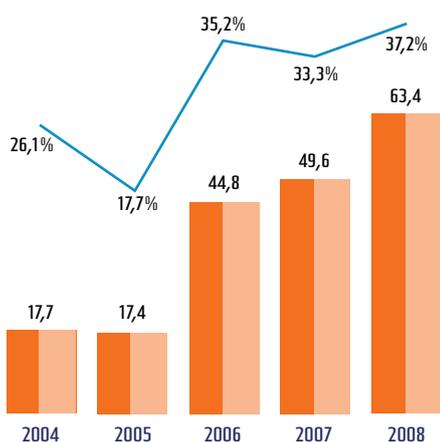
No segmento de terminais portuários de apoio logístico integrado à indústria de óleo e gás, a Wilson, Sons Terminais conta com uma operação específica, a empresa subsidiária Brasco, com instalações na Ilha da Conceição em Niterói, no Rio de Janeiro. Criada em 1999, a subsidiária também possui bases de apoio localizadas no Rio de Janeiro, Belém, Salvador e São Luís, além de unidades em processo de desenvolvimento no Espírito Santo, no Norte Fluminense e em São Paulo. A empresa é referência em termos de segurança e meio ambiente, status que é um diferencial na indústria de petróleo.

As operações da Brasco englobam o recebimento e a armazenagem de suprimentos para plataformas marítimas, como peças, equipamentos, lama, cimento e produtos químicos. Oferece ainda outros serviços, como aluguel de contêineres, serviços de *procurement* e fornecimento de alguns insumos, como água.

Adicionalmente, criou em 2008 a Central de Recolhimento de Resíduos, que deu origem a um novo serviço oferecido não só para seus clientes de contrato, mas também para terceiros. A Central recebe, faz o processamento, a separação e a destinação adequada – reciclagem, quando possível, ou descarte – dos resíduos das plataformas de óleo e gás.

No decorrer do ano de 2008, a estrutura física da Brasco passou por importantes mudanças. Nas instalações de Niterói, no Rio de Janeiro, foi realizada a ampliação do terceiro cais da Companhia, além da inauguração de um novo armazém e um prédio administrativo. A base de Guaxindiba, localizada em São Gonçalo, também no Rio de Janeiro, foi transformada em área operacional, utilizando seus mais de 100 mil m² para manter estoque de peças para as plataformas.

Ebitda (US\$ MM) e Margem Ebitda (%)

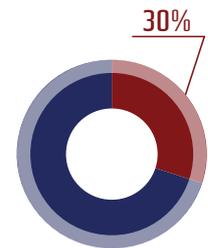




Rebocadores

Receita Líquida (US\$ milhões): 147,1

Manobras realizadas: 55.655



Receita Líquida por Atividade



Wilson, Sons Rebocadores



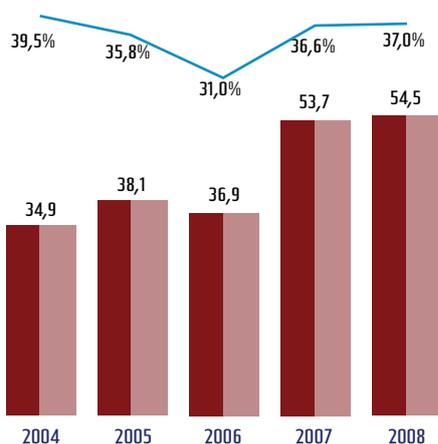
No segmento de rebocadores, a Wilson, Sons oferece serviços de apoio a manobras, atracação e desatracação de navios nos portos. Também atua em operações especiais, entendidas como reboque oceânico, assistência a salvatagem e outras operações acessórias, como o apoio a operações *offloading*.

A Wilson, Sons é a líder absoluta em serviços de rebocagem naval no Brasil. Tal liderança é fruto da experiência e conhecimento de uma operação centenária somada à maior frota de rebocadores do País – 68 no total – e de uma cobertura geográfica que abrange todo o território brasileiro.

Em 2008, dois novos rebocadores entraram em operação, conforme compromisso traçado em 2007. Tal cronograma obedece à estratégia de renovação constante da frota, não só em termos de idade média, mas sobretudo em tecnologia e aspectos técnicos. Seu princípio de buscar a inovação em um setor tradicional como o de rebocadores fica evidente ao observar o perfil da frota atual.

Dos 68 rebocadores, cerca de 50% contam com propulsão azimutal, estado da arte em sistemas de propulsão para rebocadores portuários. Essa tecnologia confere à embarcação uma capacidade de manobra excepcional, que se reverte em maior segurança para seus clientes. Seguindo uma tendência mundial, a Wilson, Sons marcou o pioneirismo, no Brasil, quando adotou essa tecnologia, em 1982. A busca por diferenciar-se também é verificada com a preocupação que tem com o meio ambiente. Seus rebocadores mais modernos contam com motores eletrônicos, o que proporciona significativa re-

Ebitda (US\$ MM) e Margem Ebitda (%)



dução nas emissões de gases poluentes. Dessa forma, essas embarcações superam as exigências da legislação ambiental local e atendem às da Comunidade Européia, mais rígidas, em linha com a política de responsabilidade ambiental da Companhia.

As atividades da Wilson, Sons Rebocadores estão intimamente ligadas ao comércio internacional, pelo fato dos serviços oferecidos atenderem basicamente a navios de carga que fazem o transporte de exportações e importações brasileiras.

Mesmo com a crise econômica internacional, que afetou os mercados no transcurso de 2008, a Wilson, Sons acredita estar bem preparada para enfrentar momentos de turbulência como esse. Uma das características desse negócio na Companhia é sua tradicional base de clientes e a relação de longo prazo com eles estabelecida. Como um dos mais antigos prestadores de serviço de rebocagem no Brasil, a Wilson, Sons tem entre os seus clientes os principais armadores do mundo e um relacionamento baseado na confiança adquirida a partir de vários anos de serviços prestados. Muitos dos seus principais clientes, por exemplo, mantêm relacionamento há várias décadas.

Esse fator, somado à qualidade e porte da frota, sua excelência de gestão e o *know-how* acumulado nos mais de 100 anos de atuação nesse segmento, são diferenciais competitivos frente a eventuais impactos que possam surgir em 2009, ainda como reflexos da crise econômica internacional. Essa solidez faz com que a Wilson, Sons mantenha os seus planos de investimento a médio e longo prazo. Estão previstos, por exemplo, investimentos em um moderno simulador para treinamento de tripulação. O equipamento, procedente do Instituto de Engenharia Naval da Holanda, será instalado no estaleiro do Guarujá, com o início das operações previsto para 2009.

Além disso, em outubro de 2008, a Wilson, Sons teve aprovação do Conselho Diretor do Fundo de Marinha Mercante (CDFMM) para seus pedidos de prioridade para obtenção de financiamento, com uso de recursos desse Fundo (FMM) no valor de, aproximadamente, US\$ 900 milhões. Parte desse montante, US\$160,4 milhões será destinado à construção de 18 rebocadores que deverão ser entregues até o ano de 2013.



Rebocador Taurus

UM **REBOCADOR** EM REGIME PORTUÁRIO GERALMENTE POSSUI UMA TRIPULAÇÃO DE **4 A 5** PESSOAS, COMPOSTA PELO COMANDANTE, CHEFE DE MÁQUINAS E MARINHEIROS.



Rebocador Haris

Logística

Receita Líquida (US\$ milhões): 89,3

Nº de Viagens: 70.669



Receita Líquida por Atividade

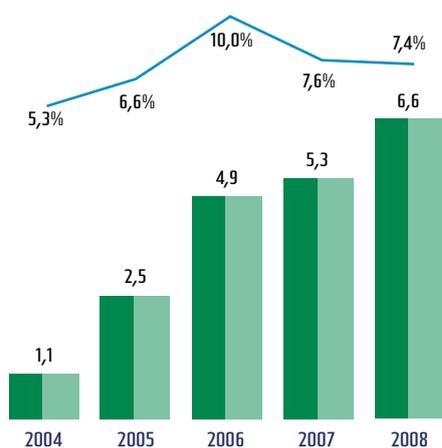


Wilson, Sons Logística



Oferece soluções integradas e customizadas para a cadeia de suprimentos, incluindo serviços de transporte, armazenagem e distribuição. Atua em todas as etapas da logística empresarial, com serviços de logística *inbound*, *in house* e *outbound**. Seu foco está voltado para companhias brasileiras e multinacionais dos setores de Papel e Celulose, Química & Petroquímica, Siderúrgico, Cosméticos/Farmacêutico, Alimentício, Agroindústria, Eletrônicos/*High Tech*.

Ebitda (US\$ MM) e Margem Ebitda (%)



Desde 2000, a Wilson, Sons conta com uma área de negócios que se dedica a desenvolver soluções de logística, dentro da cadeia de suprimentos, específicas às características e necessidades de seus clientes, agregando valor às suas operações.

Um dos diferenciais dos serviços de logística oferecidos pela Wilson, Sons vem da preocupação em conhecer as peculiaridades dos negócios de cada cliente, revisando todos os processos por ele adotados. Esse prévio conhecimento permite contribuir de maneira efetiva para suprir e desenvolver soluções, atendendo as necessidades das empresas em termos logísticos, atuando como um consultor especializado. Adicional-

mente, existe um modelo de troca de experiências entre os segmentos, testando a aplicabilidade e promovendo o intercâmbio das soluções desenvolvidas, de forma a melhor utilizar o conhecimento adquirido.

Todos os processos são desenvolvidos por uma equipe de profissionais qualificada e especializada por segmento, portanto, com conhecimento sobre as especificidades de cada tipo de negócio. O relacionamento com os clientes é bastante próximo, o que permite avaliar, redefinir e aprimorar as soluções oferecidas. Ao conhecer profundamente o negócio do cliente e suas necessidades, a equipe da Wilson, Sons Logística pode se concentrar no aspecto principal do serviço oferecido, que é elaborar a mais adequada solução de logística, sem se prender à necessidade de utilização de estruturas físicas específicas, condição que se transforma em vantagem competitiva. O objetivo é buscar e utilizar os equipamentos e o *mix* de modal de transporte e de armazenagem mais eficientes para cada caso.

A Companhia vem se consolidando, a cada ano, nos negócios desse segmento. Contratos fechados em 2008, como o firmado no quarto trimestre do ano com uma empresa do setor siderúrgico, permitiram assumir novos posicionamentos no mercado. Com duração de três anos, esse contrato tornou a Wilson, Sons o maior operador logístico do setor siderúrgico no Brasil. Apresenta, ainda, algumas inovações, como o compromisso de redução nos custos de logística da usina e a divisão do ganho conquistado entre o cliente e a Companhia.

Em consonância com sua estratégia de negócios, a Wilson, Sons Logística mantém como importante ativo próprio um Porto Seco, localizado no município de Santo André, em São Paulo. As instalações, com 92 mil m² de área total, foram erguidas especialmente para ser uma estação aduaneira de interiores. O complexo logístico conta com um terminal alfandegado e um armazém geral, líder em movimentação de acordo com *ranking* da Receita Federal.

Em reconhecimento da qualidade nos serviços prestados, a Wilson, Sons Logística recebeu em 2008 o prêmio de melhor fornecedor da Monsanto do Brasil no ano, nas categorias Matéria Prima e Importação. A Companhia é o único operador logístico que recebeu esse prêmio por três anos consecutivos.

Vista aérea do Porto Seco, em Santo André (SP)



A WILSON, SONS LOGÍSTICA POSSUI UM PORTO SECO QUE FUNCIONA COMO UMA ESTAÇÃO ADUANEIRA DE INTERIORES COM **92** MIL M² DE **ÁREA** TOTAL EM SANTO ANDRÉ (SP).

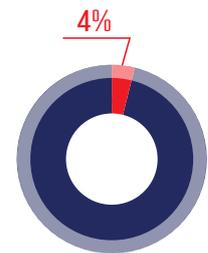
Operação no Porto Seco, Santo André (SP)



Agenciamento Marítimo

Receita Líquida (US\$ milhões): 17,6

Nº de escalas atendidas: 5.824



Receita Líquida por Atividade



Wilson, Sons Agência



É a mais antiga e maior agência brasileira independente não pertencente a armadores. Presta serviços de agenciamento a navios de linhas regulares e navios avulsos nos principais portos do País. Atua diretamente em nome de armadores, prestando serviços de representação comercial. Opera na logística de equipamentos e documentações de embarque e ainda no atendimento operacional da escala de navios em portos brasileiros, que inclui a previsão de despesas, contratação de serviços portuários, pagamento de fornecedores e detalhamento dos custos incorridos no final da escala.

Origem dos negócios da Wilson, Sons, a empresa de agenciamento marítimo foi fundada em Salvador, em 1837. Hoje, tem abrangência geográfica nacional, com 16 escritórios espalhados pelo País, que atendem cerca de 45 dos principais portos ao longo da costa brasileira.

Oferece serviços integrados de apoio ao comércio exterior, combinando-os de modo a atender às particularidades de cada cliente. É especializada tanto no atendimento a navios de frota regulares (*liner*) como não regulares (*tramp*). Presta serviços gerais de agenciamento marítimo, dando total apoio a seus clientes nos mais diversos aspectos com relação à documentação e logística de embarque. Sua atuação pode ser resumida como sendo um represen-

tante dos interesses dos Armadores/Afretadores e Importadores/Exportadores em suas operações nos portos brasileiros.

Essa área de negócios é estratégica para a Wilson, Sons, pois suas atividades permitem levantar informações atualizadas sobre o setor de logística marítima. Além disso, o pioneirismo e a busca constante por inovações, características da Wilson, Sons, também estão presentes nos negócios de agenciamento marítimo. Foi a primeira Empresa desse segmento do País a contar com uma Central de Serviços Compartilhados (CSC) apoiada por um sistema integrado de controle no apoio as operações que proporciona maior eficiência e melhor fluxo de informações entre as unidades da agência, armadores e seus clientes.

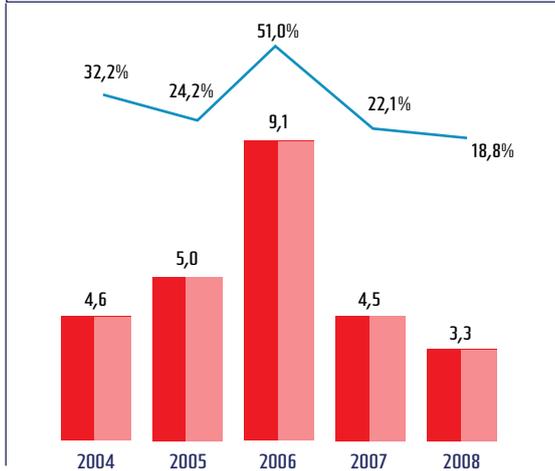
A Wilson, Sons Agência possui ampla rede de representantes no exterior, incluindo países como China e Grécia. Tem parceria de representação global, em serviços de logística e apoio à área de petróleo e gás, com a Gulf Agency Company. Tal estrutura é uma vantagem competitiva da Empresa na captação e retenção de novos clientes.

Em 2009, a indústria de óleo e gás ganhará um foco especial dessa área de negócios. A expansão desse segmento, motivada pela prospecção no País, abre oportunidades para atender as companhias desse setor, seja na movimentação de tripulantes como na prestação de serviços de apoio às operações.



A **WILSON, SONS AGÊNCIA MARÍTIMA** FOI LÍDER DO RANKING DE ESCALAS NO BRASIL EM 2008 SEGUNDO O DATAMAR.

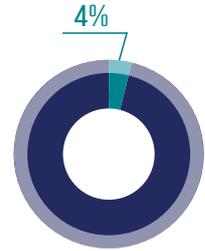
Ebitda (US\$ MM) e Margem Ebitda (%)



Offshore

Receita Líquida (US\$ milhões): 21,6

Dias de operação: 1.359



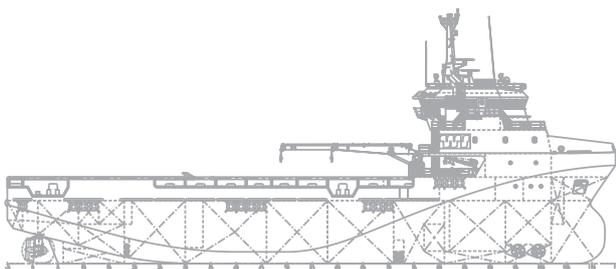
Receita Líquida por Atividade



Wilson, Sons Offshore



O negócio de *offshore* consiste na prestação de serviços de apoio marítimo a plataformas de exploração e produção de petróleo e gás. Esses serviços são prestados com embarcações PSV* (*platform supply vessel*), que levam às plataformas os mais diversos suprimentos necessários para a operação, como equipamentos e alimentos. Essas embarcações mantêm a troca de materiais entre terminais de apoio à indústria de petróleo e gás, com as plataformas de exploração e produção, localizadas na costa brasileira.



SAVEIROS ATOBÁ

Comprimento	71,85m
Boca Máxima	16,00m
Pontal Moldado	7,50m
Calado Máximo	6,00m
DWT	3.100 ton
Propulsão Diesel - Elétrica Total	4.400 eKW

Iniciado em 2003, *offshore* é o segmento de atuação mais recente da Wilson, Sons. A entrada nessa área de negócios foi estimulada pelo “Plano de Renovação da Frota de Embarcações de Apoio Marítimo”, patrocinado pela Petrobras. Com esse plano, que consiste na contratação de embarcações construídas em estaleiros brasileiros, o objetivo da Petrobras é modernizar a frota em operação ao mesmo tempo em que amplia a participação de embarcações de bandeira nacional.

A partir desse movimento, e considerando o potencial de crescimento do setor de óleo e gás, que se projetaria à navegação de apoio marítimo, a Wilson, Sons decidiu entrar nesse segmento. Hoje, opera uma frota de cinco embarcações PSVs, duas delas entregues em 2008.

Considerando a expectativa positiva que existe em torno da indústria de óleo e gás no Brasil, o segmento de *offshore* se mostra promissor. Os diferenciais da Wilson, Sons nesse segmento, que incluem o fato de ter um estaleiro próprio, com projetos de ampliação e de construção de uma nova instalação, permitem considerar uma atuação crescente também no mercado de contratos de médio e curto prazos. Até 2007, a Companhia atuou apenas para atender contratos de longo prazo firmados com a Petrobras.

Outro fato que marcou as atividades da Wilson, Sons nesse segmento, em 2008, foi a negociação com a empresa Magallanes Navegação Brasileira S.A., pertencente ao Grupo Ultratug, sediado no Chile. O objetivo é a formação de uma *joint venture* para operar embarcações de apoio marítimo à exploração e produção de petróleo e gás, compreendendo a junção das operações *offshore* no Brasil. A parceria deverá incluir, inicialmente, as embarcações OSV (*Offshore Support Vessel*) em construção e em operação por ambas as empresas.

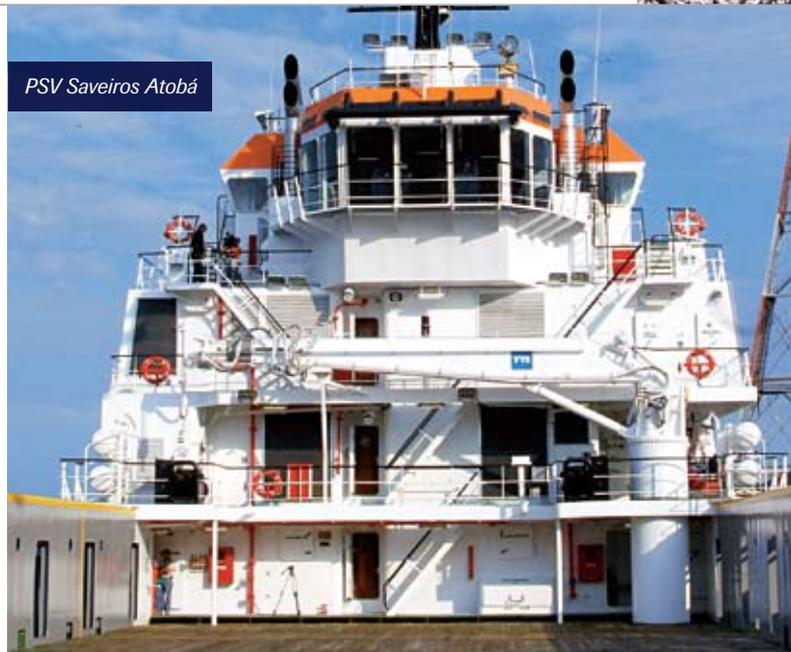
O objetivo do acordo é expandir as operações das duas empresas, gerando ganhos de escala e aproveitando as oportunidades decorrentes do crescimento da indústria de petróleo e gás no Brasil.

Conforme mencionado em Rebocadores, do montante total financiado do Fundo FMM em outubro de 2008, US\$ 735,6 milhões serão destinados para construção de 13 embarcações *offshore* com conclusão em 2013.

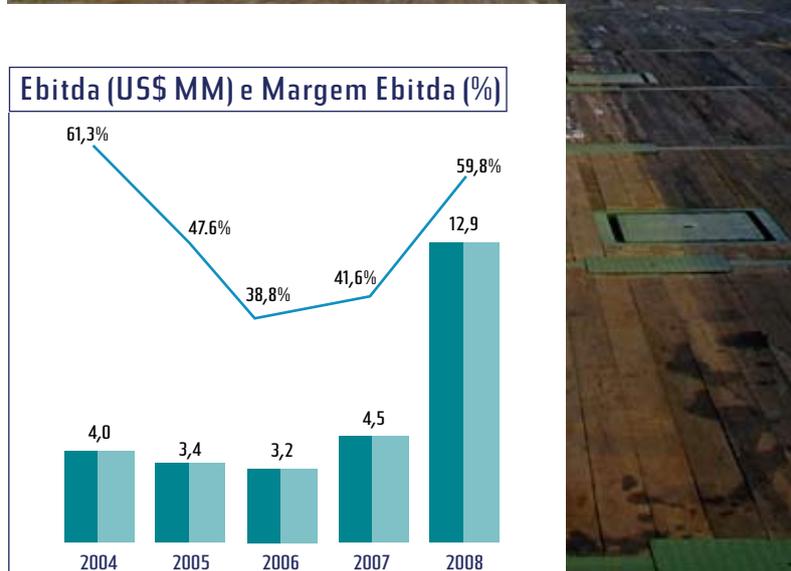


PSV Saveiros Fragata

A WILSON, SONS OFFSHORE OPERA UMA FROTA DE **5** EMBARCAÇÕES PSV, DAS QUAIS DUAS FORAM ENTREGUES EM 2008: SAVEIROS PELICANO E SAVEIROS ATOBÁ.



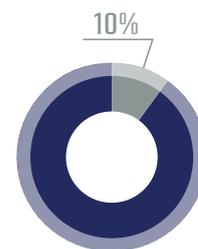
PSV Saveiros Atobá



Atividades Não-Segmentadas

Receita Líquida (US\$ milhões): 52,2

Embarcações em construção: 6



Receita Líquida por Atividade



Wilson, Sons Estaleiros



A Wilson, Sons Estaleiros é responsável pela construção de embarcações próprias e para terceiros. Responde, também, por grande parte da manutenção da frota de rebocadores e PSVs (*platform supply vessels*) da Companhia. Sua especialidade é a construção de sofisticadas embarcações de pequeno e médio porte, entre as quais se incluem rebocadores, PSVs, barcos-patrolha e *ferry-boats*.

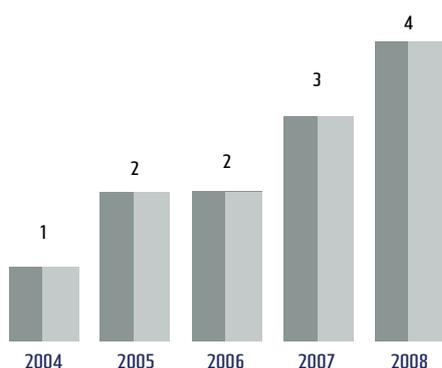
Nessa unidade de negócio estão alocadas as atividades relacionadas ao estaleiro da Wilson, Sons, localizado na cidade do Guarujá, litoral de São Paulo e os custos referentes à administração da Companhia que presta serviço para todas as unidades de negócios

Contar com seu próprio estaleiro é um grande diferencial competitivo da Wilson, Sons, pois permite agilizar a constante renovação e aumento da frota, bem como sua manutenção. Assim, a Companhia ganha competitividade, capacidade de responder com rapidez às demandas do mercado e de acompanhar o desenvolvimento de novas tecnologias.

O formato de produção do estaleiro do Guarujá é bastante diferenciado e pode ser comparado aos das montadoras de automóveis. A Wilson, Sons adota o conceito de potencializar a produtividade por meio de linhas de montagem. Esse é o modelo adotado pela Companhia para gerar eficiência e ganho de escala em um espaço limitado para a atividade, de 20 mil m².

Na construção de embarcações do tipo PSV, verifica-se um índice de 60% de nacionalização dos produtos utilizados. Esse patamar, que supera a média do mercado, foi atingido com o desenvolvimento de fornecedores locais para diversas partes e materiais.

Embarcações Entregues



Durante 2008, o estaleiro do Guarujá funcionou em plena capacidade, o que permitiu cumprir os compromissos de entregas de embarcações. Foram entregues dois PSVs (*platform supply vessel*) – Saveiros Pelicano e Saveiros Atobá –, e dois rebocadores, todos para a frota da Companhia nas atividades, respectivamente, de *offshore* e rebocagem.

Além de produzir embarcações para suas próprias operações, a Companhia deu início, em 2008, à construção de embarcações também para terceiros. Em março, firmou contrato com a Magallanes de Navegação S.A., no qual assumiu o compromisso de construir quatro embarcações PSV, todas com propulsão diesel-elétrica. Dessas, três terão potência de 4.500 kw (modelo PSV – 3000) e a outra, de 5.440 kw (modelo PSV-4500). O valor total de construção dessas embarcações é de aproximadamente US\$ 100 milhões. Duas embarcações estão previstas para serem entregues em 2009. As outras duas, até 2011.

Esses projetos fazem com que os serviços a terceiros já respondam por cerca de 30% das atividades do estaleiro. Somando-os às embarcações próprias, o estaleiro do Guarujá se dedicará à construção de 13 embarcações ao longo de 2009, em diferentes estágios de construção.

O crescimento das atividades da Wilson, Sons nesse segmento resultou em dois projetos que visam ao aumento de capacidade operacional. No estaleiro do Guarujá, será feita uma ampliação que dobrará a capacidade atual. A expansão ocorrerá em uma área de 16 mil m², próxima ao estaleiro. Nela será construído um dique para construção e reparos de embarcações. O início da obra civil das novas instalações está prevista para o segundo semestre de 2009.

Há ainda a intenção de construir um estaleiro no Rio Grande do Sul. As novas instalações serão destinadas, principalmente, à construção de embarcações de pequeno e médio porte, de apoio a plataformas de petróleo e gás. Em agosto, foi aprovada a alteração do Plano de Zoneamento do Porto do Rio Grande, tornando a área que a Wilson, Sons havia pleiteado para o projeto como destinada a atividades de construção e reparo naval. Em dezembro, foi aprovado por unanimidade o Projeto de Lei que autoriza a doação da área do estado para o empreendimento.

Soldador Estaleiro Guarujá



O ESTALEIRO GUARUJÁ EMPREGA CERCA DE **600 PESSOAS** E PODE CONSTRUIR ATÉ **6 EMBARCAÇÕES** SIMULTANEAMENTE.

Operário Estaleiro Guarujá



Operação de navio de carga
no Tecon Rio Grande





Análise dos aspectos
econômico-financeiros (MD&A)

Expressivo crescimento do
resultado operacional e do
Ebitda no ano de 2008, em meio
a condições macroeconômicas
desafiadoras.

A Wilson, Sons reporta suas
demonstrações financeiras no formato
International Financial Reporting
Standards (IFRS) desde 2004.

Análise dos aspectos econômico-financeiros (MD&A)

A receita líquida consolidada em 2008 atingiu US\$ 498,3 milhões, enquanto o Ebitda cresceu 34,3%. Solidez é uma característica da Companhia, que se confirma com o baixo grau de alavancagem financeira. Ao fim do exercício, registrava dívida líquida de US\$ 5,2 milhões.

Contexto Econômico

O crescimento do PIB brasileiro de 5,1% em 2008 confirmou a importância da demanda doméstica como principal estímulo da atividade econômica nos últimos anos. O ano de 2008 começou com otimismo. Em abril, o Brasil conquistou o grau de investimento na classificação de risco da Standard & Poors e, na sequência, da Fitch Ratings. A evolução foi justificada pelo fato de o País ter mostrado crescimento mais forte e sustentado, com sólidos fundamentos macroeconômicos, mantendo ainda o equilíbrio nas contas públicas.

O cenário criou um ambiente propício para o crescimento dos negócios e para a expansão dos investimentos da Wilson, Sons, cujo modelo de negócio está baseado em três grandes pilares: a força do comércio internacional brasileiro, a dinâmica da indústria de óleo e gás no País e o crescimento da economia doméstica.

Nas finanças públicas, o Brasil fez a lição de casa e saldou sua dívida externa, passando de devedor a credor internacional. A evolução dos números se repetiu nas reservas, que fecharam o ano com saldo de US\$ 206,8 bilhões e na balança comercial, que atingiu um superávit de US\$ 24,7 bilhões.

O cenário positivo se manteve até o terceiro trimestre de 2008, quando o agravamento da crise do *subprime* nos Estados Unidos, notada-

mente a partir de setembro, começou a fazer com que seus efeitos se espalhassem por todo o mundo. Revertendo a tendência registrada desde 2003, a insegurança com a crise financeira mundial levou a uma forte desvalorização da moeda nacional em relação ao dólar. Ao final do ano, a moeda norte-americana estava cotada a R\$ 2,34, com valorização acumulada de 31,9%, a terceira maior da história do real.

No cenário internacional, o arrefecimento dos preços das *commodities* contribuiu para que a inflação brasileira diminuísse o ritmo de crescimento observado no início do ano, permitindo assim que o Banco Central interrompesse a seqüência de aumento da taxa básica de juros.

Os fundamentos mais firmes da economia brasileira, o crescimento recente baseado no fortalecimento da demanda doméstica e os altos níveis das reservas internacionais fazem com que o País esteja mais bem preparado para enfrentar as turbulências e as incertezas criadas pela crise mundial.

O desempenho operacional da Wilson, Sons em 2008 foi bastante favorável, acompanhando o nível de atividade econômica no País, ainda que os efeitos da crise internacional tenham mostrado seus primeiros sinais no último trimestre do ano. Resultados superiores frente ao ano de 2007 e a crescente importância da indústria de óleo e gás nos negócios da Companhia contribuíram para ampliar a estabilidade de seu desempenho, uma vez que esse segmento, intensivo em capital, não está sujeito a fortes oscilações no curto prazo em razão de movimentos conjunturais. Importante indicador de desempenho e lucratividade, o Ebitda da Wilson, Sons registrou crescimento anual de 34,3%, prova de solidez financeira e perspectivas favoráveis de crescimento de longo prazo da Companhia.

Desempenho econômico-financeiro no exercício

Controlada pela Ocean Wilson Holdings Limited, uma companhia aberta estrangeira com ações negociadas na Bolsa de Valores de Londres, a Wilson, Sons reporta suas demonstrações financeiras no formato IFRS desde 2004, três anos previamente à sua abertura de capital. Esse fator contribuiu para que se antecipasse a uma exigência do mercado brasileiro, que atualmente dedica esforços no sentido de unificar a legislação local às normas internacionais de contabilidade. Isso porque todas as companhias de capital aberto no Brasil terão por obrigação elaborar seus demonstrativos financeiros de acordo com o IFRS a partir do exercício de 2010 e a Wilson, Sons se adiantou a essa demanda.



	2005	2006	2007	2008
Selic ¹	18,00%	13,25%	11,25%	13,75%
Taxa de Câmbio (R\$ x US\$) ¹	2,34	2,14	1,77	2,34
Valorização do Dólar frente ao Real ²	-12,27%	-8,52%	-17,00%	31,87%

1. Final do período.
2. Acumulado no período.



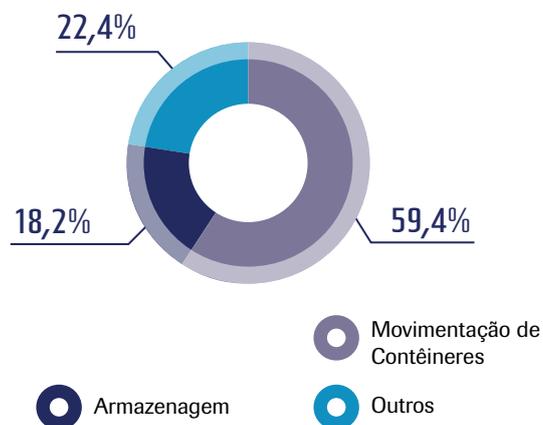
A seguir, são apresentados os comentários sobre o desempenho econômico-financeiro dos resultados consolidados de 2008, detalhando as informações operacionais e financeiras dos diferentes negócios da Wilson, Sons. Todos os dados, exceto quando indicado o contrário, estão apresentados em dólares norte-americanos.

Terminais Portuários

A receita líquida do segmento de terminais portuários em 2008 foi de US\$ 170,5 milhões, o que representa crescimento de 14,4% em relação à registrada no ano anterior. Representado pelos Tecons Rio Grande e Salvador, além da operação da Brasco (subsidiária onde a Wilson, Sons detém 75% do capital total), o bom desempenho do segmento em 2008 reflete, principalmente, o mix de serviços prestados e a recuperação de volume das operações no Terminal de Rio Grande ao final do ano. Além do crescimento das exportações brasileiras de frango congelado e da movimentação de arroz – duas das principais mercadorias que passam por este porto – os investimentos que permitiram a ampliação em 60% da capacidade de operação do Tecon Rio Grande desde outubro de 2008 contribuíram positivamente, gerando novas linhas de navios em escala no terminal e menor número de cancelamentos de escalas por partes dos armadores, em função da maior flexibilidade das janelas de atracação.

Terminais Portuários – Receita Líquida

US\$ 170,5 milhões



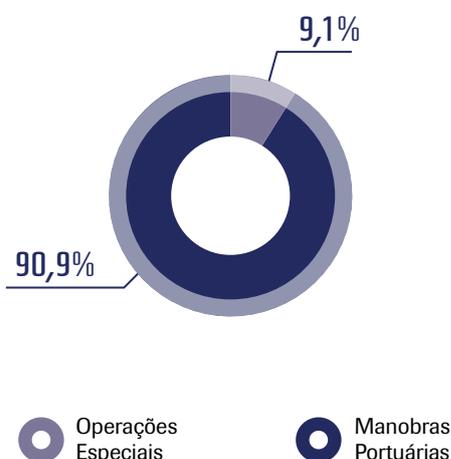
Outros fatores que colaboraram para o ganho de receita foram o crescimento da cabotagem e de serviços de maior valor agregado, a saber, armazenagem e melhor distribuição de contêineres movimentados, considerando a proporção de contêineres cheios e vazios.

Por outro lado, alguns fatores refrearam a expansão do segmento no decorrer do ano, como: (i) as atuais limitações de capacidade do Tecon Salvador; (ii) a reversão da conjuntura econômica e seu efeito sobre o comércio internacional, notadamente no último trimestre do ano; (iii) a indisponibilidade de plataformas de óleo e gás no mercado, levando à redução dos serviços prestados pela Brasco e (iv) o impacto negativo da desvalorização do real em relação ao dólar norte-americano, uma vez que a maior parte das receitas é auferida em moeda nacional.

O aumento da receita e o ganho de rentabilidade bruta, obtido a partir da prestação de serviços de maior valor agregado, refletiram em crescimento medido pelo Ebitda (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização). O indicador foi também positivamente influenciado pelo registro de créditos fiscais não recorrentes. Em 2008, o Ebitda atingiu US\$ 63,4 milhões, com margem de 37,2% sobre a receita operacional líquida, o que indica evolução positiva de 28,0% e 3,9 pontos percentuais, respectivamente, ante o ano de 2007.

Rebocagem — Receita Líquida

US\$ 147,1 milhões



Rebocagem

A receita líquida do segmento de rebocagem foi de US\$ 147,1 milhões em 2008, obtida a partir da prestação de serviços de rebocagem portuária e oceânica, assistência à salvatagem e apoio a operações da indústria *offshore*. A evolução durante o ano apresentou dois momentos distintos que acompanham o desempenho da atividade econômica, com firme crescimento no decorrer do primeiro semestre e reversão nos seis meses subsequentes. Em relação ao desempenho de 2007, a receita do exercício se manteve praticamente estável, como aumento de 0,2%.

Além de aspectos sazonais, que levaram à maior concentração de operações no primeiro semestre, com antecipação de parte do volume esperado, contribuiu para o crescimento da receita naquele período, um melhor mix dos serviços prestados e o aumento de 1,5 pontos percentuais na participação de operações especiais, de maior valor agregado. No segundo semestre, a partir do arrefecimento da crise mundial, verificou-se redução do volume de operações, especialmente devido ao menor número de manobras portuárias. A desvalorização do real também afetou negativamente o desempenho do ano com a perda cambial registrada ao contabilizar em dólares as receitas auferidas em moeda nacional.

O Ebitda do exercício atingiu US\$ 54,5 milhões e manteve evolução positiva de 1,5% ante o registrado no ano anterior, ainda que a redução de volumes do segundo semestre tenha prejudicado esse desempenho. Apesar da maior parte das receitas serem denominadas em dólares, o efeito líquido da desvalorização do real em relação à moeda norte-americana sobre o Ebitda foi positivo, uma vez que os custos de rebocagem são, na sua maioria, precificados em real. Outro fator que contribuiu positivamente para o resultado operacional em 2008 foi o registro de crédito fiscal líquido não recorrente. Assim, a margem Ebitda foi de 37,0%, com ganho de 0,5 ponto percentual em relação a 2007.

Logística

O crescimento do nível de atividade econômica no decorrer de quase todo o ano de 2008 no Brasil contribuiu para o aumento da receita líquida do negócio de logística. Ao fornecer soluções integradas e diferenciadas, desenvolvidas para seus clientes por equipe especializada nos diferentes segmentos de atuação, a receita líquida atingiu US\$ 89,3 milhões no exercício, superando em 29,3% o desempenho de 2007. Ainda que o recente impacto da crise mundial tenha atingido o País no último trimestre do ano, tanto o número de viagens como o de operações apresentaram evolução positiva na avaliação do período de 12 meses, com avanço de 2,8% e 4,2%, respectivamente.

O maior volume de armazenagem no Porto Seco, os ganhos de margem operacional obtidos com a ampliação do portfólio de serviços prestados e com a realização de transportes de alto valor agregado, e a redução de custos e despesas gerais e administrativas foram os fatores que levaram a obter o positivo desempenho operacional no segmento de logística, em 2008.

O Ebitda registrou evolução positiva de 25,4% no ano, atingindo US\$ 6,6 milhões em 2008. A margem Ebitda foi de 7,4%.

Agenciamento Marítimo

Ao atuar como representante legal dos armadores, o segmento de agenciamento marítimo exerce um importante papel na estratégia de negócios da Wilson, Sons, uma vez que abrange todo o território nacional e cria possibilidades de desenvolvimento de outros negócios a partir de seu amplo conhecimento do fluxo de cargas marítimas. A receita líquida foi de US\$ 17,6 milhões no ano, com redução de 13,8% em relação ao registrado em 2007. O desempenho se deve à perda de um importante cliente ao longo do ano, impactando de forma negativa e gradual no decorrer de todo o exercício. Como resultado, o número de contêineres controlados no ano apresentou redução de 21,9%. No entanto, melhores preços dos 79.627 BLs* processados contribuíram para minimizar o menor volume. A Companhia também registrou crescimento de 5,2% no número de escalas atendidas em comparação ao ano anterior.

O resultado operacional também registrou redução em relação a 2007, refletindo a perda do cliente. O Ebitda atingiu US\$ 3,3 milhões, com margem sobre a receita líquida de 18,8%, o que indica recuo de 26,7% e 3,3 pontos percentuais, respectivamente. No último trimestre de 2008, no entanto, o impacto da saída de tal cliente foi compensado por dois fatores que influenciaram positivamente o Ebitda: (i) reversão de provisão para devedores duvidosos e (ii) efeito positivo da variação cambial, com a desvalorização do real frente ao dólar, criando condições para a melhoria das margens, já que boa parte da receita do segmento é vinculada à moeda norte-americana, enquanto seus custos são denominados em reais.

Offshore

Operando ao final do exercício com um total de cinco PSVs na prestação de serviços de apoio às plataformas de óleo e gás, sendo que duas das embarcações foram entregues no transcurso do ano, a receita líquida do segmento mais do que dobrou em 2008, atingindo US\$ 21,6 milhões, ante US\$ 10,7 milhões em 2007. O crescimento de 101,3% também recebeu o impacto positivo da melhoria do preço médio dos serviços prestados, com as duas novas embarcações atuando no mercado *spot*, que apresenta tarifas mais atrativas.

O aumento de custos referente à entrada em operação dos novos PSVs foi amplamente compensado pelo maior número de dias de operação, que passou de 962 em 2007 para 1.359 em 2008, com melhores tarifas diárias cobradas sobre os diversos serviços prestados aos clientes.

Com o forte crescimento da receita, aliado ao ganho de rentabilidade principalmente relacionado à entrada no mercado *spot*, o Ebitda foi crescente no decorrer de todo o ano. O segmento de serviços *offshore* se manteve como o terceiro Ebitda da Wilson, Sons, atingindo em 2008 US\$ 12,9 milhões, com crescimento de 189,1% em relação ao ano anterior e sua margem sobre a receita líquida atingiu 59,8%, o que representa ganho de 18,1 pontos percentuais no mesmo período.

Atividades Não-Segmentadas

Além dos serviços prestados a terceiros pelo estaleiro da Wilson, Sons, as atividades não-segmentadas incluem os custos de administração da Companhia, que servem a todos os demais segmentos de atuação e a participação na empresa Dragaport, cujos principais ativos, representados por duas dragas, foram vendidos ao final de 2007. A receita líquida, que advém exclusivamente das atividades de construção naval, totalizou US\$ 52,2 milhões em 2008. No ano anterior, quando o desempenho operacional do segmento foi bastante diferente, pois contava com reduzida atividade do estaleiro para terceiros e a existência de alguma atividade na Dragaport, a receita líquida foi de US\$ 8,0 milhões.

O resultado das atividades de construção naval continuará a ser contabilizado à medida que cada fase da construção for concluída. Os custos e despesas corporativos se mantiveram estáveis em relação ao ano anterior. Com o crescimento, o Ebitda foi negativo em US\$ 18,0 milhões, ante US\$ 26,1 milhões negativo em 2007.

Wilson Sons Limited

Consolidado

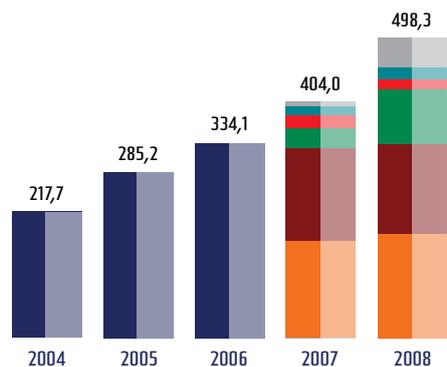
Desempenho Operacional

O crescimento do nível de atividade econômica no Brasil, ainda que abalado pela crise mundial no último trimestre do ano e o foco estratégico na ampliação dos serviços ligados à indústria de exploração de petróleo e gás, contribuíram para que a Wilson, Sons apresentasse forte crescimento de receita em 2008. Com o bom desempenho operacional em quase todos os segmentos de atuação, a Companhia registrou aumento de 23,3% na receita líquida, que atingiu US\$ 498,3 milhões no ano. Diferentes fatores permitiram essa evolução positiva, como: (i) melhor mix no segmento de terminais portuários; (ii) crescimento do número de operações especiais, de maior valor agregado, no segmento de rebocagem; (iii) aumento das atividades de armazenagem em logística; (iv) ampliação da frota de embarcações *offshore* e (v) maior atividade de construção naval para terceiros no estaleiro.

O resultado operacional do exercício foi de US\$ 96,4 milhões, o que representa crescimento de 33,4% em relação ao registrado no ano anterior. O desempenho, com ganho de rentabilidade em 2008, pode ser explicado pelos dois mais representativos itens dentre os custos e as despesas da Companhia: a redução na conta de outras despesas operacionais e das despesas de pessoal, sobre o total da receita.

Receita Líquida

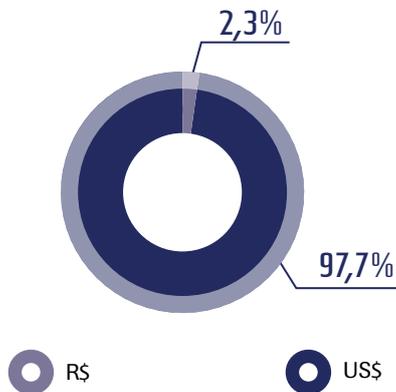
(US\$ milhões)



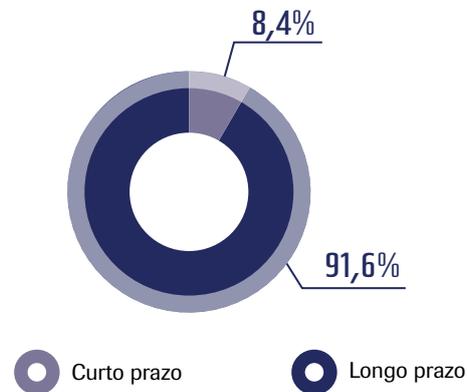
Perfil da Dívida

31/12/2008 - (US\$ 185,2 milhões)

Por moeda



Por vencimento



Por outro lado, o custo de insumos e matérias primas apresentou alta de 113,7%, impactado principalmente pelos custos de construção naval para terceiros no estaleiro, a expansão de capacidade nos terminais portuários e a expansão da frota, além do aumento do preço dos combustíveis. As despesas de pessoal contribuíram para compensar parcialmente tal crescimento, passando de 28,8% da receita líquida em 2007, para 27,4% em 2008. O desempenho reflete as iniciativas adotadas em toda a Companhia no sentido de reduzir os custos administrativos e o efeito positivo da desvalorização do real sobre a folha de pagamento. Também atuando favoravelmente para o ganho de rentabilidade, as outras despesas operacionais passaram a representar 30,8% da receita líquida, ante 39,8% no ano anterior. Tal resultado reflete a redução de custos, o fim da CPMF e o efeito líquido positivo de itens não-recorrentes, como reversão de provisão para devedores duvidosos e créditos fiscais.

O desempenho operacional consolidado proporcionou crescimento de 34,3% no Ebitda da Companhia em 2008, que foi de US\$ 122,7 milhões, com margem de 24,6%.

Desempenho Financeiro

De acordo com as regras do IFRS, a desvalorização do real em relação ao dólar norte-americano causa efeito adverso no resultado, afetando a parcela do caixa da Companhia denominada em moeda local. Esse foi o principal motivo que levou a Wilson, Sons a registrar resultado financeiro líquido negativo de US\$ 15,0 milhões em 2008, comparado ao resultado financeiro líquido positivo de US\$ 11,7 milhões no exercício anterior, quando a variação cambial causou efeito invertido, beneficiando o resultado.

Ebitda (US\$ milhões)	2008	2007	Varição%
Terminais Portuários	63,4	49,6	28,0%
Rebocagem	54,5	53,7	1,5%
Logística	6,6	5,3	25,4%
Agenciamento Marítimo	3,3	4,5	-26,7%
Offshore	12,9	4,5	189,1%
Atividades Não-Segmentadas	-18,0	-26,1	31,0%
Total Wilson, Sons	122,7	91,4	34,3%

Lucro Líquido

No resultado de 2008, o bom desempenho operacional sofreu o efeito exclusivamente contábil das fortes perdas relativas ao efeito negativo da variação cambial, de acordo com as normas do IFRS. Além das despesas financeiras líquidas, também imposto de renda diferido foi afetado por esse motivo.

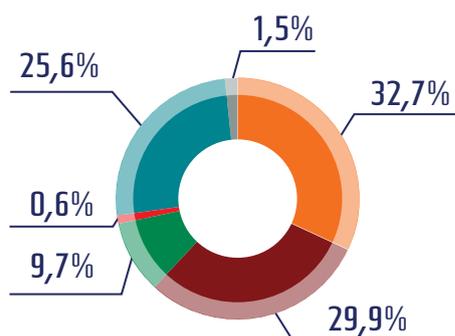
Assim, o lucro líquido do exercício foi de US\$ 46,9 milhões, 18,9% inferior aos US\$ 57,8 milhões apurados em 2007.

Investimentos

Os investimentos realizados no decorrer do ano foram voltados, principalmente, para a ampliação das atividades operacionais, incluindo as atividades de construção naval, aumento da frota de PSVs e rebocadores, expansão do Tecon Rio Grande, investimentos no Tecon Salvador e de equipamentos para uma nova operação de logística. Também foram destinados recursos para a aquisição de 10% de participação do IFC no Tecon Salvador. O valor total dos investimentos em 2008 foi de US\$ 93,5 milhões, montante 5,7% inferior ao investido no ano anterior.

Investimentos 2008

US\$ 93,5 milhões



- Terminais Portuários
- Rebocagem
- Logística
- Agenciamento Marítimo
- Offshore
- Atividades Não-Segmentadas

Endividamento

Ao final do exercício de 2008, a dívida total da Wilson, Sons era de US\$ 185,2 milhões, com aumento de US\$ 35,7 milhões em relação à posição de 31 de dezembro do ano anterior. O aumento deveu-se, principalmente, aos recursos desembolsados pelo BNDES e utilizados para o financiamento da expansão da frota de embarcações da Companhia e pelo IFC, para investimentos nos Terminais Portuários.

Descontados os US\$ 180,0 milhões de caixa em 31 de dezembro de 2008, a Wilson, Sons encerrou o ano com dívida líquida de US\$ 5,2 milhões, ante caixa líquido de US\$ 48,2 milhões na mesma data do ano anterior. A dívida da Companhia é predominantemente de longo prazo e, em sua maior parte, denominada em dólares.

Fluxo de Caixa

Em 31 de dezembro de 2008 o saldo de caixa da Wilson, Sons era de US\$ 180,0 milhões, valor US\$ 17,7 milhões inferior aos US\$ 197,7 milhões contabilizados ao final de 2007, resultado do forte CAPEX de 2008 e do efeito adverso da valorização do dólar sobre o caixa aplicado em reais da Companhia.



IMO 9424986

SAVEIROS ATOBÁ

5



Mercado de Capitais

O capital da Wilson, Sons é representado exclusivamente por ações ordinárias e, ao final de 2008, apresentava *free float* de 41,7%.

As ações da Wilson, Sons (WSON11) são negociadas na BM&F Bovespa, sob a forma de *Brazilian Depositary Receipts* (BDRs).

Mercado de Capitais

A Ocean Wilsons Holdings Limited tem nas atividades da Wilson, Sons no Brasil seu principal negócio operacional, além de um portfólio internacional de investimentos e fundos de participação (equity funds).

Estrutura Acionária

A Wilson Sons Ltd. é uma companhia de capital aberto com ações listadas na Bolsa de Luxemburgo e com BDRs negociadas na Bovespa. Seu capital total é representado por 71,1 milhões de ações ordinárias, sendo que 41,7% dessas ações estão em negociação no mercado de capitais sob a forma de BDRs. O controle da Companhia está nas mãos da Ocean Wilsons Holdings Ltd., proprietária de 58,3% do capital social, participação equivalente a 41,4 milhões de ações.

As ações da Wilson, Sons são negociadas na BM&F Bovespa, sob a forma de *Brazilian Depositary Receipts* (BDRs). O início das negociações desses títulos na Bolsa paulista ocorreu em abril de 2007.

Quantidades de Ações e Porcentagens

Acionistas	Ações (mil)	(%)
Ocean Wilsons Holdings Limited	41.444	58,3
Outros (<i>free float</i>)	29.700	41,7
Total	71.144	100

Mercado Acionário

A retração dos mercados financeiros internacionais, no final de 2008, confirmou expectativas que surgiram no ano anterior, quando nos Estados Unidos apareciam os primeiros sinais de uma crise de crédito imobiliário, inicialmente concentrada no segmento *subprime*. Em paralelo a esse movimento, a economia da China começava a apresentar sinais de redução de seu ritmo de crescimento.

No último trimestre do ano, o que aparentava ser um problema restrito, revelou-se como uma crise financeira global, que passou a ser considerada por alguns especialistas como a mais severa das últimas oito décadas.

O humor dos mercados internacionais foi piorando sistematicamente, o que enxugou a liquidez dos mercados financeiros e reduziu a oferta de crédito.

O processo se refletiu diretamente na precificação dos ativos negociados em Bolsa, gerando uma queda global dos negócios nos mercados acionários. No Brasil, o Ibovespa, índice que mede o desempenho das ações negociadas na BM&F Bovespa, encerrou o ano com desvalorização de 41,2%.

Em meio a esse cenário, os BDRs da Companhia, negociados na BM&F Bovespa sob a sigla WSON11, acompanharam a tendência geral do mercado e registraram desvalorização de 57,9% no ano. No período, foram negociados 18.493.700 títulos e realizados 6.847 negócios, totalizando volume financeiro de R\$ 333.427.216, com média diária negociada de R\$ 1.339.065.

Os fundamentos da grande maioria das empresas com títulos negociados em Bolsa de Valores, no entanto, se mantêm inalterados. A Wilson, Sons tem uma estrutura firme de negócios e de gestão, além de contar com a diversificação de segmentos de atuação e de clientes, o que dilui sua dependência em relação ao desempenho de um setor específico da economia.

Remuneração aos Acionistas

A Assembléia Geral Ordinária (AGO), realizada em 08 maio de 2008, deliberou o pagamento aos acionistas de US\$ 16 milhões, equivalente a R\$ 0,3735 por

A WILSON, SONS TEM UMA **ESTRUTURA FIRME** DE NEGÓCIOS E DE GESTÃO, ALÉM DE CONTAR COM A DIVERSIFICAÇÃO DE SEGMENTOS DE ATUAÇÃO E DE CLIENTES, O QUE DILUI SUA DEPENDÊNCIA EM RELAÇÃO AO DESEMPENHO DE UM SETOR ESPECÍFICO DA ECONOMIA.

BDR ou US\$ 0,225 por BDR, a título de dividendos referentes ao exercício de 2007, o que representa 27,7% do lucro líquido.



*Guindaste p3rtico de p3t3rio
no Tecon Rio Grande*



Perspectivas

Expansão dos serviços voltados ao setor de petróleo e gás é o principal objetivo em 2009.

Compromisso com a criação de valor à Companhia e a seus acionistas por meio do fortalecimento dos negócios em que atua, com foco na qualidade dos serviços e nas necessidades dos clientes, sempre antecipando novidades e modernizando suas operações.

Perspectivas

Fatores como experiência e *know-how*, aliados à qualidade dos profissionais que formam a equipe da Wilson, Sons, são diferenciais que a capacitam a apresentar avanços expressivos no futuro.

A Wilson, Sons continuará fortalecendo os segmentos em que atua, sempre com o intuito de criar maior valor aos seus negócios.

Os investimentos previstos para 2009, direcionados à construção e entrega de seis novos rebocadores e de duas embarcações PSV (*platform supply vessel*), serão mantidos. Outra prioridade da Companhia, em termos financeiros, é a de manter um nível adequado de liquidez, preservando recursos em caixa. Nesse sentido, a estrita política de austeridade, sempre presente no dia-a-dia da Wilson, Sons, continuará sendo o norte nos momentos de decisão, seja em termos de investimentos e resultados, seja em relação a eventuais desafios e oportunidades. Ainda assim, a Companhia continuará em busca de oportunidades de investimentos que estejam alinhados à sua estratégia.

Fatores como experiência e *know-how*, aliados à qualidade dos profissionais que formam sua equipe, são diferenciais que capacitam a Companhia a avançar no futuro e tirar o melhor proveito no momento em que o mercado apresentar nova retomada.

Em 2009, sua atuação continuará focada à expansão dos serviços voltados ao setor de petróleo e gás, que vem apresentando crescimento contínuo na receita da Companhia. Esse segmento, cuja atividade é de capital intensivo, com maturação de longo prazo, deverá manter a estabilidade em relação a suas atividades no decorrer do ano.

Em **Terminais Portuários**, a Companhia conta com a expansão de 60% na capacidade do Tecon Rio Grande, obra concluída em 2008. Com isso, mais e maiores navios poderão atracar simultaneamente, melhorando a infra-estrutura do Terminal.

No **Tecon Salvador**, a prioridade será continuar o intenso trabalho para obter, das instituições governamentais, a autorização para ampliar o Terminal. A expansão é importante para tornar a operação mais eficiente, produtiva e adequada à demanda dos clientes e da economia baiana.

A **Brasco** vem mantendo suas operações aquecidas, pois as atividades de exploração hoje existentes na costa brasileira serão mantidas. Além disso a Companhia conquistou contas importantes em 2008 e outras estão em negociação, o que aponta para um cenário positivo pela frente.

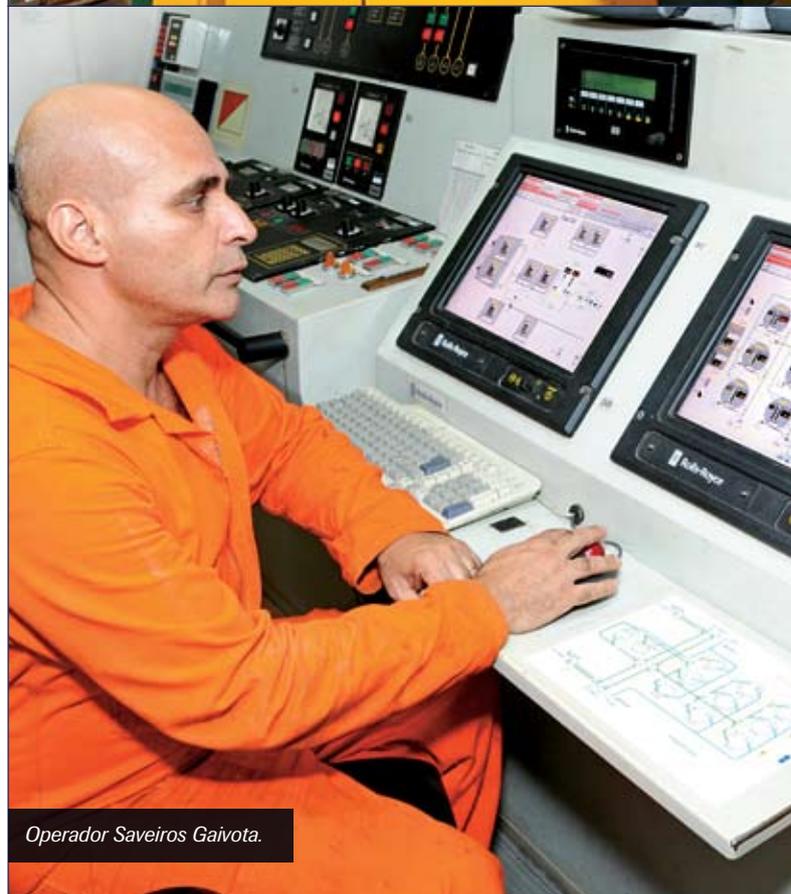
Com intuito de seguir rumo à diversificação de suas atividades, um dos focos da estratégia de **rebocadores**, em 2009, continuará sendo a prestação de serviços especiais: rebocagem oceânica, assistência à salvatagem e apoio às operações da indústria de *offshore*.

O segmento de **logística**, por sua vez, deve ganhar impulso. Em momentos de crise econômica, as empresas buscam diminuir custos, mecanismo que poderá gerar oportunidades, já que a logística envolve processos de grande importância para os negócios e melhorias nesse sentido proporcionam redução de despesas e vantagens competitivas. Como a Wilson, Sons possui grande expertise em soluções logísticas customizadas, pode aproveitar o momento de retração econômica para expandir sua atuação. Ao mesmo tempo, esse segmento continuará reforçando seu papel de suporte a outros negócios do Grupo, num exemplo de sinergia, com complementaridade entre os negócios da Wilson, Sons.

Os negócios em **agenciamento marítimo** poderão ser mais afetados pela crise econômica que os demais. Por outro lado essa área de negócios tem se dedicado a diversificar sua atuação, operando com a terceirização de serviços para armadores em portos onde há menor escala e para consolidadores de cargas.

Na área de **offshore**, a Companhia já contabiliza cinco embarcações em operação. Por meio da *joint venture* com a empresa Magallanes de Navegação Brasileira S.A., outras seis embarcações entrarão em operação nos próximos anos. Considerando esse aumento da frota e a expectativa positiva que existe em torno da indústria de óleo e gás no Brasil, o segmento de *offshore* se mostra promissor.

No ano de 2009, terão início investimentos no segmento de **estaleiros**, com o objetivo de aumentar sua capacidade de construção de embarcações de pequeno e médio porte, com foco no setor de óleo e gás, nicho de mercado que é um dos focos de atuação da Wilson, Sons.



A agenda de sustentabilidade é divulgada na confraternização de fim de ano dos funcionários.



Sustentabilidade
A Wilson, Sons **2009:**
em um novo mundo

sustentabilidade
A Wilson, Sons **2009:**
em um novo mundo



Sustentabilidade Corporativa

Comprometida com a sustentabilidade em todos os seus aspectos a Wilson, Sons instituiu uma agenda corporativa formal específica para esses assuntos.

Sustentabilidade
A Wilson, Sons 2009:
Em um novo mundo

Com o apoio de uma consultoria especializada e com base no levantamento, análise e diagnóstico das práticas de sustentabilidade em todos os negócios, a Companhia traçou um plano de ação para os próximos três anos. Em 2009, inicia-se a apuração de indicadores para o modelo Global Reporting Initiative (GRI).

Sustentabilidade Corporativa

As iniciativas da Wilson, Sons nessa área seguem uma agenda de sustentabilidade, instituída em 2008.

O comprometimento da Wilson, Sons em desenvolver seus negócios de forma sustentável, abrangendo todas as suas áreas, fez com que instituisse formalmente, em 2008, uma agenda de sustentabilidade corporativa. Esse processo teve início com a elaboração de um diagnóstico detalhado sobre as práticas em todos os negócios e na sede corporativa. O mapeamento das iniciativas se apoiou na metodologia utilizada pelo Índice de Sustentabilidade da Bovespa (ISE). Esse processo, que conta com o apoio de uma consultoria especializada no tema, busca recolher informações por meio de um questionário de 200 itens, dividido em cinco dimensões: Geral, Governança Corporativa, Econômico-financeira, Ambiental e Social.

Essa primeira etapa, iniciada com o levantamento e análise de informações e concluída com o diagnóstico das áreas, foi realizada no período de cinco meses. O diagnóstico global obtido permitiu traçar um plano de ação, elegendo prioridades e definindo estratégias para os próximos três

anos. Em 2009, terá início o processo de levantamento de indicadores no modelo *Global Reporting Initiative* (GRI), metodologia internacional utilizada para reportar informações relacionadas à sustentabilidade econômico-financeira, social e ambiental. Os projetos a serem desenvolvidos estarão voltados a governança corporativa e desenvolvimento de políticas corporativas. Todo esse processo tem sido desenvolvido pela Gerência de Comunicação e Sustentabilidade, criada em 2008, com o apoio de uma equipe multifuncional, composta por profissionais das diferentes áreas corporativas, que se reúne periodicamente. Cada membro dessa equipe está trabalhando em um projeto definido a partir do diagnóstico realizado.

Em paralelo à fase de diagnóstico, foram realizadas duas palestras de disseminação de conceitos, na matriz da Companhia. A iniciativa, que consta da agenda de sustentabilidade corporativa, foi direcionada a todo o corpo de diretores e de gerentes. Em 2009, serão realizados outros encontros, estendendo a atividade aos demais níveis da matriz e dos negócios.

Também foi realizada, em 2008, uma campanha piloto sobre consumo consciente. Como o objetivo era discutir a importância de utilizar os recursos disponíveis no ambiente de trabalho de forma mais racional, a abordagem incluiu temas como impressão, consumo de *toner* e consumo de copos plásticos de água e café. A campanha aconteceu na área de finanças da matriz. Em 2009, deverá ser leva-

da a outros departamentos da Wilson, Sons, e novos temas deverão ser incluídos, como reciclagem de lixo, redução de consumo de energia e uso consciente da água.

Nas áreas de negócios, há várias iniciativas em curso, como o desenvolvimento de uma solução para diminuir a emissão de gases, atendendo a questão ambiental, para um cliente de Logística. Foi sugerida, pela Wilson, Sons, a troca do transporte rodoviário pelo marítimo que, naquele caso em particular, mostrava-se mais eficiente e menos poluente. A emissão de gases na atmosfera, um dos principais causadores do aquecimento global, é significativamente reduzida: enquanto os caminhões emitem cerca de 5,4 gramas de monóxido de carbono por tonelada de carga transportada por km, uma embarcação emite 0,6 grama.

Em outra solução logística, obteve-se a redução do uso de embalagens, diminuindo o consumo de papel. A Companhia sugeriu ao cliente uma alternativa que resultaria em ganho logístico para o produto exportado, pois aumentaria a capacidade de empilhamento e de armazenagem. O ganho ambiental foi um efeito paralelo positivo.

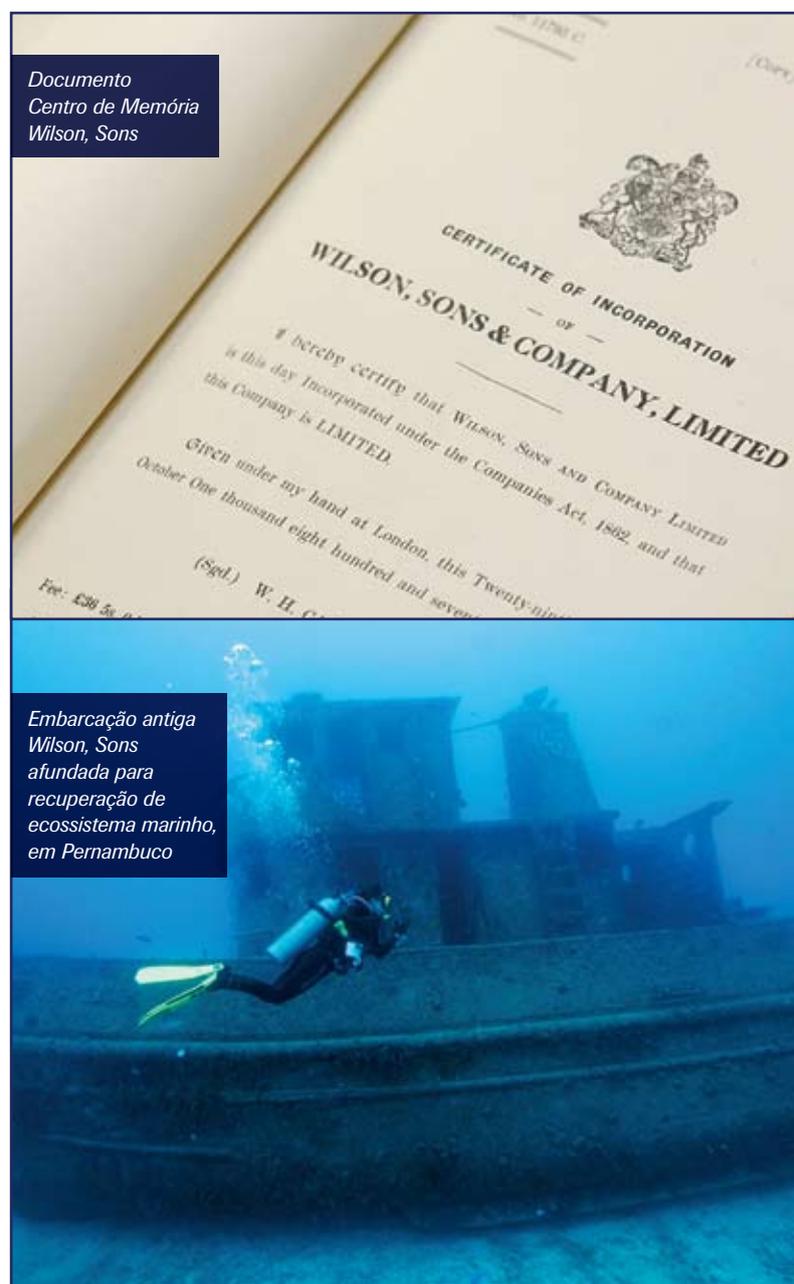
Na área de agenciamento marítimo, foi realizada, em 2008, uma revisão dos procedimentos internos. A iniciativa resultou no estabelecimento de novas rotinas e na definição de processos, práticas que proporcionaram ganho de tempo e eficiência na redução de custos.

As ações de sustentabilidade incluem projetos voltados à manutenção do patrimônio histórico, mantendo o princípio de responsabilidade com relação à preservação e sempre com o intuito de contribuir com iniciativas relacionadas à atuação da Companhia. Entre elas, está a restauração do prédio da Associação Comercial da Bahia, que abrigou a primeira sede da Wilson, Sons. As obras, financiadas com recursos da Lei Rouanet, serão realizadas no decorrer de 2009.

Centro de Memória Wilson, Sons

A Companhia mantém, em seu escritório central no Rio de Janeiro desde 2005, o Centro de Memória Wilson, Sons, espaço com quatro mil documentos catalogados para atender funcionários e pesquisadores externos que queiram se informar mais sobre a Empresa ou a história da navegação no País.

Esse Centro tem sua origem no extenso trabalho de busca e organização de documentos, realizado em 1995, para a produção do livro “A Saga da Wilson, Sons”, lançado em 1997. Como uma das mais antigas empresas em atividade nesse ramo no Brasil, a rica história de mais de 170 anos da Wilson, Sons incorpora curiosidades, fotos e documentos que fazem parte da memória do País.



Documento Centro de Memória Wilson, Sons

Embarcação antiga Wilson, Sons afundada para recuperação de ecossistema marinho, em Pernambuco

Ações de voluntariado Casa Jimmy, Rio de Janeiro



Voluntariado

As ações de voluntariado desenvolvidas pelos funcionários da Wilson, Sons são orientadas por uma diretriz, traçada pelo Conselho de Administração da Companhia de acordo com a classificação da Organização das Nações Unidas (ONU) e que tem como política o apoio a crianças e adolescentes em situação de risco. Nela, a Companhia se compromete a apoiar iniciativas de voluntariado, seja por meio da destinação de recursos, divulgação interna ou estímulo da participação dos funcionários.

Ciente da importância do voluntariado empresarial no cenário brasileiro atual e percebendo o envolvimento de seus funcionários em causas sociais, a Wilson, Sons criou em 2007 o programa “Criando Laços”, com a finalidade de somar esforços em prol das comunidades carentes instaladas em regiões em que a Companhia atua. Também foi instituído um Comitê Gestor, que reúne os responsáveis por desenvolver as ações de voluntariado em cada uma das áreas da Companhia.

Em 2008, o programa foi expandido para as cidades do Rio Grande, Paranaçu, Santo André e Salvador, iniciativa acompanhada da criação de grupos de trabalho. Representantes de cada uma dessas filiais estiveram, em novembro, no escritório da Companhia localizado no Rio de Janeiro, para o Encontro de Capacitação – Wilson, Sons. Na ocasião, foram atualizados sobre os conceitos e práticas do voluntariado e definiram o plano de desenvolvimento do programa em suas respectivas unidades. A programação do evento incluiu uma palestra sobre liderança, um *workshop* sobre gerenciamento, apresentação de um *case* de voluntariado e um debate do tema com a ONG Rio Voluntário.

Após esse encontro, os voluntários passaram a replicar o programa em suas unidades. Na filial de Rio Grande, foi realizada a 1ª Ação Voluntária do Criando Laços no dia 14 de dezembro. Na ocasião, os funcionários promoveram atividades recreativas para as 180 crianças atendidas pela Comunidade Católica São Vicente de Paulo.

O Grupo de Trabalho de Santo André reformou o Abrigo à Velhice Desamparada Ama Ana, que havia recebido uma notificação da Vigilância Sanitária para tomar uma série de ações até 17 de janeiro de 2009. Caso contrário, corria o risco de ser fechado, deixando 15 idosos e 01 jovem excepcional desamparados.

Entre os dias 6 e 13 de dezembro, 138 voluntários trabalharam na obra da casa e na instalação de uma Central de Enfermaria. Na inauguração, em 14 de dezembro, realizaram um evento de confraternização entre os voluntários e os moradores do abrigo, evento que contou com roda de samba e apresentação de dupla sertaneja.

O Criando Laços em Salvador, por sua vez, mobilizou-se para ajudar o Abrigo São Gabriel e a Creche-escola Flor da Primavera. No final do ano, funcionários voluntários “adotaram” uma das crianças ou um dos idosos atendidos pelas instituições, fornecendo itens de necessidade primária. Além disso, no dia 11 de dezembro, foram realizados treinamentos para melhorar as condições do ambiente de ambas as instituições. Voluntários ministraram treinamentos de Segurança no Lar, Diagnóstico Pedagógico e Motivação para os funcionários das instituições.

Em Paranaguá, cerca de 40 voluntários realizaram uma festa de natal na creche Rainha da Paz. Os voluntários entregaram os brinquedos arrecadados pelos funcionários e participaram de brincadeiras junto com as crianças.

No Rio de Janeiro, no dia 14 de dezembro, cerca de 50 funcionários da Matriz participaram da ação na Casa Jimmy. Todos passaram o dia na instituição, onde fizeram reparos domésticos, como pintura de paredes e conserto de janelas, além de brincar com as crianças e entregar presentes de Natal.

Iniciativas de Responsabilidade Social

Abriço à Velhice Desamparada Ama Ana

Localizado em Santo André (SP), atende idosos carentes.

Comunidade Católica São Vicente de Paulo

Atende crianças de 0 a 12 anos, na cidade de Rio Grande (RS).

Creche Flor da Primavera

(www.crecheflorldaprimavera.blogspot.com)

A Instituição atende crianças carentes do bairro do Uruguai, em Salvador (BA), de lares em que as mães trabalham em casas de famílias ou como camelôs. A creche cuida das crianças durante o horário de trabalho das mães. Atende 50 crianças, com idades entre 2 e 6 anos.

Creche Rainha da Paz

Cuida de crianças de 3 a 5 anos, filhos de domésticos e autônomos. Está localizada em Paranaguá, Paraná.

Escola da Gente

(www.escoladegente.org.br)

Localizada na Barra da Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro, a instituição atua na área da comunicação trabalhando em prol da inclusão e do direito à inclusão de grupos vulneráveis na sociedade, principalmente de pessoas com deficiência. Elabora e distribui gratuitamente o Manual da Mídia Legal, oferece cursos a empresas e instituições, capacitando jovens e tornando-os multiplicadores do conceito e da prática da inclusão.

NACCI – Núcleo de Apoio ao Câncer Infantil (www.nacci.org.br)

Presta serviços de apoio ao tratamento do câncer em crianças e adolescentes carentes da Bahia, principalmente do interior do estado. Entre suas ações, disponibiliza um local de apoio para o período de tratamento, abrigando e alimentando crianças debilitadas com a doença. Oferece apoio psicológico para as crianças e seus acompanhantes, distribui cestas básicas às famílias e efetua o transporte dos assistidos entre as cidades de procedência e Salvador.

Task Brasil – Casa Jimmy

(www.taskbrasil.org.br)

Com a função de ser um local seguro e feliz para cerca de 25 crianças e adolescentes de rua, grávidas ou com seus bebês, o projeto já beneficiou mais de 300 crianças e jovens desde sua criação. Funciona com uma equipe de trabalho formada por assistentes sociais, educadores, psicólogos e voluntários. A instituição está localizada em Santa Teresa, na cidade do Rio de Janeiro.

Pelicano apoiando operação de lançamento de tubos em Linhares, ES



Demonstração do Valor Adicionado — DVA (US\$ MM)

Geração do Valor Adicionado	2008	2007
Receitas	547.308	449.788
Insumos Adquiridos	(231.970)	(177.487)
Valor Adicionado Bruto	315.338	272.301
Depreciação e Amortização	(26.257)	(19.066)
Valor Adicionado Líquido	289.081	253.235
Recebimento de Terceiros	1.749	21.410
Valor Adicionado Total a Distribuir	290.830	274.645
Distribuição do Valor Adicionado	2008	2007
Pessoal	121.691	99.099
Impostos, Taxas e Contribuições	67.578	69.330
Remuneração de Capitais de Terceiros	54.664	48.419
Remuneração de Capitais Próprios	46.897	57.797
Distribuição do Valor Adicionado	290.830	274.645

Imagem lateral da superestrutura do Saveiros Atobá





Demonstrações Financeiras



PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Diretores da Wilson, Sons Limited Hamilton, Bermuda

Examinamos os balanços patrimoniais consolidados da Wilson Sons Limited (“Grupo”), consistindo nos balanços patrimoniais consolidados levantados em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, as respectivas demonstrações consolidadas dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes aos exercícios findos naquelas datas e o resumo das políticas contábeis relevantes e outras notas explicativas, todos expressos em dólares norte-americanos, a moeda de apresentação das demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração é responsável pela preparação e apresentação dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Informações Financeiras (“International Financial Reporting Standards – IFRS”). Essa responsabilidade inclui: elaborar, implementar e manter controles internos relevantes para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras para garantir que estas estejam livres de erros materiais, sejam por fraude ou por erros não intencionais; selecionar e aplicar as políticas contábeis apropriadas; e realizar estimativas contábeis razoáveis nas circunstâncias.

Responsabilidade do auditor

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras consolidadas com base em nossos exames. Nossas auditorias foram conduzidas de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (“International Standards on Auditing”). Essas normas requerem que cumpramos com requerimentos éticos e que planejemos e executemos a auditoria a fim de obter garantia razoável de que as demonstrações financeiras consolidadas estejam livres de erros materiais.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos para obter evidência de auditoria sobre os valores e as divulgações nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, inclusive quanto à avaliação de riscos de erro relevante nas demonstrações financeiras, seja por fraude ou erro não intencional. Ao efetuar essas avaliações de risco, o auditor leva em consideração os controles internos relevantes referentes à preparação e apresentação de forma adequada das demonstrações financeiras, de modo a elaborar procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, porém não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a efetividade dos controles internos da empresa auditada. Uma auditoria também inclui a avaliação da propriedade das práticas e da razoabilidade das estimativas contábeis significativas adotadas pela Administração do Grupo, bem como a apresentação das demonstrações financeiras como um todo.

Entendemos que a evidência de auditoria por nós obtida é suficiente e adequada para proporcionar uma base para nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada do Grupo em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 e os resultados consolidados de suas operações e dos fluxos de caixa referentes, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, em conformidade com as Normas Internacionais de Informações Financeiras e expressas em dólares norte-americanos.

Nossos exames também abrangeram a tradução de conveniência dos valores da moeda de apresentação nas demonstrações financeiras (dólares norte-americanos) para reais e, em nossa opinião, essa tradução de conveniência foi feita em conformidade com a base explicada na Nota 2. A conversão dos valores das demonstrações financeiras consolidadas em reais, bem como a tradução das demonstrações financeiras para português, foram efetuadas exclusivamente para a conveniência de leitores no Brasil.

Rio de Janeiro, Brasil, 24 de março de 2009.

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU

Auditores Independentes
CRC 2SP 011.609/O-8 “F” RJ

Antônio Carlos Brandão de Sousa

Contador
CRC 1RJ 065.976/O-4

Demonstrações Consolidadas do Resultado

Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2008 e de 2007

	Notas	Conversão para conveniência			
		2008	2007	2008	2007
		US\$000	US\$000	R\$000	R\$000
RECEITAS LÍQUIDAS	4	498.285	404.046	1.164.492	715.687
Custos de insumos e matérias-primas		(86.480)	(40.464)	(202.104)	(71.674)
Despesas de pessoal	5	(136.316)	(116.180)	(318.570)	(205.790)
Depreciação e amortização		(26.256)	(19.066)	(61.360)	(33.772)
Outras despesas operacionais	6	(153.480)	(160.866)	(358.683)	(284.942)
Resultado na venda de ativo imobilizado	7	680	4.819	1.589	8.536
LUCRO OPERACIONAL		96.433	72.289	225.364	128.045
Resultado na alienação de investimentos	9	4.191	-	9.794	-
Receitas financeiras	10	(822)	19.238	(1.921)	34.076
Despesas financeiras	10	(14.210)	(7.565)	(33.209)	(13.400)
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS		85.592	83.962	200.028	148.721
Imposto de renda e contribuição social	11	(38.695)	(26.165)	(90.430)	(46.346)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		46.897	57.797	109.598	102.375
Atribuível a:					
Acionistas da controladora		46.855	56.151	109.500	99.460
Participação de minoritários		42	1.646	98	2.916
		46.897	57.797	109.598	102.376
LUCRO POR AÇÃO		65,9c	94,4c	153,9c	167,3c
Taxas de câmbio:					
2008 - R\$2,3370/ US\$1,00					
2007 - R\$1,7713/ US\$1,00					

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Balancos Patrimoniais Consolidados

Em 31 de Dezembro de 2008 e de 2007

	Notas	Conversão para conveniência			
		2008	2007	2008	2007
		US\$000	US\$000	R\$000	R\$000
ATIVOS NÃO-CIRCULANTES					
Ágio	12	15.612	13.132	36.485	23.261
Intangíveis	13	1.799	2.041	4.204	3.615
Imobilizado	14	305.022	252.105	712.836	446.554
Impostos diferidos ativos	19	10.889	12.713	25.448	22.519
Investimentos disponíveis para venda	9	-	6.466	-	11.453
Outros ativos não-circulantes		8.066	11.123	18.852	19.701
Total dos ativos não-circulantes		341.388	297.580	797.825	527.103
ATIVOS CIRCULANTES					
Estoques	15	9.402	7.379	21.972	13.070
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	16	78.751	72.755	184.041	128.871
Caixa e equivalentes de caixa	17	180.022	197.688	420.711	350.165
Total dos ativos circulantes		268.175	277.822	626.724	492.106
Total dos ativos		609.563	575.402	1.424.549	1.019.209
PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PASSIVOS					
CAPITAL E RESERVAS					
Capital social	25	9.905	9.905	23.148	17.545
Reservas de capital		146.334	146.334	341.983	259.201
Reservas de Lucro		1.981	-	4.630	-
Lucro não realizado de investimento		-	2.341	-	4.147
Lucros acumulados		170.779	141.912	399.111	251.368
Ajuste de conversão		1.773	15.807	4.144	27.999
Patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora		330.772	316.299	773.016	560.260
Participação de minoritários		1.411	5.254	3.298	9.306
Total do patrimônio líquido		332.183	321.553	776.314	569.566
PASSIVOS NÃO-CIRCULANTES					
Financiamentos bancários	18	167.440	134.744	391.307	238.672
Impostos diferidos passivos	19	15.632	10.807	36.532	19.142
Provisões para contingências	20	8.455	12.484	19.759	22.113
Arrendamento mercantil financeiro	21	3.139	1.441	7.336	2.552
Total dos passivos não-circulantes		194.666	159.476	454.934	282.479
PASSIVOS CIRCULANTES					
Fornecedores e outras contas a pagar	22	62.722	78.042	146.579	138.236
Imposto de renda e contribuição social a pagar		1.099	742	2.568	1.315
Arrendamento mercantil financeiro	21	1.116	869	2.609	1.539
Empréstimos e financiamentos	18	17.777	14.720	41.545	26.074
Total dos passivos circulantes		82.714	94.373	193.301	167.164
Total dos passivos		277.380	253.849	648.235	449.643
Total do patrimônio líquido e passivos		609.563	575.402	1.424.549	1.019.209
Taxas de câmbio:					
2008 - R\$2,3370/ US\$1,00					
2007 - R\$1,7713/ US\$1,00					

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2008 e de 2007

	Nota	Capital social	Reserva de Capital		Reserva Legal	Ganho não realizado de investimento	Lucros acumulados	Ajuste de conversão	Patrimônio líquido atribuível aos acionistas	Participação minoritários	Total
			Ágio na emissão de ações	Outras							
			US\$000	US\$000							
SALDO EM 1º DE JANEIRO DE 2007		8.072	-	24.577	-	2.381	97.567	8.573	141.170	3.830	145.000
Ganho com investimento disponível para venda		-	-	-	-	(40)	-	-	(40)	-	(40)
Ajuste de conversão de moeda estrangeira		-	-	-	-	-	-	7.234	7.234	655	7.889
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	56.151	-	56.151	1.646	57.797
Total de receitas e despesas do exercício		-	-	-	-	(40)	56.151	7.234	63.345	2.301	65.646
Transferência para reservas de capital		-	-	3.806	-	-	(3.806)	-	-	-	-
Aumento de capital (IPO) com ágio na emissão de ações		1.833	117.951	-	-	-	-	-	119.784	-	119.784
Dividendos	25	-	-	-	-	-	(8.000)	-	(8.000)	(877)	(8.877)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	25	9.905	117.951	28.383	-	2.341	141.912	15.807	316.299	5.254	321.553
Ganho com investimento disponível para venda		-	-	-	-	(2.341)	-	-	(2.341)	-	(2.341)
Ajuste de conversão de moeda estrangeira		-	-	-	-	-	-	(14.034)	(14.034)	(1.297)	(15.331)
Receita de Reserva Legal		-	-	-	1.981	-	(1.981)	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	46.855	-	46.855	42	46.897
Total de receitas e despesas do exercício		-	-	-	1.981	(2.341)	44.874	(14.034)	30.480	(1.255)	29.225
Acionistas minoritários		-	-	-	-	-	-	-	-	(2.588)	(2.588)
Dividendos	25	-	-	-	-	-	(16.007)	-	(16.007)	-	(16.007)
									-		-
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	25	9.905	117.951	28.383	1.981	-	170.779	1.773	330.772	1.411	332.183
Taxas de câmbio:											
2008 - R\$2,3370/ US\$1,00											
2007 - R\$1,7713/ US\$1,00											

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2008 e de 2007

	Conversão para conveniência										
		Capital social	Reserva de Capital		Reserva Legal	Ganho não realizado de investimento	Lucros acumulados	Ajuste de conversão	Patrimônio líquido atribuível aos acionistas	Participação minoritários	Total
			Ágio na emissão de ações	Outras							
	R\$000	R\$000	R\$000	R\$000	R\$000	R\$000	R\$000	R\$000	R\$000	R\$000	
SALDO EM 1º DE JANEIRO DE 2007	25	17.258	-	52.546	-	5.091	208.598	18.329	301.822	8.189	310.011
Ganho com investimento disponível para venda		-	-	-	-	(71)	-	-	(71)	-	(71)
Ajuste de conversão de moeda estrangeira		-	-	-	-	-	-	12.814	12.814	1.158	13.972
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	99.460	-	99.460	2.916	102.376
Total de receitas e despesas do exercício		-	-	-	-	(71)	99.460	12.814	112.203	4.074	116.277
Transferência para reservas de capital		-	-	6.742	-	-	(6.742)	-	-	-	-
Aumento de capital (IPO) com ágio na emissão de ações		3.247	208.925	-	-	-	-	-	212.172	-	212.172
Dividendos	25	-	-	-	-	-	(14.170)	-	(14.170)	(1.553)	(15.723)
Ajuste de conversão de moeda estrangeira para o real		(2.960)	-	(9.012)	-	(873)	(35.778)	(3.144)	(51.767)	(1.404)	(53.171)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	25	17.545	208.925	50.276	-	4.147	251.368	27.999	560.260	9.306	569.566
Ganho com investimento disponível para venda		-	-	-	-	(5.471)	-	-	(5.471)	-	(5.471)
Ajuste de conversão de moeda estrangeira		-	-	-	-	-	-	(32.797)	(32.797)	(3.031)	(35.828)
Receita de Reserva Legal		-	-	-	4.630	-	(4.630)	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	109.500	-	109.500	98	109.598
Total de receitas e despesas do exercício		-	-	-	4.630	(5.471)	104.870	(32.797)	71.232	(2.933)	68.299
Acionistas minoritários		-	-	-	-	-	-	-	-	(6.048)	(6.048)
Dividendos	25	-	-	-	-	-	(37.408)	-	(37.408)	-	(37.408)
Ajuste de conversão de moeda estrangeira para o real		5.603	66.727	16.056	-	1.324	80.281	8.942	178.933	2.973	181.906
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	25	23.148	275.652	66.332	4.630	-	399.111	4.144	773.017	3.298	776.315
Taxas de câmbio: 2008 – R\$2,3370/ US\$1,00 2007 – R\$1,7713/ US\$1,00											

Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa

Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2008 e de 2007

	Notas	Conversão para conveniência			
		2008	2007	2008	2007
		US\$000	US\$000	R\$000	R\$000
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	31	58.734	58.364	137.261	103.380
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Juros recebidos		22.702	11.398	53.055	20.190
Venda de ativo imobilizado		1.950	8.700	4.556	15.410
Aquisições de ativo imobilizado		(90.190)	(92.583)	(210.774)	(163.995)
Caixa líquido resultante da aquisição de subsidiária		(5.059)	-	(11.823)	-
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento		(70.597)	(72.485)	(164.986)	(128.395)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Aumento de capital (IPO)		-	119.784	-	212.173
Dividendos		(16.007)	(8.000)	(37.408)	(14.170)
Pagamentos de empréstimos		(13.449)	(22.590)	(31.431)	(40.014)
Pagamentos de <i>leasing</i> financeiro		(1.980)	(633)	(4.627)	(1.119)
Captação de novos financiamentos		49.044	54.882	114.616	97.212
Saldo negativo de contas bancárias		113	5.927	264	10.500
Caixa líquido gerado das atividades de financiamento		17.721	149.370	41.414	264.578
AUMENTO LÍQUIDO EM CAIXA E EQUIVALENTES A CAIXA		5.858	135.249	13.689	239.566
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO EXERCÍCIO		197.688	54.597	350.165	116.729
Efeito das mudanças da taxa de câmbio de moedas estrangeiras		(23.524)	7.842	(54.976)	13.891
Ajuste de conversão de moeda estrangeira para o real		-	-	111.832	(20.021)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO EXERCÍCIO		180.022	197.688	420.710	350.165
Taxas de câmbio:					
2008 - R\$2,3370/ US\$1,00					
2007 - R\$1,7713/ US\$1,00					

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Consolidadas Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2008 e de 2007 (Em milhares, exceto quando mencionado de outra forma)

1. Informações Gerais

A Wilson Sons Limited ("Grupo" ou "Companhia") é uma Companhia sediada em Bermuda, de acordo com o Ato 1981 de Companhias. O endereço do Grupo é Clarendon House, 2 Church Street, Hamilton, HM11, Bermuda. O Grupo é um dos maiores operadores integrados de logística portuária e marítima, com 171 anos de experiência, operando no mercado brasileiro. Conta com uma rede de amplitude nacional e presta uma gama completa de serviços para os participantes do comércio internacional, em particular no setor portuário e marítimo. As principais atividades são divididas nos seguintes segmentos de operação: terminais portuários, serviços de rebocagem, logística, agenciamento marítimo e apoio marítimo à indústria de petróleo e gás natural.

Em 24 de março de 2009, o conselho de Administração aprovou formalmente as demonstrações financeiras atuais.

As demonstrações financeiras são apresentadas em dólares norte-americanos, pois esta é a moeda principal do ambiente econômico no qual o Grupo opera. Entidades com moeda funcional que não sejam dólares norte-americanos estão apresentadas de acordo com as políticas (Nota 2).

2. Práticas Contábeis Relevantes e Estimativas Contábeis

Base de apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas em dólares norte-americanos, de acordo com as Normas Internacionais de Informações Financeiras (IFRS), com base no custo histórico, exceto na reavaliação de instrumentos financeiros e passivo com plano de opção de ações.

Novos padrões e interpretações para o ano corrente:

No ano em curso, a Companhia adotou as seguintes emendas e interpretações emitidas pela IASB e o IFRIC, respectivamente, as quais estão em vigor.

- IAS 39 e IFRS 7 – (emendas) *Reclassificação de Instrumentos Financeiros*;
- IFRIC 11 referente ao IFRS 2 – *Transações com ações pela Tesouraria e Grupo*;
- IFRIC 12 – *Reorganização dos serviços de concessão*; e
- IFRIC 14 referente ao IAS 19 – *Limite de ativo de benefício definido, exigências de financiamento mínimo e suas interações*.

A adoção destas Interpretações não conduziu nenhuma mudança nas políticas contábeis do Grupo.

Na data da aprovação das demonstrações financeiras, os seguintes padrões e interpretações que não haviam sido aplicados nestas demonstrações financeiras foram publicados, mas ainda não estavam efetivos:

- IFRS 8 – *Segmentos operacionais* (em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009);
- IFRIC 13 – *Programas de Fidelização de Clientes* (em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2008);
- IFRIC 15 – *Acordos para a Construção de Imóveis* (em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009);
- IFRIC 16 – *Coberturas de um Investimento Líquido em uma Operação Estrangeira* (em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de outubro de 2008);

- IFRIC 17 – *Distribuição de ativos não-caixa para os Sócios* (em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2009); e
- IFRIC 18 – *Transferências de ativos de Clientes* (efetivo para transferências recebidas após 1º de julho de 2009).

As seguintes normas e interpretações que não foram aplicadas nestes balanços financeiros foram revisadas até a data da autorização dos mesmos, mas ainda não estavam efetivas:

- IAS 1: *Apresentação de Demonstrações Financeiras* – Emendas relativas à divulgação de instrumentos de opção de revenda e obrigações decorrentes de liquidação e emendas resultantes das melhorias anuais do IFRS de maio de 2008 (revisado em 2008 e efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009);
- IAS 16: *Ativo Imobilizado* – Emendas resultantes das melhorias anuais do IFRS de maio de 2008 (revisado em maio de 2008 e efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009);
- IAS 19: *Benefícios de Funcionários* – Emendas resultantes das melhorias anuais do IFRS de maio de 2008 (revisado em maio de 2008 e efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009);
- IAS 20: *Contabilização de Subvenções do Governo e Divulgação de Ajuda Governamental* – Emendas resultantes das melhorias anuais do IFRS de maio de 2008 (revisado em maio de 2008 e efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009);
- IAS 23: *Custos de Empréstimo* – Revisão detalhada para proibir os custos imediatos (revisada em 2007 e efetiva para custos de empréstimos relativos a qualificação de ativos para os quais o início da capitalização é em ou após 1º de janeiro de 2009) e emendas resultantes das melhorias anuais do IFRS de maio de 2008 (revisado em maio de 2008 e efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009);
- IAS 27: *Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas* – Emendas conseqüentes da emenda IFRS 3 (revisada em 2008 e efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2009), emendas relativas ao custo de um investimento no primeiro momento da adoção e emendas resultantes das melhorias anuais do IFRS de maio de 2008 (revisado em maio de 2008 e efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009);
- IAS 28: *Investimentos em Associadas* – Emendas conseqüentes da emenda IFRS 3 (revisada em 2008 e efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2009), e emendas resultantes das melhorias anuais do IFRS de maio de 2008 (revisado em maio de 2008 e efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009);
- IAS 29: *Relatórios Financeiros em Economias Hiperinflacionárias* – Emendas resultantes das melhorias anuais do IFRS de maio de 2008 (revisado em maio de 2008 e efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009);
- IAS 31: *Participação em Joint Ventures* – Emendas conseqüentes da emenda IFRS 3 (revisada em 2008 e efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2009), e emendas resultantes das melhorias anuais do IFRS de maio de 2008 (revisado em maio de 2008 e efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009);
- IAS 32: *Instrumentos Financeiros: divulgação e Apresentação* – Emendas relativas à divulgação de instrumentos de opção de revenda e obrigações decorrentes de liquidação (efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009);
- IAS 36: *Perda no Valor Recuperável de Ativos* – Emendas resultantes das melhorias anuais do IFRS de maio de 2008 (revisado em maio de 2008 e efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009);

- IAS 38: *Ativos Intangíveis* – Emendas resultantes das melhorias anuais do IFRS de maio de 2008 (revisado em julho de 2008 e efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2009);
- IAS 39: *Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração* – Emendas resultantes das melhorias anuais do IFRS de maio de 2008 (revisado em maio de 2008 e efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009) e emendas para artigos protegidos elegíveis (*hedged*) (revisado em julho de 2008 e efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2009);
- IAS 40: *Propriedades para Investimento* – Emendas resultantes das melhorias anuais do IFRS de maio de 2008 (revisado em maio de 2008 e efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009);
- IAS 41: *Agricultura* – Emendas resultantes das melhorias anuais do IFRS em maio de 2008 (revisado em maio de 2008 e efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009);
- IFRS 1: *Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade* – Emenda relativa ao custo do investimento das empresas que adotam o IFRS pela primeira vez (revisadas em maio de 2008 e efetivas para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009);
- IFRS 2: *Pagamentos Baseados em Ações* – Emenda relativa para esclarecer a definição de condições sobre o período de aquisição (*vesting conditions*) e do tratamento contábil de cancelamentos (revisado em 2008 e efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009);
- IFRS 3: *Combinações de negócios* – Revisão detalhada em aplicação de aquisição do método (revisado em 2008 e efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2009);
- IFRS 5: *Ativos Não Circulantes Mantidos para Venda e Operações Descontinuadas* – Emenda resultante das melhorias anuais do IFRS (revisado em maio 2008 e efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2009).

A Administração definiu que todos os pronunciamentos e interpretações mencionados serão adotados pelo Grupo na elaboração das demonstrações financeiras do exercício em que estiverem efetivos e avalia que essa adoção não trará impacto material nos exercícios anteriores.

Padrão de conformidade

Os relatórios financeiros foram preparados de acordo com as Normas Internacionais de Informações Financeiras (International Financial Reporting Standards – IFRS).

Conversão de Conveniência

As demonstrações financeiras, originalmente preparadas em dólares norte-americanos, foram também convertidas para reais. Para fins dessa conversão de conveniência, foram utilizadas as taxas de conversão (PTAX), divulgadas pelo Banco Central do Brasil, nas datas de fechamento das demonstrações financeiras consolidadas. Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, as taxas de conversão aplicadas foram R\$ 2,3370 e R\$ 1,7713, respectivamente. A diferença entre as taxas aplicadas em cada uma das datas de fechamento gera impactos de conversão nos saldos iniciais das movimentações apresentadas nas demonstrações financeiras do exercício subsequente. O efeito dessa diferença foi demonstrado nas movimentações apresentadas nas demonstrações financeiras e respectivas notas explicativas e foi denominado “Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real”. Vale ressaltar que essa conversão de conveniência para Real foi realizada com o único objetivo de proporcionar ao usuário das demonstrações financeiras uma visão dos números na moeda local do país onde o Grupo realiza suas operações.

As principais práticas contábeis adotadas estão descritas a seguir:

Consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas compreendem as demonstrações financeiras do Grupo e suas entidades controladas. O controle é alcançado quando o Grupo possui gerência na empresa, podendo determinar as políticas financeiras e operacionais da empresa, obtendo benefícios sobre suas atividades.

Os resultados das subsidiárias adquiridas ou alienadas durante o ano são incluídos no resultado consolidado a partir da data de aquisição ou até a data de alienação, conforme aplicável.

Quando necessário, ajustes serão efetuados nas demonstrações financeiras das subsidiárias no intuito de alinhar as práticas contábeis utilizadas para as Companhias do Grupo.

Todas as transações entre as Companhias do Grupo, patrimoniais, receitas e despesas são eliminadas na consolidação.

Participações minoritárias no patrimônio líquido de subsidiárias consolidadas são identificadas separadamente do patrimônio do Grupo. Participações minoritárias consistem no montante dessas participações na data da negociação mais as mudanças ocorridas no patrimônio desde a referida data.

Moeda funcional

A moeda funcional para cada entidade do grupo é determinada como a moeda do cenário econômico primário em que opera. Transações que não sejam na moeda funcional dessa entidade são convertidas pela taxa de câmbio corrente da data da transação. Ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras são convertidos pela taxa de câmbio do fim do ano.

Os ativos não-monetários não são reconvertidos.

Na consolidação, os itens de resultado das entidades com moeda funcional que não seja o dólar são traduzidos para dólares na taxa de câmbio média do período, já que essa é a moeda funcional do grupo. Os itens do balanço patrimonial são convertidos pela taxa de câmbio do fim do ano. As variações cambiais decorrentes da consolidação das entidades com moedas funcionais diferentes do dólar são classificadas no patrimônio líquido e são reconhecidas na conta de ajuste de conversão.

Participações em controladas em conjunto

Uma controlada em conjunto (*joint ventures*) é constituída por acordo contratual em que o Grupo e outras partes empreendem uma atividade econômica sujeita a controle conjunto, que é representado quando as decisões financeiras e operacionais relativas às atividades do Grupo exigem consentimento unânime das partes que dividem o controle.

Os ativos e passivos referentes à participação do Grupo nas entidades controladas em conjunto são reconhecidos nas demonstrações financeiras do Grupo e contabilizados conforme sua natureza.

O Grupo registra suas participações em controladas em conjunto (*joint ventures*) por meio de consolidação proporcional. A participação do Grupo em ativos, passivos, receitas e despesas de entidades controladas em conjunto é combinada com os itens equivalentes em cada linha nas demonstrações financeiras consolidadas.

Quando o Grupo realiza transações com suas controladas em conjunto (*joint ventures*), os lucros e as perdas não realizados são eliminados em proporção à participação do Grupo na controlada em conjunto.

Planos de previdência

Pagamentos aos planos de previdência privada na categoria de contribuição definida são registrados como despesa, quando incorridos. Pagamentos efetuados aos planos de aposentadoria administrados pelo governo são considerados equivalentes àqueles oriundos de plano de benefício de contribuição definida.

Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido)

Os impostos compreendem imposto de renda e contribuição social (corrente e diferidos).

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do ano. Lucro tributável difere do lucro antes do imposto de renda, conforme apresentado na demonstração do resultado, tendo em vista que o lucro tributável exclui ou inclui itens que não serão, temporariamente ou permanentemente, tributáveis ou dedutíveis. O passivo relacionado ao imposto corrente do Grupo é calculado com base nas alíquotas vigentes nas datas dos balanços.

O imposto diferido é o imposto que a Companhia espera pagar ou recuperar sobre as diferenças temporárias (como, por exemplo, diferenças entre o valor contábil de um ativo ou passivo e o seu valor fiscal utilizado para cômputo do lucro tributável). O imposto diferido é reconhecido utilizando-se o método comparativo dos balanços e é calculado sobre todas as diferenças temporárias com certas exceções, conforme descrito a seguir. O Grupo não reconhece imposto diferido nos seguintes casos:

- No imposto a pagar sobre os lucros não distribuídos das subsidiárias, associadas e *joint ventures* onde o Grupo pode controlar a remessa dos lucros e é provável que não haja remessa sobre os exercícios anteriores num futuro próximo;
- No reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma transação que não afeta a contabilização do lucro ou o lucro tributável e que não seja uma combinação de negócios; sobre mudanças subsequentes no valor de determinados ativos e passivos, por exemplo onde eles são depreciados; e
- No reconhecimento inicial de qualquer ágio.

Os ativos fiscais diferidos são reconhecidos somente quando é provável que esses ativos sejam recuperáveis por meio de suficiente lucro tributável. A recuperação do ativo fiscal diferido é revisada em cada data de balanço.

O imposto diferido é calculado com base nas alíquotas efetivas quando da liquidação do passivo ou realização do ativo, e com base nas alíquotas e legislações vigentes em cada data do balanço. O imposto diferido é debitado ou creditado ao resultado, exceto quando este é relacionado a itens que tenham sido debitados ou creditados diretamente ao patrimônio líquido, para os quais tal imposto diferido também é reconhecido diretamente ao patrimônio líquido.

A Companhia detém o direito de compensar o imposto de renda diferido ativo com o passivo quando estes são tributados na mesma entidade e são tributos da mesma esfera fiscal e quando há permissão fiscal para que esta faça o reembolso ou pagamento líquido. Nas demonstrações financeiras consolidadas o imposto de renda diferido ativo de uma Companhia não pode ser eliminado com o imposto de renda diferido passivo de outra, já que não há provisão legal para a compensação de impostos ativos e passivos entre as Companhias do Grupo.

Imobilizado

O imobilizado está reconhecido pelo custo de aquisição reduzido da depreciação acumulada e qualquer provisão para realização do ativo.

A depreciação é calculada com base no método linear, levando-se em consideração a vida-útil estimada, conforme demonstrado a seguir:

Imóveis próprios	25 anos
Imóveis alugados	Período do aluguel
Embarcações	20 anos
Veículos	5 anos
Máquinas e equipamentos	5 a 20 anos

Os ativos em construção são reconhecidos ao custo, reduzido de qualquer provisão para recuperabilidade. O custo inclui honorários de profissionais contratados para os ativos qualificáveis. A depreciação, calculada nas mesmas bases dos demais ativos, começa quando os ativos estão prontos para o uso.

Os custos de financiamentos não são capitalizados. Tais custos são reconhecidos ao resultado quando incorridos.

Os contratos de *leasing* financeiro são depreciados ao longo da vida-útil esperada nas mesmas bases dos ativos próprios.

Os custos com docagem são capitalizados e depreciados ao longo do período para o qual estes gerarão benefícios econômicos.

O ganho e a perda oriundos da baixa ou alienação de um ativo imobilizado são determinados pela diferença entre a receita auferida e o respectivo valor residual do ativo, e é reconhecido no resultado do exercício.

Ágio

O ágio resulta da aquisição de uma subsidiária ou controlada em conjunto (*joint venture*) e corresponde ao montante pago em excesso ao valor da participação do Grupo no valor de mercado dos ativos, passivos e passivos contingentes na data de aquisição da subsidiária ou da controlada em conjunto. O ágio é inicialmente contabilizado a custo e subseqüentemente calculado a custo menos a sua desvalorização.

Quando há mudança de percentual de participação em uma controlada que não resulte na alteração do controle, o ágio é calculado a partir da diferença entre o valor pago pela participação adicional e o valor de livros dos ativos líquidos na data da transação.

Havendo a alienação de uma subsidiária ou controlada em conjunto o ágio é incluído na apuração do lucro ou prejuízo na alienação dessa investida.

O Grupo testa a estimativa de recuperação do ágio anualmente ou quando ocorrem eventos que indiquem que o ágio pode não ser recuperado. Os montantes recuperáveis são determinados com base no valor das projeções de resultado. A principal premissa utilizada nas projeções de resultado refere-se a taxa de desconto, taxas de crescimento e alterações de preço de venda e custos durante os períodos. A Administração estima taxas de desconto utilizando taxas antes do imposto que refletem avaliações correntes de mercado para o custo do capital ao longo do tempo e os riscos específicos para a geração de caixa. As taxas de crescimento são baseadas nas projeções da Administração e tendências históricas. Mudanças nos preços de venda e custos diretos são baseadas em práticas passadas e expectativas de mudanças futuras no mercado.

Recuperabilidade dos ativos tangíveis e outros ativos intangíveis

Os ativos sujeitos a amortização ou depreciação são revisados para recuperabilidade quando eventos ou mudanças nas circunstâncias indiquem que o seu valor residual pode não ser recuperável. Uma provisão para recuperação dos ativos é reconhecida no montante pelo qual o valor residual do ativo excede seu respectivo valor de recuperação. O valor de recuperação é o maior valor entre o valor justo menos o custo para colocação à venda e o valor de utilização. Para o teste de recuperabilidade, os ativos são agrupados até o menor nível no qual os fluxos de caixa são identificados.

Estoques

Os estoques estão demonstrados ao menor valor entre o custo e o valor líquido de realização. Os custos são representados por materiais diretos e, quando aplicável, custos diretos de pessoal e por aqueles custos que seriam incorridos para colocar tais estoques em condições de uso. O valor líquido de realização é representado pela estimativa de preço de venda menos todos os custos estimados para a finalização e custos de *marketing* a serem incorridos, venda e distribuição.

Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos no balanço do Grupo conforme as disposições contratuais do instrumento.

1. Ativos financeiros

São instrumentos financeiros, reconhecidos na data da negociação na qual a compra ou venda ocorrem mediante termos contratuais e requerem entrega dentro dos prazos estabelecidos pelo mercado. Esses instrumentos são inicialmente registrados pelo valor justo mais os custos de transação, com exceção dos ativos financeiros classificados como valor justo reconhecido no resultado, que são registrados inicialmente pelo valor justo.

Os ativos financeiros estão classificados de acordo com as categorias especificadas: “valor justo reconhecido no resultado”, “mantidos até o vencimento”, “disponíveis para venda” e “outros ativos financeiros”. A classificação depende da natureza e da finalidade dos recursos financeiros e é determinada no momento do reconhecimento.

O método eficaz de cálculo para o custo amortizado de um ativo financeiro é alocar a renda dos juros durante o período relevante. A taxa efetiva de juros é exatamente a taxa descontada dos recebimentos futuros estimados (incluindo todas as taxas pagas ou recebidas que formam uma parte integral da taxa de juros efetiva, o custo transação e outros prêmios ou descontos) durante a vida prevista do ativo financeiro ou, quando apropriado, um período mais curto.

A renda é reconhecida em uma base efetiva de juros para instrumentos de débito diferentes daqueles ativos financeiros classificados como valor justo reconhecido no resultado.

Investimentos disponíveis para venda

- Investimentos disponíveis para venda: ganhos ou perdas oriundos das variações no valor justo desses ativos são reconhecidos no patrimônio líquido, até que o ativo seja vendido ou baixado; nesse caso, o ganho ou a perda acumulado, anteriormente contabilizado no patrimônio líquido, será considerado como realizado, baixado e reconhecido no resultado do exercício.

Empréstimos e recebíveis

Os seguintes instrumentos foram classificados como empréstimos e recebíveis e são avaliados ao custo amortizado usando o método eficaz de juros, menos o prejuízo. A renda de juros é reconhecida aplicando à taxa efetiva, a exceção dos recebíveis a curto prazo quando o reconhecimento dos juros seria imaterial.

- Caixa e equivalentes de caixa: caixa e equivalentes de caixa compreendem as disponibilidades em caixa, bancos e outros investimentos de curto prazo com alta liquidez, sujeitos ao risco mínimo de mercado.

- Contas a receber: contas a receber e outros recebíveis são demonstrados pelo valor justo dos ativos a receber, menos a provisão para devedores duvidosos. A provisão para devedores duvidosos é constituída quando existe evidência objetiva de que o Grupo não poderá recuperar todos os valores devidos de acordo com as condições originais dos valores a receber. O montante da provisão é reconhecido no resultado do exercício.

Avaliação ao valor recuperável de ativos financeiros

Os ativos financeiros, à exceção daqueles a valor justo com ajustes no resultado são avaliados por indicadores de redução do valor recuperável a cada data do balanço. Os ativos financeiros são desvalorizados quando há uma evidência objetiva que, como consequência de um ou vários eventos que ocorram após o reconhecimento inicial do ativo financeiro, os fluxos de caixa futuros estimados do investimento serão impactados por esta estimativa.

Para as ações não listadas classificadas como disponíveis para venda, um significativo ou prolongado declínio no valor justo do ativo abaixo do seu custo é considerado como evidência objetiva de desvalorização.

Para outros ativos financeiros, incluindo as notas resgatáveis classificadas como disponíveis para venda e recebíveis de arrendamentos financeiros, a evidência objetiva da desvalorização pode incluir:

- Significativa dificuldade financeira do emissor ou da contraparte; ou
- Negligência do pagamento do principal e dos juros; ou
- É provável que o devedor entre em processo de falência ou de reorganização financeira.

Para certas categorias de ativos financeiros, tais como contas a receber, os ativos que não são avaliados quanto a redução do valor recuperável individualmente são avaliados subsequentemente em uma base coletiva. A evidência objetiva de desvalorização para uma carteira de recebíveis pode incluir a experiência anterior do Grupo no recebimento de pagamentos, um aumento no número de pagamentos atrasados na carteira após o período de crédito médio de 60 dias, assim como, mudanças perceptíveis na situação econômica nacional ou local correlacionada com a falta de pagamentos.

Para ativos financeiros avaliados ao custo amortizado, o valor do prejuízo e a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente estimado dos fluxos de caixa futuros, descontado da taxa de juros efetiva do ativo financeiro original. O valor do ativo financeiro é reduzido diretamente pela desvalorização para todos os ativos financeiros com exceção das contas a receber, onde o valor contabilizado é reduzido através do uso de uma conta de provisão.

Quando recebível é considerado incobrável, é baixado contra uma conta de provisão. A recuperação subsequente de montantes previamente provisionados são creditados contra a conta de provisão. As mudanças no valor contábil na conta de provisão são reconhecidas no resultado.

Com exceção dos instrumentos disponíveis para venda, se em um período subsequente, o montante das perdas de desvalorização se reduzir e essa redução puder se relacionar de forma objetiva a algum evento ocorrido após a desvalorização, a perda anterior é revertida pelo resultado desde que o valor contábil no momento da reversão não exceda o que o total do custo amortizado seria se a desvalorização não fosse reconhecida no primeiro momento.

Com relação a investimentos disponíveis para a venda, as perdas de desvalorização previamente reconhecidas através do resultado não são revertidas pelo resultado. Qualquer aumento subsequente no valor justo é reconhecido diretamente no patrimônio líquido.

Não reconhecimento de ativos financeiros

O Grupo pára de reconhecer um ativo financeiro somente quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiraram, ou transfere substancialmente o ativo financeiro e todos os riscos e benefícios da posse do ativo a outra entidade. Se o Grupo não transfere ou detém substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade e continua a controlar o ativo transferido, o Grupo reconhece seu direito no ativo e registra uma provisão para valores a pagar. Se o Grupo detém substancialmente todos os riscos e benefícios da posse de um ativo financeiro transferido, o Grupo continua a reconhecer o ativo financeiro e igualmente reconhece um empréstimo para os rendimentos recebidos.

2. Passivos financeiros

Passivos financeiros são classificados como “valor justo reconhecido no resultado” e “outros passivos financeiros”.

Passivos financeiros classificados como “valor justo reconhecido no resultado” são registrados inicialmente pelo valor justo, e suas variações são contabilizadas diretamente no resultado, assim como quaisquer juros pagos. As premissas utilizadas para a determinação dos valores justos aparecem descritas na Nota 29.

Outros passivos financeiros são mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos das transações e subseqüentemente das amortizações efetuadas. Os juros provenientes desses passivos são reconhecidos no resultado pelo regime de competência.

Passivos financeiros com o valor justo reconhecido no resultado

- Derivativos: o Grupo pode utilizar instrumentos financeiros derivativos para reduzir sua exposição a variações no câmbio e nos juros. Os derivativos são mensurados ao seu valor justo em cada data do balanço. O Grupo não possui *hedge accounting* e, portanto, os ganhos e as perdas oriundos de variações no valor justo são registrados no resultado do período como receita financeira ou despesa financeira. Os derivativos são contabilizados no curto prazo. Em 31 de dezembro de 2008 o Grupo não possuía contratos de derivativos em aberto.

Derivativos embutidos em outros instrumentos financeiros ou em outros contratos, quando não estão estritamente relacionados ao contrato principal, são tratados separadamente no que tange aos seus riscos, características e prazos. Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, o Grupo não possuía derivativos embutidos em outros instrumentos financeiros.

Outros passivos financeiros

- Empréstimos: empréstimos bancários, financiamentos e arrendamento mercantil são registrados pelos valores captados, líquidos dos custos diretos de captação dos recursos. Encargos financeiros, incluindo o prêmio a pagar na quitação ou resgate e custos diretos de captação, são reconhecidos no resultado pelo regime de competência utilizando-se o método de juros efetivos e são acrescidos ao valor contábil dos instrumentos na medida em que não são quitados no exercício no qual são levantados.
- Contas a Pagar: contas a pagar e outros valores a pagar estão mensurados pelo valor justo líquido do custo líquido da transação.

Não reconhecimento de passivos financeiros

O Grupo pára de reconhecer seus passivos financeiros quando e, somente quando as obrigações são eliminadas, canceladas ou expirarem.

Provisões

As provisões são reconhecidas quando o Grupo tem uma obrigação presente como resultado de um evento passado, e é provável que ao Grupo seja requerido honrar tal obrigação. As provisões são mensuradas pela melhor estimativa da Administração quanto ao montante necessário para liquidar a obrigação na data do balanço.

Contratos de construção

Quando a conclusão de um contrato de construção pode ser estimada de forma confiável, a receita e o custo são reconhecidos proporcionalmente à etapa de conclusão física na data do balanço. Os aditivos de contrato, reclamações e pagamentos de incentivos são considerados desde que acordado com o cliente.

Quando o resultado do contrato de construção não pode ser estimado com confiança, a receita é reconhecida na medida em que os custos são incorridos e desde que seja provável a sua realização. Os custos contratuais são reconhecidos como despesas do exercício no qual são incorridos.

Quando é provável que o total de custos dos contratos exceda o total das receitas contratuais, a perda prevista é reconhecida imediatamente no resultado.

Plano de opção de ações

O Grupo adota os requerimentos previstos no pronunciamento IFRS 2 (*Share Based Payments*). O plano de incentivo de longo prazo devido aos beneficiários é reconhecido pelo seu valor justo na data do balanço patrimonial. Um passivo equivalente à parcela do serviço recebido é reconhecido pelo valor justo determinado na data do balanço. Quaisquer variações ocorridas nesse passivo ao longo dos exercícios são reconhecidas no resultado dos exercícios correspondentes.

O valor justo é medido por meio de um modelo binomial. O valor justo calculado através do modelo foi ajustado baseado na melhor estimativa administrativa para efeitos de considerações comportamentais.

Receita

As receitas são reconhecidas pelo seu valor justo e representam os valores a receber ou recebidos pela venda de bens e prestação de serviços no curso normal das operações do Grupo, líquidas de descontos comerciais e tributos sobre as vendas. Nas operações em que o Grupo atua exclusivamente como agente, os valores faturados aos clientes são líquidos dos custos reembolsáveis relevantes.

As vendas dos serviços são reconhecidas quando o trabalho contratado foi executado de acordo com os termos do contratante.

As receitas oriundas da construção de embarcações são reconhecidas de acordo com a política contábil do Grupo sobre contratos de construção, conforme descrito anteriormente.

A receita de juros é reconhecida por competência, tendo por referência o principal aplicado e a taxa efetiva de juros aplicável, ou seja, a taxa de desconto do fluxo de caixa futuro aplicada aos rendimentos estimados ao longo do prazo esperado para a aplicação resultará no valor contábil da aplicação.

Os dividendos oriundos dos investimentos do Grupo são reconhecidos quando os direitos dos acionistas de receber tais dividendos são estabelecidos.

Lucro operacional

Corresponde ao lucro antes do resultado de equivalência patrimonial e das receitas e despesas financeiras.

Arrendamento mercantil

Os arrendamentos mercantis são classificados como financeiros se for determinada, nos termos dos contratos de arrendamento, a transferência substancial, para o Grupo, de todos os riscos e benefícios sobre o bem financiado. Todos os outros tipos de arrendamentos mercantis são classificados como operacionais.

Os ativos adquiridos por meio de arrendamentos financeiros são reconhecidos como ativos do Grupo ao seu valor justo na data de início do arrendamento ou pelo valor presente do pagamento mínimo do arrendamento, dos dois o menor. A obrigação com o arrendador é reconhecida no balanço patrimonial como Arrendamento Mercantil Financeiro. Os pagamentos referentes ao arrendamento financeiro são segregados entre encargos financeiros e abatimento da respectiva obrigação, dessa forma atingindo uma taxa de juros constante sobre a obrigação remanescente. Os encargos financeiros são reconhecidos no resultado dos exercícios.

As obrigações oriundas de arrendamentos operacionais são reconhecidas como despesa no resultado dos exercícios, linearmente com base nos termos do contrato de arrendamento.

Estimativas contábeis e principais premissas para estimar incertezas

Durante o processo de aplicação das políticas contábeis adotadas pelo Grupo, descritas anteriormente, a Administração adotou julgamentos e premissas que podem gerar efeitos significativos nas demonstrações financeiras.

Ações judiciais

No curso normal das operações no Brasil, o Grupo está exposto ao risco de ser acionado judicialmente. As provisões para ações judiciais são estimadas pela Administração do Grupo em conjunto com seus consultores legais, considerando o provável desfecho da respectiva contingência em desembolso financeiro.

As provisões são mensuradas com base na melhor estimativa da Administração, consubstanciada na opinião de seus consultores legais, sobre o provável desembolso futuro que uma ação judicial pode gerar para o Grupo. Para ações judiciais de natureza trabalhista, a provisão é estimada com base na experiência histórica e com o melhor conhecimento que a Administração tem sobre fatos e circunstâncias relevantes.

Provisão para recuperabilidade do ágio

A determinação da recuperabilidade do ágio requer a estimativa do valor em uso das unidades de geração de caixa às quais o ágio foi alocado. O cálculo do valor em uso requer que a entidade estime o fluxo de caixa futuro esperado a resultar da unidade de geração de caixa, bem como uma taxa de desconto apropriada para o cálculo do valor presente líquido. O valor do ágio em 31 de dezembro de 2008 era de US\$ 15,6 milhões (R\$ 36,5 milhões) (2007: US\$ 13,1 milhões (R\$ 23,2 milhões)). Os detalhes do cálculo da provisão para recuperabilidade do ágio são discutidos na Nota 12.

Valor justo dos derivativos e outros instrumentos financeiros

Conforme descrito na Nota 29, o Grupo pode realizar operações com derivativos objetivando gerenciar o risco de variação cambial. Para os instrumentos financeiros derivativos, as premissas são elaboradas com base na cotação de mercado ajustadas pelas características específicas desses instrumentos. Outros instrumentos financeiros são valorizados a partir da análise do fluxo de caixa descontado baseado em premissas suportáveis, sempre que possível, pelos preços e taxas de mercado.

Plano de incentivo de longo prazo

O valor justo do plano de incentivo de longo prazo é determinado utilizando-se o modelo binomial. As premissas utilizadas no cálculo do valor justo são: expectativa de volatilidade; expectativa de vida; taxa de risco livre e rendimento esperado dos dividendos.

A expectativa de volatilidade é determinada calculando-se a volatilidade histórica do preço das ações do Grupo. A expectativa de vida usada no modelo foi ajustada conforme a melhor estimativa da administração, para o exercício das considerações comportamentais. A expectativa de rendimento esperado dos dividendos é baseada na política de dividendos do Grupo. Na determinação da taxa de risco livre o Grupo utiliza como taxa de juros títulos do governo (cupom zero), moeda a qual o preço de exercício é determinado. O Grupo utiliza como taxa de baixa a melhor estimativa da administração do percentual dos prêmios que serão baixados com base na proporção aos prêmios esperados pelos detentores que deixarão o Grupo.

Qualquer mudança nessas premissas impactará o valor provisionado do plano de incentivo de longo prazo.

Vida-útil do imobilizado

A despesa de depreciação é apropriada com base no valor de custo, exceto para terrenos e imobilizados em construção, com base na vida-útil e utilizando método linear de depreciação. A estimativa de vida-útil é determinada com base em experiências anteriores e melhores práticas da Administração e são revisadas anualmente.

3. Demonstrações por Segmentos de Negócios e Geográficos

Segmentos de negócios

Quanto aos objetivos da Administração, atualmente, o Grupo é organizado em seis atividades operacionais: rebocagem, terminais portuários, agenciamento marítimo, *offshore*, logística e outras não segmentadas. Essas divisões são as bases nas quais o Grupo divulga suas informações primárias segmentadas.

As informações de segmento quanto a esses negócios estão apresentadas a seguir:

	2008						
	Serviços de rebocagem	Terminais portuários	Agenciamento marítimo	<i>Offshore</i>	Logística	Atividades não segmentadas	Consolidado
	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$
Receitas	147.098	170.518	17.588	21.557	89.298	52.226	498.285
	147.098	170.518	17.588	21.557	89.298	52.226	498.285
Resultado operacional	48.564	50.867	3.132	8.081	5.308	(19.519)	96.433
	48.564	50.867	3.132	8.081	5.308	(19.519)	96.433
Receitas financeiras	-	-	-	-	-	(822)	(822)
Despesas financeiras	(4.077)	(6.673)	(72)	(2.671)	(475)	(242)	(14.210)
Receita na alienação do investimento	-	-	-	-	-	4.191	4.191
Resultado antes dos impostos	44.487	44.194	3.060	5.410	4.833	(16.392)	85.592
Impostos	-	-	-	-	-	(38.695)	(38.695)
Lucro líquido do exercício	44.487	44.194	3.060	5.410	4.833	(55.087)	46.897
Outras informações:							
Aquisição de imobilizado	(27.973)	(30.554)	(603)	(23.901)	(9.714)	(1.400)	(93.535)
Depreciação e amortização	(5.916)	(12.566)	(168)	(4.805)	(1.318)	(1.483)	(26.256)
Balanco patrimonial							
Ativo por segmento	108.420	187.592	4.873	107.544	22.243	178.891	609.563
Passivo por segmento	(50.304)	(66.809)	(3.298)	(112.811)	(11.908)	(32.250)	(277.380)

	2007						
	Serviços de rebocagem	Terminais portuários	Agenciamento marítimo	Offshore	Logística	Atividades não segmentadas	Consolidado
	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$
Receitas	146.838	148.995	20.392	10.710	69.052	8.059	404.046
	146.838	148.995	20.392	10.710	69.052	8.059	404.046
Resultado operacional	47.201	42.840	4.155	1.841	4.568	(28.316)	72.289
	47.201	42.840	4.155	1.841	4.568	(28.316)	72.289
Receitas financeiras	-	-	-	-	-	19.238	19.238
Despesas financeiras	(2.752)	(2.464)	(23)	(1.313)	(412)	(601)	(7.565)
Resultado antes dos impostos	44.449	40.376	4.132	528	4.156	(9.679)	83.962
Impostos	-	-	-	-	-	(26.165)	(26.165)
Lucro líquido do exercício	44.449	40.376	4.132	528	4.156	(35.844)	57.797
Outras informações:							
Aquisição de imobilizado	(21.082)	(26.266)	(849)	(41.965)	(1.582)	(839)	(92.583)
Depreciação e amortização	(6.480)	(6.724)	(348)	(2.618)	(714)	(2.182)	(19.066)
Balço patrimonial							
Ativo por segmento	121.422	171.027	5.682	77.417	18.289	181.565	575.402
Passivo por segmento	(72.072)	(57.439)	(6.774)	(73.904)	(9.307)	(34.353)	(253.849)

	2008						
	Serviços de rebocagem	Terminais portuários	Agenciamento marítimo	Offshore	Logística	Atividades não segmentadas	Consolidado
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	US\$
Receitas	343.768	398.501	41.103	50.379	208.689	122.052	1.164.492
	343.768	398.501	41.103	50.379	208.689	122.052	1.164.492
Resultado operacional	113.494	118.876	7.319	18.885	12.405	(45.615)	225.364
	113.494	118.876	7.319	18.885	12.405	(45.615)	225.364
Receitas financeiras	-	-	-	-	-	(1.921)	(1.921)
Despesas financeiras	(9.528)	(15.595)	(168)	(6.242)	(1.110)	(566)	(33.209)
Receita na alienação do investimento	-	-	-	-	-	9.794	9.794
Resultado antes dos impostos	103.966	103.281	7.151	12.643	11.295	(38.308)	200.028
Impostos	-	-	-	-	-	(90.430)	(90.430)
Lucro líquido do exercício	103.966	103.281	7.151	12.643	11.295	(128.738)	109.598
Outras informações:							
Aquisição de imobilizado	(65.373)	(71.405)	(1.409)	(55.857)	(21.276)	(3.272)	(218.592)
Depreciação e amortização	(13.826)	(29.367)	(393)	(11.229)	(3.080)	(3.465)	(61.360)
Balço patrimonial							
Ativo por segmento	253.377	438.404	11.388	251.331	51.981	418.066	1.424.547
Passivo por segmento	(117.560)	(156.129)	(7.707)	(263.640)	(27.829)	(75.368)	(648.233)

	2007						
	Serviços de rebocagem	Terminais portuários	Agenciamento marítimo	Offshore	Logística	Atividades não segmentadas	Consolidado
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Receitas	260.094	263.915	36.120	18.971	122.312	14.275	715.687
	260.094	263.915	36.120	18.971	122.312	14.275	715.687
Resultado operacional	83.607	75.882	7.360	3.261	8.091	(50.156)	128.045
	83.607	75.882	7.360	3.261	8.091	(50.156)	128.045
Receitas financeiras	-	-	-	-	-	34.076	34.076
Despesas financeiras	(4.875)	(4.364)	(41)	(2.326)	(730)	(1.064)	(13.400)
Resultado antes dos impostos	78.732	71.518	7.319	935	7.361	(17.144)	148.721
Impostos	-	-	-	-	-	(46.346)	(46.346)
Lucro líquido do exercício	78.732	71.518	7.319	935	7.361	(63.490)	102.375
Outras informações:							
Aquisição de imobilizado	(37.343)	(46.525)	(1.504)	(74.333)	(2.802)	(1.484)	(163.991)
Depreciação e amortização	(11.478)	(11.910)	(616)	(4.637)	(1.265)	(3.866)	(33.772)
Balço patrimonial							
Ativo por segmento	215.075	302.940	10.065	137.129	32.395	321.605	1.019.209
Passivo por segmento	(127.661)	(101.743)	(11.999)	(130.906)	(16.485)	(60.849)	(449.643)

As despesas financeiras e os respectivos passivos foram alocados nos segmentos nos quais os juros resultam dos empréstimos utilizados para financiar a construção de ativos permanentes naquele segmento.

Receitas financeiras resultantes de saldos bancários mantidos em segmentos operacionais brasileiros, incluindo a variação cambial sobre estes, não foram alocadas aos segmentos de negócios, considerando-se que a Administração de caixa que é centralizada pela função corporativa.

Segmentos geográficos

As operações do Grupo ocorrem principalmente no Brasil. O caixa e equivalentes de caixa estão investidos em Bermuda e os dispêndios das atividades, no Brasil.

4. Receitas

As receitas do Grupo são compostas por:

	2008	2007	2008	2007
	US\$	US\$	R\$	R\$
Prestação de serviços	449.652	400.570	1.050.837	709.530
Construção de embarcações	48.633	3.476	113.655	6.157
Total	498.285	404.046	1.164.492	715.687

5. Despesas de Pessoal

	2008	2007	2008	2007
	US\$	US\$	R\$	R\$
Salários e benefícios	110.141	90.176	257.400	159.729
Encargos sociais	26.584	21.677	62.126	38.396
Custos com previdência privada	1.022	1.729	2.388	3.063
Plano de incentivo de longo prazo (Nota 25)	(1.431)	2.598	(3.344)	4.602
Total	136.316	116.180	318.570	205.790

O Grupo possui planos de previdência privada (contribuição definida) para aposentadoria de todos os funcionários elegíveis de seus negócios no Brasil. As contribuições do Grupo são especificadas de acordo com as regras do plano. Os ativos do plano de aposentadoria são mantidos em separado dos outros ativos do Grupo, sob o controle de administradores independentes.

6. Outras Despesas Operacionais

	2008	2007	2008	2007
	US\$	US\$	R\$	R\$
Custo de serviços	49.699	48.082	116.147	85.168
Aluguel de rebocadores	25.316	26.666	59.164	47.234
Frete	30.496	29.062	71.269	51.478
Outros alugueis	12.663	12.057	29.593	21.357
Utilidades	10.839	10.362	25.332	18.354
Movimentação de contêiner	9.949	9.065	23.248	16.057
Seguros	6.969	5.338	16.287	9.455
Manutenção	6.359	7.063	14.862	12.510
Provisão para contingências	(505)	6.094	(1.180)	10.794
Provisão para devedores duvidosos	(880)	2.911	(2.057)	5.156
Outras despesas	2.575	4.166	6.018	7.379
Total	153.480	160.866	358.683	284.942

7. Resultado na Alienação de Imobilizado

Em dezembro de 2007, a controlada em conjunto Dragaport Ltda. vendeu duas dragas para a empresa Great Lakes Dredge & Dock Company, LLC, cujo valor de venda foi de US\$ 25.665 (R\$ 45.460). O Grupo realizou uma receita de US\$ 8.555 (R\$ 15.153), enquanto o custo da baixa foi de US\$ 5.162 (R\$ 9.143). Essa venda faz parte da estratégia de otimizar as operações do Grupo.

O ganho em outras vendas de ativos imobilizados foi no valor de US\$ 1.426 (R\$ 2.526).

8. Aquisição e Venda de Subsidiária e/ou Controladas em Conjunto

Em 7 de dezembro de 2008, o Grupo adquiriu do IFC – International Finance Corporation 2.761.695 ações que representam a participação remanescente de 10% na empresa Tecon Salvador S.A. cujo negócio é terminal portuário. O Grupo adquiriu esta participação pelo montante de US \$5.3 milhões (R\$ 12.5 milhões), o montante pago a maior foi reconhecido como ágio (US\$ 2.5 milhões (R\$ 6.2 milhões)). Antes dessa reestruturação acionária, a participação do Grupo na entidade adquirida era reconhecida pelo método de consolidação integral com constituição de participação de minoritário no patrimônio líquido.

9. Receita na Alienação de Investimentos

A receita na alienação de investimentos no montante de US\$ 4.191 (R\$ 9.794) é referente à baixa no terceiro trimestre de 2008, no investimento nas Barcas S.A Transportes Marítimos.

10. Resultado Financeiro

	2008	2007	2008	2007
	US\$	US\$	R\$	R\$
Juros de aplicações	11.340	8.827	26.502	15.635
Ganhos de câmbio em aplicações	(23.524)	7.842	(54.976)	13.891
Juros de aplicações	11.362	2.569	26.553	4.550
Total receita financeira	(822)	19.238	(1.921)	34.076
Juros de empréstimos e financiamentos	(7.028)	(6.415)	(16.424)	(11.363)
Variação cambial sobre empréstimos	(2.369)	1.075	(5.536)	1.904
Juros de arrendamento mercantil financeiro	(677)	(313)	(1.583)	(555)
Perdas com derivativos	-	(412)	-	(729)
Outros juros	(4.136)	(1.500)	(9.666)	(2.657)
Total das despesas financeiras	(14.210)	(7.565)	(33.209)	(13.400)

11. Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro

	2008	2007	2008	2007
	US\$	US\$	R\$	R\$
Correntes				
Impostos no Brasil				
Imposto de renda	22.901	21.700	53.520	38.437
Contribuição social	9.302	8.055	21.738	14.268
Total dos impostos correntes no Brasil	32.203	29.755	75.258	52.705
Imposto diferido				
Débito do exercício referente a impostos diferidos passivos	(22.551)	11.760	(52.702)	20.832
Crédito do exercício referente aos impostos diferidos ativos	(677)	(313)	(1.583)	(555)
Imposto diferido total	6.492	(3.590)	15.172	(6.359)
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	38.695	26.165	90.430	46.346

O imposto de renda das empresas brasileiras é calculado como 25% do lucro tributável apurado no exercício.

A contribuição social é calculada como 9% do lucro tributável apurado no exercício.

A movimentação do exercício pode ser reconciliada com o lucro na demonstração do resultado do exercício, como segue:

	2008	2007	2008	2007
	US\$	US\$	R\$	R\$
Resultado antes dos impostos	85.592	83.962	200.029	148.721
Imposto conforme a alíquota nominal de 34% (2008/2007 - 34%)	29.101	28.547	68.009	50.570
Efeito dos impostos sobre as despesas/receitas não-dedutíveis/ tributáveis para a determinação do lucro tributável	9.593	1.574	22.419	2.783
Efeito das diferentes alíquotas de imposto em outras jurisdições	1	(3.956)	2	(7.007)
Imposto de renda e contribuição social sobre o Lucro	38.695	26.165	90.430	46.346
Alíquota efetiva no exercício	45%	31%	45%	31%

O Grupo realiza seus lucros principalmente no Brasil. Portanto, a alíquota utilizada para o imposto sobre lucro em atividades ordinárias é a alíquota padrão de 34% no Brasil.

12. Ágio

	2008	2007	2008	2007
	US\$	US\$	R\$	R\$
Custo e valor contábil atribuídos ao				
Tecon Rio Grande	13.132	13.132	30.689	23.261
Tecon Salvador S.A.	2.480	-	5.796	-
Total	15.612	13.132	36.485	23.261

Com o objetivo de testar o ágio e a necessidade de constituição de provisão para perda de recuperabilidade do ativo, o Grupo prepara projeções de fluxo de caixa para o Tecon Rio Grande e para o Tecon Salvador oriundos do orçamento financeiro recente para o próximo exercício e extrapola fluxos de caixa para a vida remanescente da concessão com base no crescimento anual estimado de 6% a 8% para o Tecon Rio Grande e 5,5% a 7% para o Tecon Salvador. Essa taxa não ultrapassa a taxa média de crescimento histórico de longo prazo nesse mercado de atuação.

13. Outros Ativos Intangíveis

	US\$	R\$
Custo		
Em 1º de janeiro de 2007	3.021	6.459
Diferença de câmbio	359	634
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	-	(1.106)
Em 31 de dezembro de 2007	3.380	5.987
Adições	610	1.426
Diferença de câmbio	(752)	(1.757)
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	-	1.911
Em 31 de dezembro de 2008	3.238	7.567

	US\$	R\$
Amortização		
Em 1º de janeiro de 2007	968	2.070
Débito para o exercício	315	559
Diferença de câmbio	56	97
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	-	(354)
Em 31 de dezembro de 2007	1.339	2.372
Débito para o exercício	299	699
Diferença de câmbio	(199)	(465)
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	-	757
Em 31 de dezembro de 2008	1.439	3.363
Saldo contábil		
31 de dezembro de 2008	1.799	4.204
31 de dezembro de 2007	2.041	3.615

Os ativos intangíveis resultaram da aquisição da concessão do terminal de contêineres e carga pesada em Salvador, Tecon Salvador, em 2000 e da compra dos 50% remanescentes do direito de exploração da EADI Santo André (armazém alfandegado).

Em novembro de 2008, o Grupo renovou por mais 10 anos os direitos de concessão do EADI Santo André; estes direitos foram reconhecidos como ativos intangíveis que aumentaram em US\$ 610 (R\$ 1.426).

Os ativos intangíveis são amortizados nos períodos remanescentes das concessões no momento da aquisição, que no caso do Tecon Salvador é de 25 anos e, no caso da EADI Santo André, é de 10 anos.

14. Ativo Imobilizado

	Terreno e construções	Embarcações	Veículos, máquinas e equipamentos	Imobilizado em construção	Total
	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$
Custo ou valorização					
Em 1º de janeiro de 2007	42.982	126.359	86.742	17.327	275.410
Adições	7.989	1.929	23.046	59.619	92.583
Transferências	11.866	31.051	(11.866)	(31.051)	-
Diferenças de câmbio	3.915	1.806	4.876	-	10.597
Alienações	(198)	(7.261)	(2.935)	-	(10.394)
Em 31 de dezembro de 2007	66.554	153.884	99.863	45.895	366.196
Adições	23.697	12.351	20.420	37.067	93.535
Transferências	3.830	63.311	(3.830)	(63.311)	-
Diferenças de câmbio	(7.320)	(491)	(11.501)	-	(19.312)
Alienações	(52)	(855)	(3.286)	-	(4.193)
Em 31 de dezembro de 2008	86.709	228.200	101.666	19.651	436.226

	Terreno e construções	Embarcações	Veículos, máquinas e equipamentos	Imobilizado em construção	Total
	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$
Depreciação acumulada					
Em 1º de janeiro de 2007	9.492	58.065	30.068	-	97.625
Débito no exercício	2.364	9.820	6.567	-	18.751
Transferências	3.271	-	(3.271)	-	-
Diferenças de câmbio	1.880	803	1.545	-	4.228
Alienações	(133)	(4.367)	(2.013)	-	(6.513)
Em 31 de dezembro de 2007	16.874	64.321	32.896	-	114.091
Débito no exercício	7.403	10.520	8.034	-	25.957
Diferenças de câmbio	(2.622)	(19)	(3.276)	-	(5.917)
Alienações	-	(1.052)	(1.875)	-	(2.927)
Em 31 de dezembro de 2008	21.655	73.770	35.779	-	131.204
Saldo contábil					
31 de dezembro de 2008	65.054	154.430	65.887	19.651	305.022
31 de dezembro de 2007	49.680	89.563	66.967	45.895	252.105

	Terreno e construções	Embarcações	Veículos, máquinas e equipamentos	Imobilizado em construção	Total
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Custo ou valorização					
Em 1º de janeiro de 2007	91.895	270.156	185.454	37.045	584.550
Adições	14.151	3.417	40.821	105.606	163.995
Transferências	21.018	55.001	(21.018)	(55.001)	-
Diferenças de câmbio	6.935	3.199	8.635	-	18.769
Alienações	(351)	(12.861)	(5.199)	-	(18.411)
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	(15.761)	(46.337)	(31.808)	(6.353)	(100.259)
Em 31 de dezembro de 2007	117.887	272.575	176.885	81.297	648.644
Adições	55.380	28.864	47.722	86.626	218.592
Transferências	8.951	147.958	(8.951)	(147.958)	-
Diferenças de câmbio	(17.107)	(1.147)	(26.876)	-	(45.130)
Alienações	(122)	(1.998)	(7.679)	-	(9.799)
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	37.650	87.051	56.492	25.959	207.152
Em 31 de dezembro de 2008	202.639	533.303	237.593	45.924	1.019.459

	Terreno e construções	Embarcações	Veículos, máquinas e equipamentos	Imobilizado em construção	Total
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Depreciação acumulada					
Em 1º de janeiro de 2007	20.294	124.143	64.285	-	208.722
Débito no exercício	4.187	17.394	11.632	-	33.213
Transferências	5.794	-	(5.794)	-	-
Diferenças de câmbio	3.330	1.422	2.737	-	7.489
Alienações	(236)	(7.735)	(3.566)	-	(11.537)
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	(3.480)	(21.292)	(11.025)	-	(35.797)
Em 31 de dezembro de 2007	29.889	113.932	58.269	-	202.090
Débito no exercício	17.301	24.585	18.775	-	60.661
Diferenças de câmbio	(6.128)	(44)	(7.656)	-	(13.828)
Alienações	-	(2.459)	(4.382)	-	(6.841)
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	9.545	36.386	18.610	-	64.542
Em 31 de dezembro de 2008	50.608	172.400	83.616	-	306.623
Saldo contábil					
31 de dezembro de 2008	152.032	331.964	153.977	74.863	712.836
31 de dezembro de 2007	87.998	158.643	118.616	81.297	446.554

O valor contábil de veículos, máquinas e equipamentos do Grupo inclui US\$ 13.8 milhões (R\$ 32.3 milhões) (2007: US\$ 9.9 milhões (R\$ 17.5 milhões)) adquiridos sob a forma de arrendamento mercantil financeiro.

Terrenos e construções com valor contábil de US\$ 299 (R\$ 699) (2007: US\$ 303 (R\$ 537)) e rebocadores com valor de US\$ 3.001 (R\$ 7.013) (2007: US\$ 3.287 (R\$ 5.822)) foram dados como garantia em vários processos judiciais.

O Grupo tem ativos dados em garantia no valor contábil de cerca de US\$ 35.2 milhões (R\$ 82.3 milhões) (2007: US\$ 38.6 milhões (R\$ 68.3 milhões)) como garantia de empréstimos concedidos ao Grupo.

Em 31 de dezembro de 2008, o Grupo assinou compromissos contratuais para a aquisição de ativos imobilizados no valor de US\$ 23.9 milhões (R\$ 55.9 milhões) (2007: US\$ 16.2 milhões (R\$ 28.7 milhões)). Isto compreende principalmente imobilizado em construção no Tecon Rio Grande.

15. Estoques

	2008	2007	2008	2007
	US\$	US\$	R\$	R\$
Materiais operacionais	8.360	5.066	19.537	8.973
Materiais de contratos em construção (clientes externos)	1.042	2.313	2.435	4.097
Total	9.402	7.379	21.972	13.070

16. Contas a Receber de Clientes e Outros Créditos

	2008	2007	2008	2007
	US\$	US\$	R\$	R\$
Valor a receber da prestação de serviços	36.138	43.043	84.455	76.242
Provisão para devedores duvidosos	(2.761)	(4.208)	(6.452)	(7.454)
Impostos a recuperar	2.676	2.383	6.254	4.221
Pagamentos e impostos antecipados	42.698	31.537	99.784	55.862
Total	78.751	72.755	184.041	128.871

O prazo médio de recebimento de serviços varia de zero a 30 dias (2007: 30 dias).

Para os créditos vencidos são cobrados juros de 1% e multa de 2% a.m., em média.

O saldo de contas a receber de serviços segregados por prazo de vencimento encontra-se demonstrado a seguir:

	2008	2007	2008	2007
	US\$	US\$	R\$	R\$
<i>Not due</i>	31.744	32.757	74.187	58.022
0 a 30 dias	1.369	4.353	3.199	7.711
31 a 90 dias	188	467	439	827
91 a 180 dias	76	1.258	178	2.228
Acima de 180 dias	2.761	4.208	6.452	7.454
Total	36.138	43.043	84.455	76.242

A provisão para valores de recebimento duvidosos foi reconhecida reduzindo o montante a receber da prestação de serviços. A valorização da provisão é estabelecida sempre que uma perda é detectada que, com base em experiências anteriores, refere-se a contas a receber vencidas há mais de 180 dias.

A movimentação dessa provisão está demonstrada a seguir:

	US\$	R\$
Em 1º de janeiro de 2007	933	1.995
Valores baixados no ano	(344)	(610)
Aumento de provisão	3.255	5.766
Diferenças de câmbio	364	644
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	-	(341)
Em 31 de dezembro de 2007	4.208	7.454
Valores baixados no ano	(1.277)	(2.985)
Aumento de provisão	397	928
Diferenças de câmbio	(567)	(1.325)
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	-	2.380
Em 31 de dezembro de 2008	2.761	6.452

A Administração acredita que não é necessária provisão adicional para devedores duvidosos.

O Grupo tem por rotina revisar os impostos e contribuições que afetam os seus negócios, objetivando assegurar que os pagamentos são devidamente realizados e que não haja valores recolhidos desnecessariamente. Nesse processo, quando há a confirmação de pagamentos de impostos e/ou contribuições a maior, as devidas medidas são tomadas para a recuperação desses valores. Durante o ano findo em 31 de dezembro de 2007, o Grupo recebeu resposta à consulta da Secretaria da Receita Federal – SRF – confirmando a isenção de tributação de certas transações, cujos tributos estavam sendo recolhidos até aquela data. Essa resposta, permite que o Grupo recupere os valores pagos anteriormente, mediante a realização de certos procedimentos que atendam os requerimentos da legislação fiscal. Durante 2008, o Grupo conseguiu atender os referidos requerimentos da legislação e, portanto, reconheceu o montante de US\$ 22.4 milhões (R\$ 52.3 milhões) (2007: US\$ 5.9 milhões (R\$ 10.5 milhões)) a crédito na demonstração consolidada do resultado do exercício. O Grupo espera em 2009 recuperar os valores adicionais, porém neste momento não é possível mensurar os referidos valores na data de publicação das demonstrações financeiras.

17. Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa compreendem as contas em bancos e aplicações financeiras de curto prazo com alto índice de liquidez e prontamente convertidos pelos montantes conhecidos em caixa. Esses investimentos estão sujeitos ao risco mínimo de mercado. Caixa e equivalentes de caixa mantidos em dólar correspondem principalmente a investimentos realizados em certificados de depósitos bancários mantidos em grandes instituições financeiras.

Segue a abertura do caixa e equivalente de caixa:

	2008	2007	2008	2007
	US\$	US\$	R\$	R\$
Caixa e equivalentes de caixa em dólares norte-americanos	104.672	125.650	244.618	222.564
Caixa e equivalentes de caixa em reais				
• Caixa e bancos	3.757	19.714	8.780	34.919
• Investimentos de curto prazo				
Cotas de fundos de investimentos	-	4.935	-	8.741
Investimentos de curto prazo	71.593	47.389	167.313	83.941
Certificado de depósitos bancários e operações compromissadas	71.593	52.324	167.313	92.682
Total Caixa e equivalentes de caixa em reais	75.350	72.038	176.093	127.601
Total	180.022	197.688	420.711	350.165

Fundos de investimento exclusivos

O Grupo possui investimentos em fundos de investimento exclusivos, sendo estes consolidados nas demonstrações financeiras. Esses fundos de investimentos exclusivos compreendem certificados de depósitos bancários e operações compromissadas, com vencimentos entre outubro de 2009 e 2011.

Os títulos incluídos na carteira do fundo de investimento exclusivo têm liquidez diária e são avaliados a valor de mercado com rendimentos refletidos no resultado. Esses fundos não possuem obrigações financeiras significativas, sendo estas limitadas às taxas de serviço pagas à instituição responsável pela administração dos ativos, custos de auditoria e outras despesas similares.

18. Empréstimos e Financiamentos

	Taxa de juros – %	2008	2007	2008	2007
		US\$	US\$	R\$	R\$
Empréstimos sem garantias					
Financiamento bancário	CDI + 1,53%	113	43	264	76
Empréstimos com garantias					
BNDES	2,64% a 5%	159.721	125.736	373.266	222.717
IFC atrelado ao US\$	3,08% a 8,49%	21.316	23.685	49.815	41.953
IFC atrelado ao R\$	14,09%	4.067	-	9.507	-
Total IFC		25.383	23.685	59.322	41.953
Empréstimo bancário		185.104	149.421	432.588	264.670
Total de empréstimos e financiamentos		185.217	149.464	432.852	264.746

Os empréstimos e financiamentos devem ser quitados como se segue:

No primeiro ano	17.777	14.720	41.545	26.074
No segundo ano	15.096	15.863	35.277	28.099
Do terceiro ao quinto ano (inclusive)	43.321	34.939	101.241	61.885
Após cinco anos	109.023	83.942	254.789	148.688
Total	185.217	149.464	432.852	264.746
Total curto prazo	17.777	14.720	41.545	26.074
Total exigível a longo prazo	167.440	134.744	391.307	238.672

Análise dos empréstimos por moeda:

	2008				2007			
	Real US\$	Real atrelado ao Dólar US\$	Dólar US\$	Total US\$	Real R\$	Real atrelado ao Dólar R\$	Dólar R\$	Total R\$
Financiamentos bancários	113	-	-	113	264	-	-	264
Empréstimos bancários	4.067	159.721	21.316	185.104	9.507	373.266	49.817	432.588
Total	4.180	159.721	21.316	185.217	9.769	373.266	49.817	432.852
2007								
Financiamentos bancários	43	-	-	43	76	-	-	76
Empréstimos bancários	-	125.736	23.685	149.421	-	222.717	41.953	264.670
Total	43	125.736	23.685	149.464	76	222.717	41.953	264.746

O Grupo tem dois financiadores principais:

BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social): "Como agente do FMM (Fundo da Marinha Mercante)", financia a construção de novos rebocadores e PSV's (*Platform Supply Vessels*). O valor do financiamento em aberto é de US\$ 159.7 milhões (R\$3 73.3 milhões) (2007: US\$ 125.7 milhões (R\$ 222.7 milhões)). Dependendo de quando os contratos foram firmados, podem estar em período de reembolso ou em período de carência. Os valores em aberto em 31 de dezembro de 2008 devem ser quitados em períodos de até 20 anos. Estes empréstimos são denominados em dólar norte-americano e carregam taxas de juros fixas entre 2,64% e 5%.

IFC: *The International Finance Corporation* financia dois terminais portuários: Tecon Rio Grande e Tecon Salvador. O Grupo possui dois contratos com o IFC, um para cada terminal portuário. Os valores em aberto em 31 de dezembro de 2008 deverão ser quitados em períodos de até 6 anos. Estes empréstimos são denominados em dólar norte-americano e parte em reais brasileiros. Os empréstimos em dólares carregam taxas de juros fixas entre 3,08% e 8,49% enquanto a parte denominada em reais carrega taxa de juros fixa em 14,09%.

Garantias

Os Estes empréstimos do BNDES são segurados por rebocadores e PSV's que são dados como garantia para esses financiamentos. Para três dos sete PSV's que estão sendo financiados, há também uma garantia que envolve recebíveis do cliente Petrobrás.

Os Estes empréstimos do BNDES são segurados por rebocadores e PSV's que são dados como garantia para esses financiamentos. Para três dos sete PSV's que estão sendo financiados, há também uma garantia que envolve recebíveis do cliente Petrobrás.

Empréstimos pré-aprovados (conta garantida)

Em 31 de dezembro de 2008, o Grupo possuía US\$ 34 milhões referentes a financiamentos aprovados, porém ainda não utilizados na data supracitada.

A Administração estima o valor justo dos empréstimos do Grupo como se segue:

	2008	2007	2008	2007
	US\$	US\$	R\$	R\$
Financiamentos bancários	113	43	264	76
Empréstimos bancários	194.035	149.138	453.460	264.169
BNDES	168.144	125.736	392.953	222.716
IFC	25.891	23.402	60.507	41.453
Total	194.148	149.181	453.724	264.245

Cláusulas restritivas de contratos de financiamentos

As subsidiárias Tecon Rio Grande e Tecon Salvador possuem cláusulas específicas restritivas em seus contratos de financiamento realizados com o IFC. Essas cláusulas referem-se basicamente a manutenção pelo Grupo de certos índices de liquidez. Em 31 de dezembro de 2008, o Grupo encontra-se de acordo com todas as supracitadas cláusulas desses contratos.

19. Impostos Diferidos

Os principais impostos diferidos passivos e ativos reconhecidos pelo Grupo e suas movimentações durante o ano corrente e o ano anterior estão apresentados a seguir:

	Depreciação acelerada	Diferença de câmbio nos empréstimos	Diferenças temporais	Prejuízos fiscais	Dif. conversão sob ativos não - monetários	Total
	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$
Em 1º de janeiro de 2007	(10.576)	(11.005)	5.879	901	14.001	(800)
(Débito)/crédito no resultado	(4.283)	(6.396)	970	(933)	14.232	3.590
Aumento na reserva de Capital	-	-	(1.206)	-	-	(1.206)
Diferenças de câmbio	-	(197)	343	176	-	322
Em 31 de dezembro de 2007	(14.859)	(17.598)	5.986	144	28.233	1.906
(Débito)/crédito no resultado	1.616	19.444	4.847	(142)	(32.257)	(6.492)
Aumento na reserva de capital	-	-	1.206	-	-	1.206
Diferenças de câmbio	-	60	(1.421)	(2)	-	(1.363)
Em 31 de dezembro de 2008	(13.243)	1.906	10.618	-	(4.024)	(4.743)

	Depreciação acelerada	Diferença de câmbio nos empréstimos	Diferenças temporais	Prejuízos fiscais	Dif. conversão sob ativos não - monetários	Total
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Em 1º de janeiro de 2007	(22.610)	(23.529)	12.569	1.927	29.933	(1.710)
(Débito)/crédito no resultado	(7.587)	(11.329)	1.719	(1.653)	25.209	6.359
Aumento na reserva de Capital	-	-	(2.135)	-	-	(2.135)
Diferenças de câmbio	-	(349)	608	310	-	569
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	3.877	4.037	(2.156)	(331)	(5.133)	294
Em 31 de dezembro de 2007	(26.320)	(31.170)	10.605	253	50.009	3.377
(Débito)/crédito no resultado	3.777	45.441	11.327	(332)	(75.385)	(15.172)
Aumento na reserva de capital	-	-	2.818	-	-	2.818
Diferenças de câmbio	-	140	(3.321)	(5)	-	(3.186)
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	(8.406)	(9.957)	3.386	84	15.972	1.079
Em 31 de dezembro de 2008	(30.949)	4.454	24.815	-	(9.404)	(11.084)

Alguns impostos diferidos ativos e passivos foram compensados. Após compensação, os saldos de impostos diferidos são apresentados no balanço como se segue:

	2008	2007	2008	2007
	US\$	US\$	R\$	R\$
Impostos diferidos passivos	(15.632)	(10.807)	(36.532)	(19.142)
Impostos diferidos ativos	10.889	12.713	25.448	22.519
Total	(4.743)	1.906	(11.084)	3.377

Na data do balanço, o Grupo possui prejuízos fiscais não utilizados de US\$ 9.564 (R\$ 22.351) (2007: US\$ 11.802 (R\$ 20.905)) disponíveis para compensação contra lucros futuros. Nenhum imposto diferido ativo foi reconhecido referente a US\$ 9.564 (R\$ 22.351) (2007: US\$ 11.802 (R\$ 20.905)) devido à impossibilidade de previsão de lucros futuros.

O imposto diferido resultante do imobilizado das empresas brasileiras com moeda funcional dólar é calculado com base na diferença entre os saldos históricos do imobilizado em dólar e os registrados nas contas do Grupo em real convertidos pela taxa corrente.

O imposto diferido dos ganhos de câmbio é resultado dos empréstimos em dólar norte-americano e em real atrelados ao dólar que são tributáveis em determinação dos empréstimos e não no período no qual estes ganhos são originados.

20. Provisões

	US\$	R\$
Em 1º de janeiro de 2007	5.913	12.640
Provisão adicional durante o ano	6.094	10.794
Diferença de câmbio	477	845
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	-	(2.166)
Em 31 de dezembro de 2007	12.484	22.113
Provisão adicional durante o ano	(505)	(1.180)
Baixa de depósitos judiciais	(1.400)	(3.272)
Diferença de câmbio	(2.124)	(4.964)
Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real	-	7.062
Em 31 de dezembro de 2008	8.455	19.759
Incluído em passivos não-circulantes	8.455	19.759

As aberturas das provisões por natureza é demonstrada a seguir:

	2008	2007	2008	2007
	US\$	US\$	R\$	R\$
Processos cíveis	2.369	6.221	5.537	11.019
Processos fiscais	1.291	3.282	3.016	5.813
Processos trabalhistas	4.795	2.981	11.206	5.281
Total	8.455	12.484	19.759	22.113

Nas operações normais do negócio no Brasil, o Grupo continua a estar exposto a reivindicações legais locais. A política do Grupo é de contestar rigorosamente tais reivindicações, muitas das quais não possuem embasamento, e gerenciá-las por meio de seus assessores legais. A Administração, consubstanciada na opinião de seus assessores legais, entende que os encaminhamentos e providências legais cabíveis tomados em cada situação são suficientes para preservar o patrimônio líquido do Grupo, não existindo necessidade de reconhecer provisões adicionais às contabilizadas em 31 de dezembro de 2008.

Os principais processos classificados como prováveis e possíveis estão descritos a seguir:

- Cíveis/Ambientais: indenização de danos decorrentes de acidentes com embarcações. Estes processos são relacionados a causas ambientais e indenizações de acidentes de trabalho.
- Trabalhista: ações que pleiteiam o pagamento de diferenças salariais, horas extras, adicionais de trabalho.
- Fiscal: tributos exigidos pela legislação brasileira que o Grupo considera inapropriados e litígios contra o Governo.

Adicionalmente aos processos que o grupo reconhece provisão para contingências, existem outros processos fiscais, cíveis, e trabalhistas envolvendo o montante de US\$ 33.074 (R\$ 77.293) (2007: US\$ 21.081 (R\$ 37.341)), cujas probabilidades de perda foram estimadas pelos assessores legais, como possíveis.

21. Arrendamento Mercantil Financeiro

Valores devidos de arrendamento mercantil financeiro	Pagamentos mínimos de <i>leasing</i>		Valor presente dos pagamentos mínimos de <i>leasing</i>	
	2008	2007	2008	2007
	US\$	US\$	US\$	US\$
No primeiro ano	1.616	1.240	1.116	869
Do segundo ao quinto ano (inclusive)	4.025	1.994	3.139	1.441
	5.641	3.234	4.255	2.310
Menos os débitos financeiros futuros (juros)	(1.386)	(924)	N/A	N/A
Valor presente das obrigações de <i>leasing</i>	4.255	2.310		
Menos: Valores a serem pagos em 12 meses (demonstrados em passivos circulantes)			(1.116)	(869)
Valores a serem pagos após 12 meses			3.139	1.441

Valores devidos de arrendamento mercantil financeiro	Pagamentos mínimos de <i>leasing</i>		Valor presente dos pagamentos mínimos de <i>leasing</i>	
	2008	2007	2008	2007
	R\$	R\$	R\$	R\$
No primeiro ano	3.776	2.196	2.609	1.539
Do segundo ao quinto ano (inclusive)	9.408	3.532	7.336	2.552
	13.184	5.727	9.945	4.091
Menos os débitos financeiros futuros (juros)	(3.239)	(1.636)	N/A	N/A
Valor presente das obrigações de <i>leasing</i>	9.944	4.091		
Menos: Valores a serem pagos em 12 meses (demonstrados em passivos circulantes)			(2.609)	(1.539)
Valores a serem pagos após 12 meses			7.336	2.552

Conforme a política de *leasing* do Grupo, algumas instalações e equipamentos estão sujeitos a arrendamento mercantil financeiro. O prazo médio de arrendamento mercantil é de quatro anos.

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008, a taxa média efetiva de empréstimos foi de 15,25% a.a. (2007: 14% a.a.). As taxas de juros são determinadas na data de assinatura do contrato.

Todos os arrendamentos mercantis financeiros incluem um valor fixo de quitação e encargos financeiros variáveis atrelados à taxa de juros brasileira. As taxas de juros variam de 12,73% a 16,27%.

Os valores de arrendamento mercantil financeiro são determinados em real.

O valor justo das obrigações de *leasing* do Grupo é próximo ao valor contábil.

As obrigações de *leasing* financeiro do Grupo são garantidas pelos direitos do arrendador sobre os bens arrendados.

22. Fornecedores e Outras Contas a Pagar

	2008	2007	2008	2007
	US\$	US\$	R\$	R\$
Fornecedores	46.490	59.076	108.649	104.642
Outras taxas	9.834	9.204	22.980	16.303
Provisões e outras contas a pagar	6.398	9.762	14.950	17.291
Total	62.722	78.042	146.579	138.236

O período médio de crédito para o Contas a Pagar é de 46 dias (2007: 20 dias).

O Grupo possui uma política de gerenciamento de risco financeiro para assegurar que o Contas a Pagar seja liquidado dentro do prazo.

Contratos de Construção

Contratos em vigência nas datas de fechamento do balanço:

	2008	2007	2008	2007
	US\$	US\$	R\$	R\$
Obrigações contratuais junto a clientes inclusos no Contas a Pagar	(1.954)	(5.291)	(4.566)	(9.372)
Custos de contrato incorrido, mais lucros reconhecidos, menos perdas reconhecidas até a presente data.	40.928	3.496	95.649	6.192
Menos serviços a faturar	(42.882)	(8.787)	(100.215)	(15.564)
Passivo líquido	(1.954)	(5.291)	(4.566)	(9.372)

23. Instrumentos Financeiros Derivativos

O Grupo pode utilizar operações de *forward* e *swaps* para mitigar e gerenciar a exposição cambial de contratos de empréstimos e financiamentos denominados em moeda estrangeira (em dólares e em reais atrelados a dólares).

O Grupo pode ter contratos de derivativos tais como contratos de *forward* e *swaps* para mitigar riscos sobre flutuações de taxas de câmbio. Não existiam contratos em 31 de dezembro de 2008.

As transações com derivativos finalizaram nos períodos mencionados, entretanto os resultados apurados durante os exercícios estão reportados como custos financeiros (Nota 10).

24. Plano de Incentivo de Longo Prazo

Em 9 de abril de 2007, o Conselho de Administração da Wilson Sons Limited aprovou o Plano de Incentivo de Longo Prazo para os funcionários elegíveis selecionados pelo Conselho de Administração, para os próximos cinco anos. O plano de bônus é calculado com base no número de opções multiplicado pela diferença entre o valor base e o valor na data de exercício das ações. O plano é regido pela lei de Bermuda.

A movimentação da provisão referente ao plano durante 2008 é demonstrada a seguir:

	US\$	R\$
Passivo em 1º de janeiro de 2007	-	-
Resultado do exercício	2.598	4.602
Passivo em 31 de dezembro de 2007	2.598	4.602
Resultado do exercício	(1.431)	(3.344)
Diferencias de câmbio	-	1.470
Passivo em 31 de dezembro de 2008	1.167	2.728

A responsabilidade acima é incluída nas provisões e outras contas a pagar, apresentadas na Nota 22.

Seguem detalhes das opções em aberto durante o ano:

	2008
	Número de opções de ações
Saldo em aberto no início do exercício	3.837.760
Concedido durante o exercício	(60.000)
Saldo em aberto no final do exercício	3.777.760

O valor justo reconhecido no passivo pelo montante de US\$ 1.167 (R\$ 2.728) (2007: US\$ 2.598 (R\$ 4.602)) foi determinado utilizando-se o modelo Binomial, baseado nas seguintes premissas descritas a seguir:

	2008
	Número de opções de ações
Média ponderada do preço da opção	R\$10.95
Volatilidade esperada	30%
Expectativa de vida	10 anos
Taxa livre de risco	11,23%
Rendimento esperado dos dividendos	3,40%

A volatilidade esperada foi determinada pelo cálculo da volatilidade histórica do preço da ação do Grupo. A expectativa de vida utilizada no modelo foi ajustada com base na melhor estimativa da Administração para o exercício das restrições e considerações comportamentais.

25. Capital Social

	2008	2007	2008	2007
	US\$	US\$	R\$	R\$
Autorizado, emitido e integralizado 71.144.000 de ações ordinárias de 8 1/3 cada	9.905	9.905	23.148	17.545

Em fevereiro de 2007, o Grupo procedeu a um desdobramento de ações na base de 12 (doze) por 1 (uma) ação aumentando o número de ações de 5.012.000 ações para 60.144.000, e em abril de 2007 emitiu mais 11.000.000 de ações, totalizando nessa data 71.144.000 ações.

Dividendos

De acordo com o estatuto da Companhia, um montante de pelo menos 25% do lucro líquido ajustado do ano corrente, deve ser declarado pelo Conselho de Administração como dividendos a serem pagos aos acionistas antes da próxima Assembléia Geral Ordinária sendo que estes dividendos serão obrigatórios, a menos que o Conselho da Administração considere que o pagamento de tais dividendos não seria de interesse para a Companhia. Os dividendos finais estão sujeitos a aprovação dos acionistas na Assembléia Geral Ordinária e não foram provisionados nestas demonstrações financeiras.

Valores reconhecidos e distribuídos aos acionistas da controladora no exercício:

	2008	2007	2008	2007
	US\$	US\$	R\$	R\$
Dividendo final para o exercício findo em 31 de dezembro de 2007 (2007:11.2c (R\$19.9)) por ação	16.007	8.000	37.408	14.170
Total	16.007	8.000	37.408	14.170

Na reunião do Conselho realizada em 8 de maio de 2008 o Conselho de Administração declarou a distribuição de dividendos em um valor de US\$ 0,225 centavos por ação (R\$ 0,394 centavos por ação) no valor total de US\$ 16.007 (R\$ 27.998) aos acionistas registrados em 8 de maio de 2008 e o pagamento dos dividendos em 14 de maio de 2008.

Lucro por ação

O cálculo do lucro básico diluído por ação é baseado nos seguintes dados:

	2008	2007	2008	2007
	US\$	US\$	R\$	R\$
Dividendos	16.007	8.000	37.408	14.170
Lucros não distribuídos	30.848	48.151	72.092	85.290
Lucro líquido do período atribuído a acionistas da controladora	46.855	56.151	109.500	99.460
Média ponderada do número de ações	71.144.000	59.469.423	71.144.000	59.469.423
Lucro por ação	65.9c	94.4c	154.1c	167.3c

Reserva Legal:

O montante equivalente a 5% do lucro líquido anual da Companhia, é destinado e classificado em conta específica denominada “Reserva Legal” até que a mesma conta acumule o montante igual a 20% do capital integralizado da Companhia.

Reserva para Ajustes Acumulados de Tradução:

A reserva para ajustes acumulados de tradução, é oriunda dos impactos das diferentes taxas de conversão sobre as operações das empresas com moeda Real funcional com exceção dos dólares funcionais.

26. Subsidiárias

	Local de incorporação e operação	Proporção de participação acionária	Método utilizado para contabilizar o investimento
WILSON SONS DE ADMINISTRAÇÃO E COMÉRCIO LTDA. Companhia controladora	Brasil	100%	Consolidação
SAVEIROS CAMUYRANO SERVIÇOS MARÍTIMOS S.A. Rebocagem	Brasil	100%	Consolidação
WILSON, SONS S.A. COMÉRCIO, INDÚSTRIA E AGÊNCIA DE NAVEGAÇÃO Estaleiro	Brasil	100%	Consolidação
WILSON SONS AGÊNCIA MARÍTIMA LTDA. Agenciamento de marítimo	Brasil	100%	Consolidação
SOBRARE-SERVEMAR S.A. Rebocagem	Brasil	100%	Consolidação
WILPORT OPERADORES PORTUÁRIOS LTDA. Estiva	Brasil	100%	Consolidação
WILSON, SONS LOGÍSTICA LTDA. Logística	Brasil	100%	Consolidação
WILSON, SONS TERMINAIS DE CARGAS LTDA. Serviços de transporte	Brasil	100%	Consolidação
WILSON, SONS OFFSHORE S.A. Apoio marítimo à indústria de petróleo e gás natural	Brasil	100%	Consolidação
WILSON, SONS NAVEGAÇÃO LTDA. Agenciamento marítimo	Brasil	100%	Consolidação
WILSON, SONS ESTALEIROS LTDA. Estaleiro	Brasil	100%	Consolidação
EADI SANTO ANDRÉ TERMINAL DE CARGA LTDA. Armazém alfandegário	Brasil	100%	Consolidação
VIS LIMITED Companhia controladora	Guernsey	100%	Consolidação
TECON RIO GRANDE S.A. Terminal portuário	Brasil	100%	Consolidação
TECON SALVADOR S.A. Terminal portuário	Brasil	100%	Consolidação
BRASCO LOGÍSTICA OFFSHORE LTDA. Operador portuário	Brasil	75%	Consolidação

O Grupo possui 100% de participação em dois fundos de investimentos exclusivos: Hydrus Fundo de Investimento Multimercado e Rigel Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimentos. Esses fundos são administrados pelo Banco UBS Pactual e suas políticas e objetivos são determinados pela Tesouraria do Grupo (Nota 17).

Em 1º de outubro de 2007, com o objetivo de simplificar a estrutura organizacional do Grupo, as subsidiárias Companhia de Navegação das Lagoas e Companhia de Navegação das Lagoas do Norte, foram incorporadas à Saveiros, Camuyrano Serviços Marítimos S.A., também subsidiária da Wilson Sons Limited. Esta incorporação não alterou a participação acionária na Saveiros, Camuyrano Serviços Marítimos S.A. e não afetará nenhum direito dos acionistas ou os direitos de portadores de Certificados de Depósitos de Valores Mobiliários (BDRs) da Wilson Sons Limited.

Em 31 de outubro de 2008, o Grupo decidiu reorganizar sua estrutura de participações, resultando na cisão da Saveiros Camuyranos Serviços Marítimos S.A. subsidiária da Wilson Sons Limited, na Wilson, Sons Offshore S.A., também subsidiária da Wilson Sons Limited. Esta cisão não afeta nenhum direito dos acionistas ou os direitos de portadores de Certificados de Depósitos de Valores Mobiliários (BDRs) da Wilson Sons Limited.

27. Empreendimentos Conjuntos (Joint Ventures)

Os seguintes valores estão incluídos nas demonstrações financeiras do Grupo como resultado da consolidação proporcional dos empreendimentos em conjunto:

	2008	2007	2008	2007
	US\$	US\$	R\$	R\$
Ativos circulantes	3.457	6.764	8.079	11.981
Ativos não-circulantes	1.438	1.843	3.361	3.264
Passivos circulantes	(3.377)	(6.485)	(7.892)	(11.488)
Passivos não-circulantes	(54)	(63)	(126)	(111)
Receitas	18.831	25.800	44.008	45.699
Despesas	(10.102)	(18.654)	(23.608)	(33.041)

O Grupo tem as seguintes participações significativas em empreendimentos conjuntos:

	Local de constituição e operação	Proporção de participação na Companhia	Método utilizado para contabilizar o investimento
Consórcio de Rebocadores Baía de São Marcos Rebocagem	Brasil	50%	Consolidação proporcional
Allink Transportes Internacionais Ltda. Transportador comum sem navios	Brasil	50%	Consolidação proporcional
Consórcio de Rebocadores Barra de Coqueiros Rebocagem	Brasil	50%	Consolidação proporcional
Dragaport Engenharia Ltda. Dragagem	Brasil	33%	Consolidação proporcional

Em 1º de dezembro de 2007, com o objetivo de simplificar a estrutura organizacional do Grupo, a subsidiária Dragaport Ltda. foi incorporada pela também subsidiária Dragaport Engenharia Ltda. Essa incorporação não afetou nenhum direito dos acionistas ou dos portadores dos Certificados de Depósitos de Valores Mobiliários (BDRs) da Wilson Sons Limited.

28. Leasing Operacional

O Grupo como arrendatário:

	2008	2007	2008	2007
	US\$	US\$	R\$	R\$
Pagamentos mínimos de <i>leasings</i> operacionais reconhecidos no resultado do exercício	12.058	10.666	28.180	18.893

Em 31 de dezembro de 2008, o valor mínimo devido pelo Grupo para pagamentos mínimos futuros de contratos de *leasing* operacional canceláveis era de US\$ 6.638 (R\$ 15.513) (US\$ 7.753 (R\$ 13.733), em 2007).

Os compromissos de *leasing* para terrenos e construções têm prazo de cinco anos; estes representam as obrigações contratuais mínimas do aluguel entre Tecon Rio Grande e a autoridade portuária de Rio Grande, e entre Tecon Salvador, e a autoridade portuária de Salvador. A concessão do Tecon Rio Grande expira em 2022 e o do Tecon Salvador em 2025. Os pagamentos garantidos do Tecon Rio Grande consistem em dois elementos: um aluguel fixo, mais uma taxa por 1.000 contêineres movimentados com base na previsão de volume feita pelo consórcio. O valor demonstrado nas contas é baseado na previsão de volume mínimo. É esperado um aumento dos volumes para os próximos anos. Se o volume de contêiner movimentado através do terminal ultrapassar os volumes previstos em qualquer ano, pagamentos adicionais serão exigidos.

O pagamento garantido do Tecon Salvador consiste em três elementos: um aluguel fixo, uma taxa por contêiner movimentado com base em volumes mínimos previstos e uma taxa por tonelada de carga (não armazenada em contêineres) movimentada com base em volumes previstos mínimos.

Na data do balanço, o Grupo tinha compromissos em aberto para pagamentos mínimos futuros de *leasing* operacional não-canceláveis com os seguintes vencimentos:

	2008	2007	2008	2007
	US\$	US\$	R\$	R\$
No primeiro ano	1.456	1.148	3.403	2.033
Do segundo ao quinto ano	15.049	1.531	35.170	2.712
	16.505	2.679	38.573	4.745

Os pagamentos de *leasing* não canceláveis representam pagamentos de aluguel realizados pelo Grupo pelo armazém alfandegado utilizado pela EADI Santo André.

Em novembro de 2008, o Grupo renovou os direitos de concessão do EADI Santo André por mais 10 (dez) anos. Esta operação fez com que a gerência do Grupo viesse a renovar os contratos de aluguéis do armazém alfandegado utilizado pela EADI Santo André para o mesmo período. O período de *leasing* não vencido em 31 de dezembro de 2008 aumentou para 11 anos e 4 meses. Esses pagamentos de aluguel são corrigidos pelo índice geral de preço que mede a inflação no país.

29. Instrumentos Financeiros e Risco de Crédito

a) Gerenciamento do risco de capital

O Grupo gerencia seu capital com o intuito de garantir que suas empresas continuem operando de forma a proporcionar o máximo de retorno aos seus acionistas por meio da otimização de sua estrutura de capital. A estrutura de capital do Grupo consiste em captação de recursos por meio de novos empréstimos e financiamentos (Nota 18), pagamentos de dividendos, reservas e lucros acumulados (Notas 17 e 25, respectivamente).

b) Principais práticas contábeis.

Detalhes sobre as práticas e métodos adotados, incluindo o critério para reconhecimento, a base de mensuração e a base na qual cada receita e despesa são reconhecidas, em relação a cada classe de ativos e passivos financeiros, estão descritos na Nota 2, de instrumentos financeiros.

c) Categorias dos instrumentos financeiros:

	Valor de mercado		Valor contábil	
	2008	2007	2008	2007
	US\$	US\$	US\$	US\$
Ativos financeiros:				
Empréstimos e recebíveis				
Caixa e equivalentes de caixa	180.022	197.688	180.022	197.688
Contas a receber de clientes e outros créditos	78.751	72.755	78.751	72.755
Disponíveis para venda				
Investimentos	-	6.466	-	2.921
Total	258.773	276.909	258.773	273.364
Passivos financeiros:				
Empréstimos e financiamentos	194.148	149.181	185.217	149.464
Arrendamento mercantil financeiro	4.255	2.310	4.255	2.310
Contas a pagar	62.720	78.042	62.720	78.042
Total	261.123	229.533	252.192	229.816

	Valor de mercado		Valor contábil	
	2008	2007	2008	2007
	R\$	R\$	R\$	R\$
Ativos financeiros:				
Empréstimos e recebíveis				
Caixa e equivalentes de caixa	420.711	350.165	420.711	350.165
Contas a receber de clientes e outros créditos	184.041	128.871	184.041	128.871
Disponíveis para venda				
Investimentos	-	11.453	-	5.174
Total	604.752	490.489	604.752	484.210
Passivos financeiros:				
Empréstimos e financiamentos	453.724	264.244	432.852	264.746
Arrendamento mercantil financeiro	9.944	4.091	9.944	4.091
Contas a pagar	146.577	138.236	146.577	138.236
Total	610.245	406.571	589.373	407.073

d) Objetivos do gerenciamento de risco financeiro

O departamento financeiro do Grupo monitora e gerencia os riscos financeiros relacionados às operações e analisa os cenários do mercado nacional e internacional. Esses riscos são os riscos de mercado (moeda e variação da taxa de juros), risco de crédito e risco de liquidez. O objetivo principal é minimizar a exposição a esses riscos, o que é alcançado principalmente usando contratos de derivativos (*swaps e forwards*), avaliando e controlando os riscos de crédito e liquidez.

e) Gerenciamento do risco de câmbio

O Grupo realiza certas transações em moeda estrangeira (reais). Por conta disso, há exposição às flutuações das taxas cambiais. A exposição à variação cambial é gerenciada conforme políticas parametrizadas e aprovadas utilizando contratos a termo de variação cambial.

A movimentação desses ativos e passivos monetários está demonstrada a seguir:

	Passivo		Ativo	
	2008	2007	2008	2007
	US\$	US\$	US\$	US\$
Transações em reais	92.961	97.911	297.671	174.809

	Passivo		Ativo	
	2008	2007	2008	2007
	R\$	R\$	R\$	R\$
Transações em reais	217.250	173.430	695.657	309.639

Análise sensível em moeda estrangeira

O Grupo está exposto, principalmente, às variações da moeda brasileira (real).

A tabela a seguir demonstra a análise de sensibilidade do Grupo utilizando um aumento e uma diminuição percentual de 10% do dólar em relação à referida moeda estrangeira (real). 10% é a taxa sensível utilizada pelo Grupo em relatórios internos e análises que levam em consideração o risco de câmbio, sendo esta considerada razoável pela Administração. A análise sensível considera os saldos das contas monetárias e seus respectivos ajustes acrescidos de uma variação de 10% na taxa de conversão de câmbio. Um número positivo em sequência indica aumento no resultado do exercício e no patrimônio tendo em vista a valorização do real com relação ao dólar. Para uma desvalorização de 10% do real diante do dólar, o impacto seria o mesmo com efeito oposto.

	Impactos na moeda real			
	2008	2007	2008	2007
	US\$	US\$	R\$	R\$
Resultado do exercício	17.726	14.284	41.426	25.301
Patrimônio líquido	23.077	17.414	53.931	30.845

Razões que justificam o impacto da moeda estrangeira:

Os impactos demonstrados referem-se principalmente à exposição dos saldos em Real em aberto a receber e a pagar do Grupo no final do exercício.

f) Gerenciamento do risco da taxa de juros

O Grupo está exposto ao risco da taxa de juros, já que as empresas do Grupo captam e aplicam as taxas de juros fixas e flutuantes. Os financiamentos captados com o BNDES para construção de embarcações ocorrem com juros prefixados. Visto que essas taxas são consideradas baixas, o Grupo entende que existe um forte risco de mercado impactando parte da dívida. Para os financiamentos da operação portuária, a estratégia do Grupo para o gerenciamento da taxa de juros tem sido manter um *portfolio* balanceado de taxas fixas e flutuantes, com objetivo de otimizar a relação entre custo e volatilidade. A estratégia de gerenciamento do risco da taxa de juros do Grupo pode utilizar instrumentos financeiros derivativos para reduzir o custo atribuível à volatilidade da taxa de juros. Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia não possuía contratos de *swaps* de taxas de juros.

O Grupo mantém parte de suas disponibilidades atrelada ao "DI" (taxa de juros interbancária brasileira) e parte atrelada ao dólar.

Análise de sensibilidade para a taxa de juros

Se a taxa de juros em dólar fosse 1% menor e todas as outras variáveis se mantivessem constantes, o resultado após os impostos seria menor em US\$ 1,0 milhão (em 2007, o resultado seria menor em US\$ 1,1 milhão). Esse fato é atribuído principalmente à exposição do Grupo a partir de 2008 a taxas de juros em dólar. Se as taxas de juros fossem 1% mais altas, com todas as variáveis constantes, o resultado após os impostos seria maior em US\$ 1,0 milhão (em 2007, o resultado seria maior em US\$ 1,1 milhão), atribuído principalmente pelo alto retorno do investimento de curto prazo denominado em dólares.

Se a taxa de juros em dólar fosse 1% menor, o patrimônio líquido diminuiria US\$ 1,1 milhão (em 2007 o resultado seria menor em US\$ 1,1 milhão) por causa da baixa maturidade dos investimentos que precisam ser renovados semanalmente ou mensalmente, por consequência das condições de mercado. O patrimônio líquido aumentaria em US\$ 1,0 milhão (em 2007, o resultado seria maior em US\$ 1,1 milhão) por causa da mesma alta liquidez natural destes investimentos se as taxas de juros em dólar fossem 1% maior.

Se as taxas de juros em reais fossem 3% menores e todas as outras variáveis se mantivessem constantes, o patrimônio líquido diminuiria em US\$ 1,4 milhão (2007: US\$ 1,0 milhão).

Se as taxas de juros em reais fossem 3% maiores e todas as outras variáveis se mantivessem constantes, o patrimônio líquido aumentaria em US\$ 1,4 milhão (2007: US\$ 1,0 milhão).

g) Gerenciamento do risco de liquidez

O Grupo gerencia o risco de liquidez mantendo reservas adequadas, facilidades bancárias e reservas de empréstimos, monitorando continuamente o fluxo de caixa previsto e real, adequando os perfis de maturidade dos ativos e passivos financeiros.

h) Risco de crédito

O risco de crédito do Grupo pode ser atribuído principalmente aos seus saldos de caixa e equivalentes de caixa e contas a receber de clientes. Os valores apresentados como contas a receber no balanço são apresentados líquidos de provisão para devedores duvidosos. A valorização de provisão para perda é estabelecida quando há evento de perda identificado, que com base na experiência do passado é evidência da redução na possibilidade de recuperação dos fluxos de caixa.

A política de vendas do Grupo se subordina às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar as eventuais perdas decorrentes de inadimplência.

i) Valor justo dos instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros do Grupo encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2008 e 31 de dezembro de 2007 por valores compatíveis com os praticados pelo mercado nessas datas. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais que visam à obtenção de liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas *versus* as vigentes no mercado e verifica, em consequência, se o ajuste a mercado de suas aplicações financeiras está sendo corretamente efetuado pelas instituições administradoras de seus recursos.

O Grupo não aplica em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco em caráter especulativo. Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos saldos de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente.

j) Critérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores de mercado

Ativo financeiro disponível para a venda

O investimento disponível para venda refere-se a Barcas S.A. Transportes Marítimos. Não há cotação de valor no mercado para a Companhia, e o seu valor justo foi calculado de acordo com os critérios e suposições acordados pela Administração do Grupo.

Caixa e equivalentes de caixa

Os saldos em contas correntes mantidas em bancos têm seus valores de mercado correspondentes aos saldos contábeis. O valor de mercado dos investimentos de curto prazo foi calculado com base nas cotações de mercado.

Contas a receber e outros recebíveis/Fornecedores e outros Contas a Pagar

A Administração do Grupo considera que o saldo contábil das contas a receber de clientes e outros recebíveis e dos fornecedores e outros Contas a Pagar está próximo ao seu valor justo.

Empréstimos e financiamentos

Os valores de mercado dos financiamentos foram calculados com base no seu valor presente apurado pelos fluxos de caixa futuros e utilizando-se taxas de juros aplicáveis a instrumentos de natureza, prazos e riscos similares, ou com base nas cotações de mercado desses títulos.

O valor de mercado para o financiamento BNDES/Fundo da Marinha Mercante é determinado pela análise do fluxo de caixa descontado, usando a taxa de juros mais recente negociada com o BNDES, comparável com a maturidade.

Para financiamento com o IFC, o valor justo foi obtido tendo com base a taxa do último financiamento obtido, utilizando-se a taxa da Libor.

30. Transações de Partes Relacionadas

As transações entre a Companhia e suas subsidiárias que são partes relacionadas foram eliminadas na consolidação e não são divulgadas nesta nota. As transações entre o Grupo e suas associadas controladas em conjunto e outros investimentos estão divulgadas a seguir:

	Ativo	Ativo	Passivo	Passivo	Receitas	Despesas
	circulante	não-circulante	circulante	não-circulante		
	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$
Associadas						
1. Escritório de Advocacia Gouvêa Vieira	-	-	-	-	-	39
2. CMMR Intermediação Comercial Ltda.	-	-	-	-	-	165
Controladas em Conjunto						
3. Allink Transportes Internacionais Ltda.	17	1	-	-	688	5
4. Consórcio de Rebocadores Barra de Coqueiros	19	109	-	-	221	-
5. Consórcio de Rebocadores Baía de São Marcos	184	2.612	-	-	4.749	-
6. Dragaport Engenharia Ltda.	-	-	-	-	-	296
Outros						
7. International Finance Corporation	-	-	1.138	10.573	-	684
Em 31 de dezembro de 2008	220	2.722	1.138	10.573	5.658	1.189
Em 31 de dezembro de 2007	137	2.979	8.313	21.384	7.734	3.129

	Ativo	Ativo	Passivo	Passivo	Receitas	Despesas
	circulante	não-circulante	circulante	não-circulante		
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Associadas						
1. Escritório de Advocacia Gouvêa Vieira	-	-	-	-	-	91
2. CMMR Intermediação Comercial Ltda.	-	-	-	-	-	386
Controladas em Conjunto						
3. Allink Transportes Internacionais Ltda.	40	2	-	-	1.608	12
4. Consórcio de Rebocadores Barra de Coqueiros	44	255	-	-	516	-
5. Consórcio de Rebocadores Baía de São Marcos	430	6.104	-	-	11.908	-
6. Dragaport Engenharia Ltda.	-	-	-	-	-	692
Outros						
7. International Finance Corporation	-	-	2.660	24.709	-	1.599
Em 31 de dezembro de 2008	514	6.361	2.660	24.709	13.222	2.780
Em 31 de dezembro de 2007	244	5.278	14.725	37.880	13.699	5.542

1. Dr. J. F. Gouvêa Vieira é sócio no Escritório de Advocacia Gouvêa Vieira. Os honorários foram pagos ao Escritório de Advocacia Gouvêa Vieira por seus serviços jurídicos prestados.

2. O Sr. C. M. Marote é acionista e Diretor da CMMR Intermediação Comercial Limitada. Os honorários foram pagos à CMMR Intermediação Comercial Limitada por seus serviços de consultoria prestados.

3. O Sr. A. C. Baião é acionista e Diretor da Allink Transportes Internacionais Limitada. Allink Transportes Internacionais Limitada é controlada em 50% pelo Grupo e aluga escritórios do Grupo.

4-6. As transações com empreendimentos conjuntos foram divulgadas como resultado dos montantes proporcionais não eliminados na consolidação. A participação proporcional de cada empreendimento conjunto aparece descrita na Nota 27.

31. Notas Referentes ao Relatório de Fluxo de Caixa

	2008	2007	2008	2007
	US\$	US\$	R\$	R\$
Resultado antes dos impostos	85.592	83.962	200.028	148.721
Menos: Receitas financeiras	822	(19.238)	1.921	(34.076)
Mais: Lucro financeiro e alienação de investimentos	(4.191)	-	(9.794)	-
Mais: Despesa financeira e venda de investimentos	14.210	7.565	33.209	13.400
Resultado operacional	96.433	72.289	225.364	128.045
Ajustes para:				
Depreciação de ativos imobilizados	25.957	18.751	60.661	33.213
Amortização de ativos intangíveis	299	315	699	559
Lucro da alienação de ativo imobilizado	(680)	(4.819)	(1.589)	(8.536)
Aumento/Diminuição das provisões	(4.029)	6.571	(9.415)	11.639
Fluxos de caixa operacionais antes das movimentações no capital de giro	117.980	93.107	275.720	164.920
Aumento de estoques	(2.023)	(318)	(4.728)	(563)
Aumento de contas a receber	(6.109)	(19.475)	(14.277)	(34.496)
Aumento de contas a pagar	(9.502)	24.681	(22.206)	43.717
Aumento de outros ativos de longo prazo	3.057	(3.313)	7.144	(5.868)
Caixa gerado por operações	103.403	94.682	241.653	167.711
Impostos de renda	(33.215)	(29.674)	(77.624)	(52.560)
Juros pagos	(11.454)	(6.645)	(26.768)	(11.771)
Caixa líquido de atividades operacionais	58.734	58.363	137.261	103.380

32. Remuneração do Pessoal-Chave da Administração

A remuneração da Administração (pessoal-chave da Administração do Grupo) é determinada a seguir em grupamentos de cada categoria especificada em IAS 24 – Divulgação das partes relacionadas:

	2008	2007	2008	2007
	US\$	US\$	R\$	R\$
Benefícios de curto prazo de funcionários	6.391	5.368	11.744	10.383
Benefícios pós-admissão	1.760	2.702	3.234	5.226
	8.151	8.070	14.978	15.609

33. Oferta Pública Inicial de Ações

Em 1º de junho de 2007, a Wilson Sons Limited e sua controladora Ocean Wilsons Holding Limited (“Companhia” e “Acionista Vendedor”, respectivamente) encerraram oferta pública inicial de ações de distribuição primária e secundária, de certificados de depósito de valores mobiliários (“BDRs”) representativos de ações ordinárias emitidas pela Companhia, nos termos definidos pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) com esforços de venda no Brasil e no exterior, nos termos definidos pelas normas internacionais para esse tipo de operação.

A oferta pública inicial foi devidamente aprovada pela Companhia e pelo Acionista Vendedor, nos termos dos seus respectivos documentos societários em 9 de abril de 2007.

Cada BDR representa uma ação ordinária emitida pela Companhia e/ou de titularidade do Acionista Vendedor. Os BDRs foram emitidos pelo Banco Itaú S.A. como depositário. A Companhia está listada e comercializa BDRs na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) sob espécie de Patrocinado Nível III e sob o código “WSON11”.

As ações representadas pelos BDRs estão mantidas em depósito no The Bank of New York (Luxembourg) S.A. como custodiante, e foram registradas para negociação no mercado EURO MTF, mercado regulamentado, operado na Bolsa de Valores de Luxemburgo.

Na distribuição primária, foram emitidos 11.000.000 de BDRs pela Companhia e negociados pelo preço de venda de US\$ 11,74/BDR (R\$ 23,77/BDR). O valor líquido recebido pela primeira oferta foi de aproximadamente US\$ 117.951 (R\$ 208.925).

34. Eventos Subsequentes

Em 12 de janeiro de 2009 Wilson Sons Limited anunciou como evento significativo aos seus sócios cotistas, a compra do imóvel localizado na Ilha da Conceição, em Niterói, no estado do Rio de Janeiro por US\$ 7,8 (R\$ 18 milhões). Essa área mede aproximadamente 100.000 m² e vem sendo utilizada pela Brasco Logística Offshore Ltda, subsidiária da Wilson Sons Limited, desde maio de 2002, sob a forma de contrato de arrendamento, como um terminal de apoio à indústria de óleo e gás.

Glossário de Termos do Setor

Abratec – Associação Brasileira dos Terminais de Contêineres de Uso Público.

Bill of Ladings (BLs) – documento do armador, preenchido pelo embarcador e assinado pelo comandante ou o agente do navio, confirmando o recebimento de determinada carga a bordo (ou para embarque) e especificando, entre vários outros detalhes, o frete pago ou a ser pago no destino. É, ao mesmo tempo, um recibo de bordo, um título de posse e uma evidência de contrato de transporte, em cujas cláusulas estão incorporadas.

Guindaste de pátio sobre pneus (RTG) – guindaste utilizado para movimentar contêineres no pátio permitindo formar pilhas mais altas e largas.

Guindaste pórtico de cais (STS) – guindaste utilizado para descarregar e carregar contêineres nas embarcações no cais.

Lei da Modernização dos Portos – Lei nº 8.630, em vigor desde 1993. Determinou o fim do monopólio estatal de exploração dos portos no Brasil, criou a figura do operador portuário, passou a admitir a movimentação de cargas de terceiros em terminais privativos, criou os Conselhos de Autoridade Portuária – CAPs e o Órgão Gestor de Mão-de-Obra – OGMO, alterando as relações trabalhistas no setor.

Logística inbound – serviços de logística relacionados à gestão de suprimentos. Nesse segmento, a Wilson, Sons Logística oferece armazenagem alfandegada, planejamento e controle da operação de abastecimento, gestão do inventário de matéria-prima e insumos, abastecimento de linhas de produção, movimentação interna e transporte intermodal (rodoviário, marítimo e ferroviário).

Logística in house – serviços de logística internos, de movimentação e armazenagem de materiais. Nesse segmento, a Wilson, Sons Logística oferece: armazenagem em centro de distribuição dedicado ou nas instalações do cliente, análise de malha e análise fiscal para posicionamento de estoques, serviços acessórios como etiquetagem, montagem de kits, embalagens especiais, *picking & packing*, planejamento e controle de expedição, tratamento e triagem de devoluções, e operações sazonais de armazenagem e expedição.

Logística outbound – serviços de logística de saída de produtos, com distribuição física e encaminhamento de produtos. Nesse segmento, a Wilson, Sons Logística oferece distribuição, projetos de distribuição, transporte intermodal, planejamento e controle da distribuição, serviço de atendimento ao cliente/*call center*, serviços especiais, gerenciamento de devoluções e logística reversa de embalagens.

PSV – *Platform supply vessels*, embarcações que prestam serviços de apoio marítimo a plataformas de exploração e produção de petróleo e gás.

Sindamar – Sindicato das Agências de Navegação Marítima do Estado de São Paulo.

Syndarma – Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima.

TEU – *Twenty-foot equivalent unit*, padrão internacional para medida de contêineres, correspondente a um contêiner de 20 pés de comprimento.

Terminal de contêineres (Tecon) – terminal portuário, com cais equipado para atendimento de navios conteneiros, especializado na movimentação e armazenamento de contêineres.

Informações Corporativas

Sede

Wilson Sons Limited
Clarendon House, 2 Church Street
Hamilton, HM11, Bermuda

Relações com Investidores

Rua Jardim Botânico, 518, 3º andar
Rio de Janeiro, RJ, Brasil
Cep: 22461-000
Tel.: (0xx21) 2126-4122
Fax: (0xx21) 2126-4190
Email: ri@wilsonsons.com.br
www.wilsonsons.com/ri

Equipe

Felipe Gutterres

CFO das Operações no Brasil, Representante Legal e Relações com Investidores

Sandra Calcado

Gerente de Relações com Investidores

Alexandre Beltrão

Coordenador de Relações com Investidores

Mariana Moreira

Analista de Relações com Investidores

Auditores Independentes

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Auditores Independentes

Mercados de Negociação de Títulos e Valores Mobiliários

Bolsa de Valores de São Paulo (BM&F Bovespa)
Código das ações: WSON11 (BDRs)

Bolsa de Valores de Luxemburgo (Bourse de Luxembourg)
Código das ações: BMG968101094

Créditos

Coordenação Interna

Relações com Investidores

Felipe Gutterres

Sandra Calcado

Alexandre Beltrão

Mariana Moreira

Comunicação e Sustentabilidade

Angela Giacobbe

Luiz Gustavo Ramos

Planejamento, coordenação de conteúdo, texto

Global RI

Tradução

John E. Davies

Arthur Murphy

Alexandre Beltrão

Projeto Gráfico

The MediaGroup

Fotografia

Acervo Wilson, Sons

Helio Vaisman

Felipe Dumont

Jonathan Dumphreys

Impressão

Park Communications Limited - London





Wilson Sons Limited

Clarendon House, 2 Church Street
Hamilton, HM11, Bermuda

Relações com Investidores

Rua Jardim Botânico, 518 – 2º e 3º andares
Jardim Botânico – Rio de Janeiro (RJ)
www.wilsonsons.com/ri